ANNO LI. NUMERO … SEGUNDA FEIRA 22 DE MARÇO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Be'armino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

FALLA COM QUE O EXM. SR. DESEMBARGADOR HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA ABRIO A ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO NO 1° DO CORRENTE.

(*Continuação*).

Ponte de Tracunhãem. — Está precisando de concerto no lastro; tendo soffrido o anno passado um reparo no empedramento de uma das suas cabeceiras na importancia de 8:000.

Ponte de Goyanna — Esta ponte foi reconstruida no principio do anno de 1874. O seu lastro está arruinando-se por falta de conservação, a que é obrigado o arrematante da reconstrucção.

Tiveram tambem lugar o anno passado, o alcatroamento e pintura das pontes de Bujary e Tracunhãem, com que se despenden a quantia de... 121:000, e bem assim o reparo dos diversos arrombamentos da estrada do norte, feitos pela importancia de 30:000.

Estradas do 5° districto. — Comprehendem a da Victoria, desde Sicopira Torta até á cidade da Victoria, a de Limoeiro desde a ponte de S. João até a Lagôa do Carro e o ramal de Nazareth.

Estas estradas soffreram os convenientes reparos de que muito precisavam, e estão carecendo de novos.

Foram reparadas e pintadas as pontes sobre os rios Una, Jaboatão e Caraúna.

Na estrada da Victoria, deste districto, encontraram os conservadores um grande embaraço para os seus trabalhos, o qual consistio em não quererem os senhores de engenhos consentir os trabalhadores das estradas em suas terras.

Para obviar a esse inconveniente, se faz precisa a desapropriação de terrenos em lugares, que forem previamente designados pelo director das obras publicas, e juntamente a construcção de casas para os trabalhadores.

Estradas do 2° districto (do sul). — São a ramificação de Muribeca até a Ilha, o ramal de Muribeca, a estrada da Ilha até Massangana, a ramificação do Cabo, as estradas do Porto de Gallinha e de Palmares á Capoeira.

O serviço da conservação n'estas estradas fez-se de modo a reparar os estragos por ellas soffridos, em virtude da cessação dos trabalhos que teve lugar durante muitos mezes.

Continua esse serviço.

Ponte do engenho Novo. — Estão sendo feitos os reparos desta ponte, que foram empreitados pela quantia de 140:000.

Ponte de Massangana. — Está sendo reparada pela quantia de 543$400, por quanto foram empreitadas suas obras.

Ponte do Trapiche. — Soffreu reparos antes do seu desabamento.

Rio Pirapama. — Este rio foi desobstruido junto a ponte do engenho Novo.

Bomba do Maribondo. — Tambem foi desobstruida esta bomba, que fica na estrada de Muribeca.

Ponte do Pirapama. — Foram substituidas algumas pranchas no lastro desta ponte, em setembro ultimo.

Povoado da Ponte dos Carvalhos. — Entre o povoado deste nome e a primeira bomba do setimo lanço da estrada do sul, foi collocado um cano de barro para dar lugar ao escoamento das aguas pluviaes.

Ponte dos Guararapes. — Os reparos n'esta ponte foram contractados em março do anno passado, com Felippe Benicio Cavalcante de Albuquerque.

Riacho Cavouco. — Foi encampada a obra dos melhoramentos d'este riacho.

Pontes do Chora Menino, da Tacaruna e dos Afogados. — Reparos de pouca importancia fizeram-se nestas pontes.

Ponte da rua da Aurora. — Reclamam urgentes reparos, a respeito dos quaes já officiou-me o director das obras publicas.

Calçamento da cidade. — O calçamento da cidade, feito pelo Barão do Livramento, em virtude do contracto de 23 de março de 1863, e recebido provisoriamente em 25 de julho de 1873, o foi definitivamente em 31 de julho do anno passado. Sua conservação desde então, bem como as dos canos de esgôto tem estado confiada á repartição das obras publicas.

O serviço da desobstrucção dos canos de esgôto não foi descuidado, durante o anno passado e é assim que, não obstante a escassez de recursos pecuniarios, se conseguio desobstruir cerca 1500m correntes desses canos nas freguezias de Santo Antonio e S. José.

Tendo esta assembléa me autorisado a contratar a continuação do calçamento desta cidade, logo depois dirigi-me ao engenheiro director das obras publicas, e exigi-lhe: 1° a apresentação de clausulas rasoaveis para melhor execução dessa autorisação; 2° as obras de um providente regulamento para a conservação do calçamento. Esse engenheiro suggerio-me as considerações que resumidamente expõe em seu relatorio, e que ainda não poderam ser utilisadas.

Conservação e reparos dos edificios provinciaes. — Os edificios provinciaes, representando o emprego de avultadas sommas, e a satisfação de importantes necessidades publicas, tem sido objecto de constantes cuidados por parte dos engenheiros dos districtos, a cujo cargo se acha sua conservação, mediante ordens desta presidencia.

PRIMEIRO DISTRICTO.

Gymnasio Provincial. — Este edificio soffreu o anno passado alguns reparos na coberta, com os quaes despendeu-se a quantia de 300$760.

Casa de Detenção. — Além dos concertos que em fevereiro do anno passado foram por mim autorisados, outros tem sido feitos neste estabelecimento, em virtude de reclamação do respectivo administrador e de sua reconhecida urgencia. Com uns e outros despendeu-se a quantia de .... 1:441$060.

Continua a reclamar, porém, este edificio os reparos de que se reconheceu precisar a sua cupula e que foram orçados em 1:478:000.

Depende a execução desses reparos da reconcideração do orçamento respectivo.

Escola Normal. — As obras, de que precisava este edificio já foram concluidas, despendendo-se com ellas a quantia de 218$000.

Jardins do Campo das Princezas e de palacio. — Com o serviço d'estes jardins, que é feito por um numero variavel de serventes, sob as ordens de um jardineiro, despendeu a provincia no anno findo a quantia de 7:962$446.

Não obstante o augmento de bancos, que autorisei o anno passado para o jardim do Campo das Princezas, ainda é insufficiente o numero de assentos n'elle existentes.

Passeio Publico (projectado). — O terreno destinado para este passeio acha-se situado em seguimento ao Gymnasio Provincial, entre o caes da rua da Aurora e a estrada do norte.

Muito lentamente tem marchado o serviço do atterro d'esse terreno, que é feito com as areias retiradas do porto e para alli transportadas por um pequeno numero de canôas. Durante o anno findo nenhuma despeza se fez com esse serviço.

Caes de Riachuelo. — Entende o engenheiro director das obras publicas que, importando a obra desse caes em uma somma um pouco consideravel, seria preferivel fazer o atterro do canal do mesmo nome, que, acarretando grande vantagem para a salubridade publica, não exigiria uma despeza tão crescida.

Sou de opinião contraria a esse respeito.

Penso que o Canal de Riachuelo deve ser conservado, sendo construido o caes de que elle precisa.

Além de prestar esse Canal alguma utilidade, dando lugar ao transporte por agua para toda a rua, em cujo centro fica o mesmo para a do Hospicio, succede que constitue elle uma belleza da cidade, que muito sobresahirá com a construcção do respectivo caes, e a collocação de uma comporta no lugar apropriado.

Devidamente asseiado o Canal em questão, feitos os caes e a comporta que elle reclama, e extincto o abuso de depositarem n'elle o lixo retirado das casas, em que poderá vir a ser prejudicada a salubridade publica na rua do Riachuelo? Em todo o caso não vale a pena, pela economia de alguns poucos contos de réis, atterrar-se o Canal em questão, para deixar de construir o caes que se lhe faz necessario.

Quartel de policia. — Este edificio acha-se em estado de não poder continuar a prestar-se ao fim para que se destina. Trato, portanto da remoção d'esse quartel para outro edificio apropriado.

N'essa hypothese, fez-me o engenheiro director uma proposta constante do seu relatorio, por certa digna de ser acceita pelas muitas vantagens que realisa, sendo executada.

Escola modêlo. — Em 18 de agosto do anno passado puz este edificio á disposição da repartição das obras publicas para servir provisoriamente de gabinete de desenho e de outros trabalhos do serviço topographico, até a conclusão da construcção da nova ponte da Boa-Vista.

Com as accommodações especialmente reclamadas pelo novo destino dado ao edificio, e com a collocação de apparelhos para a illuminação a gaz do mesmo, foi despendida a somma de ..... 633$330.

SEGUNDO DISTRICTO.

N'este districto somente foram reparadas o anno passado as latrinas da cadeia de Muribeca.

QUARTO DISTRICTO (do norte).

Cadeia e quartel de Goyanna. — As obras feitas n'estes dous edificios em 1872, foram definitivamente recebidas em fevereiro do anno passado. O seu estado de conservação é bom. Apenas a cadeia necessita de insignificantes reparos na parte que serve de prisão correccional.

Cadeia de Iguarassu'. — E' mao o estado desta prisão. Os reparos de que precisa já foram orçados em 1:495$120.

QUINTO DISTRICTO.

Neste districto não soffreram, durante o anno findo, reparo algum os edificios, cuja conservação está a cargo da repartição das obras publicas.

OBRAS DE ESTRADAS E PONTES ARREMATADAS.

Calçamento da estrada da Victoria desde os Afogados até Giquiá. — Foi arrematado este calçamento por Francisco de Pinho Borges com o abate de 6 %. no valor do orçamento, importando em... 27:719$200.

Em 26 de outubro do anno passado suspendeu o arrematante todos os trabalhos, havendo antes requerido rescisão do seu contracto.

Depois de ter ouvido o engenheiro director das obras publicas, rescindi, por portaria de 10 de dezembro, o alludido contracto, sem direito a indemnisação alguma por parte do arrematante, e mandei que fosse orçado o referido calçamento pelo systema — Mac-Adame.

O engenheiro director, opinando pelo systema de empedramento a — Mac-Adame — para ser empregado na estrada em questão, trata de organisar um projecto nesse sentido, que brevemente me será apresentado.

Construcção da estrada do norte entre a chã da Mangabeira e a encruzilhada do Itapirema. — As obras desta estrada tem marchado com grande morosidade; pois que se achando contractadas desde 4 de junho de 1866, até esta data ainda não foram terminadas.

O anno passado, porem, o contratante deu grande impulso ao serviço, parecendo provavel que fique concluida toda a estrada á 10 de julho vindouro, quando finda a prorogação de praso que obteve.

Construcção da estrada de Goyanna á Pedras de Fogo. — O primeiro lanço desta estrada, que, em 11 de agosto de 1873, foi entregue provisoriamente, até esta data ainda não foi definitivamente recebido.

Nos segundo, terceiro e quarto lanços fez o arrematante alguns trabalhos de mais ou menos importancia.

O quinto lanço, porem, foi terminado e suas obras provisoriamente recebidas em novembro do anno proximo findo.

A' vista das obras que estão por fazer na estrada em questão, se não houver grande actividade da parte do arrematante, difficilmente ficará prompta a mesma estrada no fim do praso de prorogação que lhe foi concedido, e hoje termina.

Reparos da ponte do Desterro. — Foram recebidos provisoriamente em janeiro do anno passado.

Ponte do Tahyba sobre o rio Capibaribe. — Não tendo o arrematante, André de Abreu Porto, concluido os trabalhos desta ponte no praso marcado pelo seu contracto, pedio em 26 de janeiro do anno passado uma prorogação de 8 mezes e relevação da multa em que incorreu. Concedi a prorogação pedida e relevação da multa, attendendo aos motivos allegados. Tendo me requerido o mesmo arrematante, em data de 9 de novembro, o adiantamento de uma prestação do preço da obra, para poder continuar os trabalhos da mesma, resolvi conceder esse adiantamento na razão da quinta parte daquelle valor, e mediante fiança; o que fiz por portaria datada de 22 de dezembro. Tem havido pouca actividade nos trabalhos da ponte em questão.

O arco de alvenaria, que foi considerado como obra addicional a esta ponte, e que foi destinado a facilitar a communicação entre a villa de Pão d'Alho e a povoação do Rosarinho, acha-se concluido, tendo custado 7:753$809, de conformidade com o orçamento.

Estrada da Victoria á Gravatá. — As obras desta estrada, que foram primitivamente contractadas por Sebastião Antonio de Mello Rego, e hoje se acham á cargo de José Eleuterio de Azevedo, a quem foi transferido o respectivo contracto, estiveram de janeiro a dezembro do anno passado, paralisados.

De então para cá tem continuado com alguma actividade. Não obstante isto, porem, não poderão ellas ser concluidas no praso de tres annos, que é o marcado pelo contracto, visto como, tendo já decorrido dous annos e sete mezes, muitissimo ou quasi tudo resta ainda fazer.

Quarto lanço da estrada de Muribeca. — As obras deste lanço ainda não foram recebidas definitivamente.

No entretanto acha-se findo o praso de responsabilidade do arrematante, a quem foram indicados alguns aperfeiçoamentos de que o mesmo lanço precisava.

Reparos e areiamento do terceiro lanço da mesma estrada. — Estas obras foram recebidas provisoriamente no dia 1° de julho de 1873.

Vai-se tratar de seu recebimento definitivo.

Quinto lanço da estrada de Muribeca. — As obras deste lanço ainda não foram concluidas pelo seu arrematante, Antonio Victor de Sá Barretto, apezar das diversas prorogações de praso que tem obtido, a ultima das quaes findou a 23 de janeiro ultimo.

Sexto lanço da ramificação da estrada do Cabo. — Acha-se terminado, tendo sido provisoriamente recebido á 8 de janeiro do anno passado.

Segundo lanço da estrada de Una á Capoeiras. — Tem havido grande morosidade da parte do contractante na execução das obras deste lanço. Consecutivas prorogações teem sido concedidas, a ultima das quaes expirou a 28 de fevereiro proximo findo, sem que com tudo se achem terminadas ditas obras.

Ponte do Caxito. — Foi recebida provisoriamente em setembro do anno passado. O arrematante já reclamou o seu recebimento definitivo.

Ponte do Páo Sangue. — Os trabalhos desta ponte marcham regularmente, e tudo faz crer que ella será terminada no praso do contracto.

Bomba de Palmares. — O seu recebimento provisorio teve lugar a 16 novembro do anno passado.

Ponte do Trapiche. — O contracto de construcção desta ponte, que fica na ramificação da estrada do Cabo, foi approvado em 10 de setembro ultimo. As suas obras já tiveram começo, e acham-se bastante adiantadas.

Ponte do Junqueira. — Não tendo o arrematante obtido uma segunda prorogação de praso, que pedio, foi a obra dos reparos desta ponte encampada e continuada ao depois por administração.

Eis o quadro synthetico das obras que acabo de fallar:

N.° dos districtos	Arrematadas — Antes	Arrematadas — Em	Especificações	Importancia	Estado das obras
1° suburbano	1874		Paço da assembléa provincial . . .	213:266$371	Recebida definitivamente.
1.°	1874		Reconstrucção do theatro Santa Isabel .	423:612$195	Em execução.
1.°	1874		Escola modelo	50:215$669	Recebida provisoriamente.
1.°		1874	Aterro e jardim do paço da assembléa provincial . . .	2:856$000	Em execução.
1.°		1874	Escola do Calabouço Velho . . .	5:610$000	Concluida.
5.°		1874	Açude da Victoria	25:637$084	Rescisão requerida.
Interior			Cadeia de Flores	47:916$000	Em execução.
Idem		1874	Reparos da cadeia de Pesqueira . . .	5:220$876	Recebida provisoriamente.

EDIFICIOS E OBRAS DIVERSAS ARREMATADAS POR CONTA DA PROVINCIA.

Paço da assembléa provincial. — Esta obra, que foi arrematada por José Ignacio d'Avila e acha-se concluida, foi recebida provisoriamente em 21 de novembro do anno passado.

Infelizmente resente-se este edificio de não pequenos defeitos, quanto a sua disposição, que o tornam improprio ao fim a que é destinado.

Para remediar taes defeitos, tanto quanto é possivel faze-lo, propõe o engenheiro director certas modificações internas que deverão trazer um accrescimo de despeza mais ou menos consideravel. Essas modificações, que são as que expõe o engenheiro director em seu relatorio, são sem duvida necessarias e muito promettem melhorar esse bello edificio.

Atterro e jardim do mesmo paço. — Foram orçados em 2:856$000, e estão tendo execução. O seu arrematante foi o mesmo da obra precedente.

Reconstrucção do theatro Santa Isabel — Esta importante obra, contractada com José Augusto de Araujo, ainda não está concluida.

O arrematante, não obstante a actividade que tem imprimido nos trabalhos, tem já obtido desta presidencia 25 1/2 mezes de prorogação do prazo de seu contracto.

No entretanto acham-se bastante adiantadas as obras deste edificio, e por conseguinte é de esperar que sejam ellas em breve terminadas, sem exceder o arrematante o prazo que lhe está marcado para conclusão das mesmas.

Finda a missão do arrematante, ainda assim não achar-se ha este theatro em estado de funccionar, pois que para isso outras despezas são necessarias para occorrer as quaes providenciastes pelo modo constante do art. 63 da lei n. 1,141 do anno passado.

Semelhante providencia, aconselhada pelas circumstancias financeiras da provincia, deve ser por vós sustentada, como medida muito sabia e de bem entendida economia. Assim pensa tambem o engenheiro director, cujo relatorio, sobre o ponto de que presentemente me occupo, é muito interessante.

Até o dia 31 de dezembro ultimo, havia-se despendido com a reconstrucção do theatro, inclusive a marmoreação exterior a avultada quantia de 336:356$386.

O que vale é que taes sacrificios vão merecer á provincia o desvanecimento de possuir um edificio elegante e digno della.

Aqui cabe-me confessar, e pede a justiça que eu o faça, que em parte é aos esforços do arrematante que se deve um tão lisongeiro resultado.

Escola do Calabouço Velho. — Animado do desejo de contribuir, sempre que tiver occasião, para a diffusão da instrucção, essa primeira necessidade dos povos, por ser a base de sua grandeza, lembrei-me de aproveitar o antigo pardieiro, chamado — Calabouço Velho — e de propriedade da provincia, mandando reconstrui-lo para destina-lo a uma escola de instrucção primaria.

Projectada a obra pelo director das obras publicas, foi ella contractada com Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, pela quantia de.... 5:610$000.

Acha-se concluido e nelle já funcciona uma escola primaria do sexo masculino.

Açude da Victoria. — Foi arrematado pelo coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo em dezembro de 1866.

Tendo sido suas obras por mais de uma vez interrompidas, pedio afinal o arrematante a rescisão de seu contracto em janeiro de 1873, e depois em janeiro do anno passado.

Mandei ouvir a esse respeito o engenheiro director das obras publicas; mas ainda nada resolvi sobre a pretenção do mesmo arrematante.

Cadeia da villa de Flores. — Contractada esta obra em 1872, pela quantia de 47.916$000, foi até o 1° de julho do anno passado, inspeccionada em sua execução pelo engenheiro do 4° districto, que foi para esse fim mandado estaccionar naquella villa.

Já foram pagos ao arrematante tres prestações no valor de 21:552:000.

O engenheiro auxiliar Emilio Dombre, em commissão no interior da provincia, foi encarregado, como ja disse, de inspeccionar as obras desta cadeia e de informar sobre o estado dellas.

Reparos da cadeia de Pesqueira. — Estes reparos, orçados em 4:785$496, e contractados com o tenente-coronel Severiano Monteiro Leite, foram recebidos provisoriamente em 25 de novembro ultimo.

Em virtude de requisição do juiz de direito da comarca, a quem foi incumbida a fiscalisação destes reparos, autorisou se um accrescimo de obra que importou na quantia de 435$330.

Eis o quadro dos edificios e obras de que acabo de fallar:

Numeros dos districtos	Arrematadas — Antes	Arrematadas — Em	Especificações	Importancia	Estado das despezas
3° (suburbano)		1874	Calçamento da estrada da Victoria de Afogados a Giquiá.	27:719$200	Contracto rescindido.
4° (norte).	1874		Estrada do norte entre a Chã da Mangabeira e a encruzilhada do Itaparema. . .	176:388$723	Em execução.
4° dito.	1874		Idem de Goyanna a Pedras de Fogo.	218:772$600	Idem.
4°	1874		Reparos da ponte do Desterro.	1:474$154	Recebida provisoriamente.
5°	1874		Ponte do Tahyba.	146:711$827	Em execução.
5°	1874		Estrada da Victoria á Gravatá	110:860$000	Idem.
2°	1874		4° lanço da estrada de Muribeca.	14:912$580	Recebida provisoriamente.
2°	1874		Resparos e arêamento da mesma estrada	6:105$990	Idem.
2°	1874		5° lanço da estrada de Muribeca.	18:860$779	Em execução.
2°	1874		6° lanço da ramificação da do Cabo.	33:655$600	Recebida provisoriamente.
2°	1873		2° lanço da estrada de Una á Capoeiras.	16:005$593	Em execução.
2°	1874		Ponte do Caxito.	6 318$000	Recebida provisoriamente.
2°		1874	Ponte do Pão Sangue. . .	9:474$300	Em execução.
2°		1874	Bomba de Palmares . . .	1:883$970	Recebida provisoriamente.
2°		1874	Ponte do Trapiche. . .	3:375$900	Em execução.
2°	1874		Ponte do Junqueira. . .	4:414$400	Contracto rescindido.

OBRAS A EMPREHENDER.

A provincia em seu progressivo desenvolvimento material sente necessidade de estudar o circulo de suas obras. Esse ramo do serviço, um dos mais interessantes pelo seus resultados, deve merecer-vos toda a attenção.

E' para lamentar que o estado dos cofres provinciaes não permitta emprehender e executar todas as obras que são de reconhecida necessidade. As obras a emprehender são as seguintes: reconstrucção da ponte dos Afogados, que já foi mandada pôr em praça; construcção de uma ponte sobre o rio Capibaribe ao lugar denominado Coêlhos; de execução de pontes e canaes no valle do Capibaribe, entre a Magdalena e o engenho Camaragibe para resguardar a estrada do Limoeiro das inundações; o melhoramento da estrada da Victoria entre Giquiá e Jaboatão; a construcção de uma ponte de madeira entre a povoação do Monteiro e o lugar denominado Barbalho; o concerto da cadeia de Olinda, autorisado pelo art. 49 da lei n. 1,141; o 2.°, 3.° e 4.° lanços da estrada de Itapissuma a Nazareth; a factura de uma ponte sobre o rio Japomim; a construcção, ou acquisição de uma cadeia em Itambé; reparos de um edificio que, na villa de Iguarassú, serve de quartel e cadeia; a reconstrucção da ponte que fica sobre o rio Capibaribe-merim, na estrada de Goyanna a Pedras de Fogo; a continuação da estrada da Victoria até Gravatá, inclusive a ponte deste nome; açudes de Beserros, Gravatá, Bom Jardim, Nazareth e Limoeiro; encanamento d'agua potavel para a cidade da Victoria e villa do Pão d'Alho; construcção de uma ponte sobre o riacho Duas Pedras, em Limoeiro; construcção de uma estrada de Jaboatão á Luz; um pontilhão sobre o riacho Cutaby, em Pão d'Alho; reparos da casa que serve de quartel no mesmo lugar; construcção de um predio na villa do Bom Jardim para a cadeia e casa da camara; um açougue municipal para a cidade da Escada; a construcção ou acquisição de uma cadeia para a mesma cidade; a construcção de uma cadeia na cidade do Rio Formoso; a factura de uma ponte sobre o rio Una, em Palmares; uma ponte sobre o braço de rio Una, que divide em dous bairros a villa de Barreiros; a construcção de açudes em Panellas e S. Caetano da Raposa; encanamento d'agua potavel para a villa do Bonito; uma ponte sobre o rio Amaragy, no lugar Duas Barras; concerto da cadeia de Serinhãem; construcção da estrada do Thejo de Serinhãem; ponte sobre o rio Ipojuca no lugar Salgado; construcção da estrada da Escada; ponte no lugar Pindobinha; construcção de uma estrada do Cabo para a Victoria.

O engenheiro director apresenta em seu relatorio o seguinte orçamento das despezas relativas ás obras publicas, que se podem chamar ordinarias, na importancia de 263:000$.

§ 1.° Empregados, inclusive os 4 engenheiros auxiliares e 1 desenhista que foi mandado contractar pela lei n. 1,141	60:000:000
§ 2.° Expediente e asseio da casa, inclusive a gratificação dos serventes, e aluguel das casas dos districtos	5:000$000
§ 3.° Estudos graphicos para projectos e para a carta topograpica, inclusive os precisos instrumentos	20:000$000
§ 4.° Escola pratica de geometria, inclusive os vencimentos dos professores, gratificação de um servente e despezas de material	8:000$000
§ 5.° Conservação e reparos dos edificios do 1.° districto	8.000$000
§ 6.° Conservação e reparos dos jardins de palacio e do Campo das Princezas, inclusive 2:000$ para o aterro do Passeio Publico	6:000:000
§ 7.° Conservação e reparos do calçamento no interior da capital	12:500:000
§ 8.° Conservação e reparos dos canos de esgoto no 1.° districto	5:000:000
§ 9.° Conservação das pontes e estradas do 1.° districto	5:500$000
§ 10. Conservação e reparos das estradas e pontes do 2.° districto	18:000:000
§ 11. Conservação e reparos das estradas e pontes do 3.° districto	35:000$000
§ 12. Conservação e reparos das estradas e pontes do 4.° districto	17:000$000
§ 13. Conservação e reparos das estradas e pontes do 5.° districto	40:000$000
§ 14. Conservação e reparos dos edificios e obras diversas nos 2.°, 3.°, 4.° e 5.° districtos	3:000$000
§ 15. Conservação e reparos de obras no interior da provincia	10:000$000
§ 16. Obras eventuaes	10 000$000
	263.000$000

O mesmo engenheiro director apresenta o seguinte quadro das despezas a fazer no anno de 1875 a 1876, com as obras novas em execução, ou ainda não começadas:

Primeiro districto.	
Theatro de Santa Isabel	42:364$219
Novo edificio para a Escola Normal	40:000$000
Ponte de Afogados	40:000:000
Calçamento da cidade	50:000$000
Segundo districto.	
Ponte de Pão Sangue	957$000
Continuação da estrada de Una a Pimenteiras	20:000:000
Ponte de Una	20:000$000
Segundo lanço da estrada de Una a Capoeiras	7:304$000
Quinto lanço da estrada de Muribeca	1:905:000
Terceiro districto.	
Calçamento da estrada da Victoria entre Afogados e Giquiá até Sicupira Torta	20:000:000
Quarto districto.	
Estrada do Norte	10:000$000
Estrada de Pedras de Fogo	25.000$000
Estrada de Tapissuma a Nazareth (2.°, 3.° e 4.° lanços)	81:219$152
Quinto districto.	
Ponte do Tahyba	13:123:000
Estrada da Victoria a Gravatá	30:000.000
Sexto districto.	
Cadeia de Flores	18:171$400
Açude de Bezerros	12.000:000
Açude de S. Caetano da Raposa	12:000.000
	485:044$171

O engenheiro director faz sentir que, apezar do augmento ultimamente havido nos vencimentos do pessoal technico a seu cargo, ainda continuam a ser elles exiguos, não guardando a proporção devida com as habilitações exigidas para o mesmo pessoal.

Outrosim, pede que se augmente os vencimentos do mais antigo desenhista daquella repartição, Bernardino de Sena Coragem, que conta 33 annos de bons serviços, de 1:200$ que são actualmente para 1:500$.

ABASTECIMENTO D'AGUA.

Companhia de Beberibe.

O director no seu relatorio apresentado em 23 de fevereiro ultimo declara, que o serviço foi feito durante o anno findo com a regularidade compativel com o estado das obras e recursos da companhia, e que nos pontos mais afastados do perimetro da cidade e nos mezes de maior calmaria deu-se por vezes falta d'agua nos chafarizes, inconveniente esse que só poderá cessar com a factura de novas obras, que a companhia projecta.

Desta declaração se evidencia que a companhia é a propria a confessar que o seu contracto não é fielmente executado.

E de feito, de dia em dia a falta d'agua vai-se tornando mais sensivel. Muitas casas estão privadas de pennas d'agua, embora os respectivos proprietarios tudo empenhem para obte-las.

Os estabelecimentos publicos, taes como a fortaleza do Brum, o arsenal de guerra, o quartel do Hospicio, o hospital militar e outros dotados de penna d'agua, não recebem mais a quantidade estipulada nos respectivos contractos. Igual queixa fazem geralmente os particulares. Nos pontos remotos a falta é quasi absoluta, como a confessa a companhia. Os carregadores d'agua apinham-se em roda dos chafarizes e esperam horas inteiras para encherem os baldes.

No entretanto, accrescenta a companhia. « E' lisongeiro o estado de nossas finanças. Vós, accionistas, ides receber dividendos na razão de 12 por cento e temos ainda um saldo a nosso favor de 74:921$659. »

Desde que a companhia annuncia que é lisongeiro o estado de suas finanças, não se pode comprehender como é que ella se descuida ou melhor se mostra tão pouco activa em promover o melhoramento de um serviço, que entende com uma das necessidades mais palpitantes da vida!

E este procedimento é tanto mais digno de reparo, quanto é essa companhia toda composta de nacionaes, que por isso deve ter mais em consideração as suas obrigações do que os lucros a auferir.

Trasendo ao vosso conhecimento o estado critico, em que se acha um tão importante ramo do serviço publico, tenho por fim somente dizer-vos que o que podieis fazer no intuito de remediar semelhante falta, já o fizestes consagrando no art. 58 da lei n. 1,141, de 8 de junho do anno passado, ampla autorisação para o governo prover pela melhor forma sobre tal objecto.

O estado pouco lisongeiro de nossas finanças, porem, não me tem deixado margem, para remediar a um tão grande mal, e alem disso, ainda confio, que o patriotismo e o proprio interesse da companhia a farão bem comprehender a magnitude do compromisso que contrahio com o governo da provincia.

A justiça exige que declare que o commendador Luiz Gonçalves da Silva, digno director da companhia, se mostra seriamente empenhado em po-la em estado de bem satisfazer as obrigações do seu contracto, mas para isso é preciso que a sua boa vontade não fique isolada.

COMPANHIA DE SANTA THEREZA.

Continúa a cargo desta companhia o abastecimento d'agua da cidade de Olinda.

O serviço foi regular não se dando nenhuma alteração.

Funccionam cinco chafarizes.

Os moradores da Sé ainda reclamam a elevação das aguas para alli, e o hospital de alienados e o seminario resentem se de igual falta.

A companhia permanece na impossibilidade de effectuar esse melhoramento pela razão de não dispor do preciso capital.

ILLUMINAÇÃO A GAZ DO RECIFE.

A illuminação a gaz desta cidade a cargo da respectiva companhia é feita com regularidade.

Durante o anno passado fez a companhia alguns melhoramentos indispensaveis nas machinas e apparelhos, com o que melhorou o serviço.

O supprimento de gaz é abundante e a fabrica presta-se a fornecel-o em maior quantidade da que é presentemente consumido.

O numero dos lampeões publicos é hoje de 1431 tendo havido um augmento sobre os existentes em janeiro do anno passado, de 33, que foram assim destribuidos:

Santo Amaro	10
Rua do Pires	1
Passadiço da Boa Vista	6
Praça do Conde d'Eu	16

Mandei collocar 39 lampeões mais na estrada do Arraial, os quaes ainda não se acham funccionando por falta de apparelhos.

A fiscalisação dessa empreza, é sobre modo difficil pelo extenso perimetro que occupa a illuminação.

A companhia foi multada no correr do anno findo, de conformidade com a condição 38 de seu contracto em 1:936$620, por 6,721 lampeões amortecidos e 2.037 apagados.

Despendeu-se com a illuminação publica no exercicio passado a quantia de 90:788$130, inclusive a differença de cambio.

De differentes pontos da cidade e de seus arrabaldes não cessam os pedidos para que se lhes conceda o beneficio da illuminação a gaz.

A insufficiencia do numero de lampeões tem dado lugar a não se attender a todos esses reclamos.

Eis o mappa demonstrativo da illuminação durante o anno passado:

Mezes	Numero de lampeões	Importancia da illuminação	Importancia dos certificados	Amortecidos	Apagados	Multas	Observações
Janeiro	1.398	7:825$640	7:708$640	480	85	117$000	A importancia dos certificados está sujeita á oscillação do cambio, em vista do artigo 18 do contracto.
Fevereiro ...	1.398	7:114$820	6:980$360	511	118	134$460	
Março	1.398	7:826$980	7:693$100	411	160	131$880	
Abril.........	1.398	7:578$080	7:377$820	704	204	200$160	
Maio	1.397	7:808$300	7:623$080	609	207	184$880	
Junho	1.397	7:583$720	7:396$340	583	220	187$380	
Julho	1.398	7:811$540	7:619$480	537	265	192$060	
Agosto	1.405	7:832$960	7:636$220	673	210	196$740	
Setembro ...	1.421	7:697$000	7:544$660	611	126	153$340	
Outubro ...	1.431	7 985$330	7:849$250	486	133	136$080	
Novembro ..	1.431	7:713$800	7:555$480	586	164	157$680	
Dezembro...	1.431	7:749$060	7:603$660	530	134	145$860	
		92:724$690	90:788$130	6.721	2.037	1:936$620	

ILLUMINAÇÃO A GAZ DA CIDADE DE OLINDA.

Segundo diz o gerente dessa empreza, Justino José de Souza Campos, em seu ligeiro relatorio, esse serviço foi feito com regularidade.

Funccionaram 190 combustores.

Esse numero precisa de ser augmentado, especialmente em certas ruas onde decorre maior distancia entre a collocação dos referidos combustores, notando-se ainda a falta de illuminação publica no largo do Carmo junto a estação da viaferrea, em direcção aos Milagres.

Não se tendo tomado medida alguma a respeito julgo que este assumpto merecerá a vossa attenção.

(*Continuar-se-ha*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 19 DE MARÇO DE 1875.

Abaixo assignados. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio José Panta. — Sim.

Francisco de Pinho Borges. — A rescisão foi concedida não só porque o supplicante a requereu, como porque a obra não estava sendo executada de conformidade com as prescripções da planta e do orçamento. A provincia não póde ser obrigada a aceitar e a pagar uma obra feita contra as clusulas do contrato. As razões sómente agora allegadas pelo supplicante para sustentar a sua exigencia, não o favorece, e quanto á proposta para contratar o novo calçamento, se lhe convier apresente-se na occasião do novo concurso que se mandou abrir.

Innocencio Antonio de Farias Torres. — Indeferido.

Irmandade da Senhora Sant'Anna na igreja da Madre de Deus. — Informe o Sr. inspector da thesouro provincial.

José Augusto de Araujo. — Deferido com o officio desta dada, dirigido ao Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Tenente coronel João Correia Brasil. — Indeferido, por quanto em face do disposto nos avisos de 23 de agosto, 24 de setembro e 19 de outubro de 1872 e 24 de março de 1873, ao supplicante só cabe a gratificação do lugar substituido.

José Francisco Ribeiro. — Sim.

Manoel Felix de Sant'Anna. — Concedo dez dias.

MUTILADO

Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouria de fazenda.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 20 DE MARÇO DE 1875.

Ordem do dia n. 876.

O brigadeiro commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devidos effeitos as seguintes disposições da presidencia desta provincia havidas no corrente mez :

1.ª Que por acto de 13 demittio do lugar de escrivão do presidio de Fernando ao Sr. Francisco Xavier Alves dos Santos.

2.ª Que por acto de 10 exonerou dos lugares de subdelegados de policia aos Srs. officiaes honorarios do exercito capitão Manoel de Carvalho Paes d'Andrade Gouvim e alferes Manoel dos Reis Espindola, este do districto de Beberibe, e aquelle do districto de Maranguape em Olinda.

3.ª Que por officio de hontem datado declarou-se que os referidos Srs. officiaes honorar os deviam ser desligados dos corpos em que se acham addidos, e assim dispensados do serviço.

O mesmo brigadeiro determina que o Sr. tenente do segundo batalhão de infantaria José Lourenço da Silva Milanez que se recolheu hontem do destacamento da villa do Buique, continue na mesma commissão em que se achava no nono batalhão de infantaria, isto é, como instructor d'arma a Comblain, e faz certo que approvou o engajamento que contrahiram para servirem por mais seis annos com os vencimentos estabelecidos por lei o premio de 400$ o anspeçada Laurentino da Silva Ferreira, cabo de esquadra João Alves de Souza e soldados Manoel Francisco da Cruz, João Baptista Ferreira, Manoel Francisco Gomes, todos do dito segundo batalhão de infantaria, o primeiro a dous, o segundo a tres, o terceiro e quarto a cinco, o quinto e sexto a nove ; tudo deste mez.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*—*José Ignacio Ribeiro Roma*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco 20 de março de 1875.

N. 330.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem, Manoel José da Silva, vindo de Caruarú como criminoso.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João Thomaz Vieira do Nascimento, por embriaguez e disturbios.

A's 4 horas da tarde, do dia 11 do corrente, no 1º districto de Gravatá, do termo de Bezerros, Francisco Antonio de Lima, assassinou com um tiro a Antonio Joaquim Alves.

Contra o delinquente, que se evadio, procedeu se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

BERLIM, 20 de março.

O projecto de lei apresentado pelo governo supprimindo os subsidios, concedidos aos bispos catholicos, acaba de ser approvado pelo parlamento da Allemanha do Norte.

LONDRES, 20 de março.

A regata annual de barcos de Putney em Mortlake, entre os alumnos das universidades de Oxford e Cambridge, realisou-se hoje.

Oxford bateu Cambridge por quatro comprimentos.

VERSAILLES, 20 de março.

A Assembléa Nacional foi adiada, por causa das festas da Paschoa, de hoje até 11 de maio proximo.

A questão d'uma dissolução da Assembléa serve de assumpto á innumeros commentarios ; mas nenhuma resolução se tomou por ora a esse respeito.

Affirma-se que os membros da esquerda aproveitar-se-hão das ferias parlamentares para fazer no paiz uma certa propaganda favoravel á dissolução.

MADRID, 19 de março.

Celebrou-se um convenio com o general Cabrera, pelo qual elle adhére ao governo do rei D. Affonso XII.

MADRID, 21 de março.

O general Cabrera prestou juramento de fidelidade nas mãos do rei D. Affonso.

COMMERCIAES

PARIS, 19 de março.

Titulos da renda franceza 103 francos e 31 centimos. Cambio sobre Londres 25 francos e 25 centimos por £.

PARIS, 20 de março.

Titulos da renda franceza a 103 francos e 30 centimos. Cambio sobre Londres 25 francos e 26 1/2 centimos por £.

BERLIM, 19 de março.

Cambio sobre Londres 205—80 MARCKS PFENNIGE por £.

BERLIM, 20 de março.

Cambio sobre Londres 206 MARCKS PFENNIGE por £.

LONDRES, 19 de março.

As casas bancarias descontam a 3 1/4 %, ou 1/4 % abaixo da taxa official do Banco de Inglaterra. Consolidados inglezes de 3 % a 93. Fundos brasileiros de 5 % emprestimo do anno de 1865, a 96 1/2.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

Mercado de assucar activo, mantendo-se bem os preços.

LONDRES, 20 de março.

Consolidados inglezes de 3 % a 93. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 96 1/2.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

Mercado de assucar animado.

LIVERPOOL, 19 de março.

Mercado de algodão calmo, e os preços sem alteração ; venderam-se hoje 10.000 fardos, sendo 1,000 procedentes do Brasil; o de Pernambuco bom 8 1/4 d., e o de Santos idem 8 d. por libra ; durante a semana houve o seguinte movimento :

Venderam-se	**57,000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**2,000**	**»**
Importaram-se	**103,000**	**»**
Sendo do Brasil	**7,000**	**»**
Depósito em ser	**770,000**	**»**
Sendo do Brasil	**50,000**	**»**

Mercado de assucar activo, mantendo-se bem os preços ; vendeu-se o carregamento de 5,300 saccos de Maceió, pelo navio *IRON CROWN*, á rasão de 19 sh. e 6 d. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 20 de março.

Mercado de algodão calmo, e os preços sem alteração ; venderam hoje 8,000 fardos, dos quaes 500 procedentes do Brasil.

HAVRE, 19 de março.

Algodão de Pernambuco ordinario 97 francos, e de Sorocaba idem 93 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

HAVRE, 20 de março.

Algodão ordinario de Pernambuco 97 francos os 50 kilogrs.

Mercado de café activo, mantendo se bem os preços.

ANTUERPIA, 19 de março.

Mercado de café regular, e os preços firmes.

ANTUERPIA, 20 de março.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

SOUTHAMPTON, 20 de março.

Procedente da America do Sul chegou aqui hontem o paquete inglez *DOURO*, da companhia ROYAL MAIL.

NEW-YORK, 19 de março.

Cambio sobre Londres 4 — 77 1/2.

Preço do ouro 116 1/2.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar ; o do Rio FAIR CARGOES 16, e o GOOD CARGOES 16 7/8 CENTS por libra.

Algodão mediano UPLANDS 16 3/8 CENTS por libra ; as chegadas de hoje nos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 9,000 fardos.

NEW-YORK, 20 de março.

Cambio sobre Londres 4—81.

Preço do ouro 116.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração ; o do Rio FAIR CARGOES 16, e o GOOD CARGOES 16 3/4 CENTS por libra.

Algodão mediano UPLANDS 16 1/2 CENTS por libra ; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 5,000 fardos.

RIO DE JANEIRO, 20 de março.

Cambio sobre Londres 26 3/4 a 26 7/8 d. bancario, 27 a 27 1/8 d. particular. Cambio sobre Paris 356 rs. por franco.

Chegou hoje aqui, procedente de Montevidéo, o paquete inglez *NEVA*, da companhia ROYAL MAIL.

BAHIA, 20 de março.

Nada se fez hoje em transacções cambiaes.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Posturas da camara municipal da villa da Bôa-Vista, 14 de janeiro de 1874.

Capitulo I

DA CONSTRUCÇÃO DE CASAS.

Art. 1º. As casas que se edificarem dentro da demarcação desta villa terão pelo menos 16 palmos de altura, salvo nos lugares concedidos pela camara á pobreza ou não sendo nas ruas principaes : multa de 8$ e 2 dias de prisão, e de ser demolida á custa do dono.

Art. 2º. Ninguem poderá edificar casa de palha nas ruas principaes desta villa : multa de 8$ e 8 dias de prisão, e de ser demolida á custa dos infractores.

Art. 3º. Nenhuma pessoa pode edificar ou reedificar casas e muros dentro da demarcação desta villa sem que requeira licença desta camara para lhe mandar dar alinhamento pelo fiscal : multa de 8$ e 2 dias de prisão, e de ser demolida, á custa do infractor.

Art. 4º. Todos os donos de casas edificadas dentro desta villa ficam obrigados a caiar a frente dellas annualmente e os oitões que *fiquem descoberto* : multa de 4$ e 4 dias de prisão por cada casa.

Capitulo II

DAS LIMPEZAS DAS RUAS.

Art. 5º. Os proprietarios e inquilinos das casas desta villa são obrigados a trazerem sempre varridas as frentes da suas habitações : multa de 2$ e 2 dias de prisão.

Art. 6º. Ninguem poderá deitar lixos ou outras quaesquer immundicias nas praças, ruas e beccos desta villa, devendo o fiscal designar o lugar para este deposito : multa de 2$ ou dous dias de prisão.

Art. 7º. Todo aquelle que souber de algum animal seu morto dentro das ruas, praças ou becco desta villa e mandará tirar : multa de 3$ ou 3 dias de prisão.

Art. 8º. Todo aquelle que fizer excavações nas ruas, praças ou beccos dentro desta villa serão obrigados a entulhal-os : multa de 2$ ou 2 dias de prisão.

Capitulo III.

DO MATADOURO E AÇOUGUE PUBLICO.

Art. 9º. Não se poderá matar rezes para o consummo publico senão no lugar designado para este fim : multa de 2$ ou dous dias de prisão.

Art. 10. Não se poderá matar rezes para o consumo publico senão de vespera, sempre das 4 ás 6 horas da tarde, salvo em caso de urgente necessidade : multa de 2$ ou 2 dias de prisão.

Art. 11. Fica prohibido matar-se para o consumo no mesmo dia em que vier de viagem a rez cançada ; devendo pelo menos descançar 24 horas : multa de 4$ ou 2 dias de prisão.

Art. 12. A carne verde da rez morta para o consumo só poderá ser exposta á venda no açougue publico desta villa : multa de 5$ ou 5 dias de prisão.

Art. 13. A camara fornecerá aos marchantes balança, peso e curral para deposito dos rezes mediante o imposto de 200 rs. além dos 500 rs. da sangria : multa de 5$ ou 5 dias de prisão.

Art. 14. A carne verde exposta á venda que apresentar signaes de enfermidade ou putrefacção será apprehendida pelo fiscal, e o vendedor soffrerá a multa de 2$ ou 2 dias de prisão.

Capitulo IV.

DA POLICIA MUNICIPAL.

Art. 15. Fica prohibido despirem-se ou lavarem-se quaesquer individuos que não forem menor de 8 annos, no rio em cujas margens estão collocadas as casas desta villa : multa de 5$ ou 5 dias de prisão.

Art. 16. Fica prohibido a criação de porcos soltos dentro desta villa : multa de 5$ ou 5 dias de prisão.

Art. 17. Ninguem poderá dar tiros dentro desta villa ou caçar em lugar que o chumbo possa offender aos moradores : multa de 4$ ou 4 dias de prisão.

Art. 18. Ninguem poderá entrar em pastos alheios para vaquejar ou caçar sem licença de seus donos : multa de 8$ e 8 dias de prisão.

Art. 19. Fica prohibida a derruba de angicos e maniçobas no tempo das primeiras aguas : assim como tinguijar poços de pastos alheios sem consentimento de seus donos : multa de 4$ e 4 dias de prisão ; na mesma pena incorre todo aquelle que tocar fôgo sem o mesmo consentimento.

Art. 20. Todo aquelle que tirar madeiras, ou estacas de cercas, ou forem encontrados dentro de roças e cercados alheios sem licença de seus donos, soffrerão a multa de 5$ ou dias 5 de prisão.

Art. 21. Fica prohibido em todo municipio fazer cercas de ramos no chão ; assim como conservarem as que existem : os infractores pagarão a multa de 10$ e 8 dias de prisão.

Art. 22. Fica sujeito ao imposto de 100 rs. por cada carga de mercadoria que atravessarem deste municipio para o outro : multa de 2$ e 2 dias de prisão.

Capitulo V.

Art. 23. Todos os proprietarios deste municipio são obrigados a limpar as estradas nos lugares que lhes pertencer : multa de 10$ e 5 dias de prisão.

Art. 24. Os infractores dos citados arts. pagarão o duplo na reincidencia.

Paço da camara municipal da villa da Bôa-Vista em sessão ordinaria do dia 14 de janeiro de 1874.—*Marcolino Vieira Gomes*, presidente.—*José Ferreira Gomes.*—*João Ferreira Nunes.*—*Francisco Antonio da Conceição.*—*Cypriano José de Britto.*

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Sabbado funccionou com 25 Srs. deputados, sob a presidencia do Sr. conselheiro Pereira de Aguiar.

Approvada a acta da reunião de 19 do corrente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente :

Um officio do secretario do governo, remettendo por copia os actos pelos quaes o Exm. Sr. presidente da provincia resolveu abrir differentes creditos supplementares.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo os orçamentos da receita e despeza das camaras municipaes da Escada, Cimbres e Gameileira.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo um projecto de posturas da camara municipal do Granito.—A' commissão de posturas.

Uma petição de João Joaquim de Siqueira Varejão, official da repartição das obras publicas, pedindo para ser igualado os seus vencimentos aos dos conductores da mesma repartição.—A' commissão de ordenados.

Outra de Antonio José de Figueirêdo, solicitando pagar em 5 annos por prestações iguaes a quantia de 16:000$000, que deve á fazenda e a exoneração dos juros.—A' commissão de fazenda e orçamentos.

Outra do Dr. José Joaquim de Souza e outros, cirurgiões do corpo de policia desta provincia, pedindo uma gratificação razoavel que possa compensar o accrescimo de trabalho, que sobre elles pesa.—A' commissão de força policial.

Foram em seguida approvados dous pareceres da commissão de exame de posturas, approvando com projectos as posturas das camaras municipaes de S. Bento e da Escada ; e um da commissão de ordenados, deferindo com um projecto, que vai a imprimir, a petição dos continuos da secretaria do governo ; e julgado objecto de deliberação um projecto assignado por diversos Srs. deputados, creando varias comarcas nesta provincia.

Passando á ordem do dia e continuando a 1ª discussão do projecto n. 18 do anno passado, que autorisava a admissão de dous menores no Gymnasio Provincial, foi o mesmo rejeitado, depois de orar o Sr. Gaspar de Drummond.

Após este, foi submettido a 2ª discussão e ficou adiado a requerimento do Sr. Antonio Paulino, depois de orarem os Srs. G. de Drummond, Tolentino de Carvalho e Antonio Paulino o projecto n. 30 do anno passado, que supprime um dos lugares de escrivão do termo de Serinhaem.

E foram approvados em 2ª discussão : os projectos do anno passado, n. 13, que autorisa a construcção de uma ponte na passagem do rio Doce, e o de n. 47, que concede loterias á diversas igrejas com diversas emendas.

Finalmente entrou em 1ª discussão o projecto n. 1 deste anno, que crea uma aula nocturna para adultos na freguezia de Santo Antonio desta cidade, e depois de apoiado um requerimento do Sr. Nascimento Portella, verificou-se não haver numero para votar, pelo que o Sr. presidente levantou a sessão.

A ordem do dia para hoje é : continuação da anterior e mais 1ª discussão dos projectos ns. 99 de 1868, 44 do anno passado ; 2ª dos de ns. 31, 33, 37 e 52 ; unica do de n. 63, todos de 1874, e discussão das emendas apresentadas em 3ª discussão ao projecto n. 39 do mesmo anno.

Divisão policial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foi creado um districto de subdelegacia no termo de Cimbres com a denominação de *Alagoinha*, e tendo os limites seguintes : partindo da fazenda Catolé, no limite de Pesqueira com Cimbres, segue para o nascente pela estrada geral até Varzinha e dahi a fazenda Lagôa de Cavallos, donde segue pela estrada de S. Bento, deixando para o novo districto a fazenda Liberalzinho e todas as que ficam ao poente da mesma estrada até encontrar a freguezia de S. Bento que faz o seu limite ao sul, assim como a de Cimbres faz do poente.

Autoridades policiaes.—Por portarias da mesma data, foram nomeados : Lucindo Camello Pessoa de Siqueira, Antonio Bento Gomes de Almeida, Manoel Antonio de Torres Gallindo, e Manoel da Costa e Souza, subdelegado, 1º, 2º e 3º supplentes do districto de Alagoinha ; Gonçalo Francisco Accioli Lins, subdelegado do 2º districto do termo de Serinhaem ; Jeronymo Pacheco de Albuquerque, 1º supplente do subdelegado do districto do Olho d'Agua dos Bredos, do termo de Cimbres ; e José Bernardo de Almeida, subdelegado do districto de Alagoa Secca, do termo de Nazareth.

Gymnasio provincial.—A começar de hoje devem os pais, tutores e correspondentes dos alumnos desse instituto pagar, na respectiva secretaria, o importe do segundo trimestre do corrente anno.

Entrada de assucar e de algodão.—Na semana de 13 a 20 do corrente vierám ao nosso mercado, por mar e por terra, 38,312 saccos com assucar e 3,679 saccas com algodão.

Assassinato.—No dia 11 do corrente ás 4 horas da tarde, no 1º districto de Gravatá, do termo de Bezerros, Francisco Antonio de Lima assassinou com um tiro a Antonio Joaquim Alves, logrando evadir-se.

Anniversario.—Completa hoje 78 annos de idade S. M. o Imperador da Allemanha.

Ponte dos Arrombados. — Perante a junta do thesouro provincial vão á praça, no dia 18 de abril proximo, os reparos da ponte dos Arrombados, na estrada de Olinda, orçados em . . . . 1:192$400.

Mosquito.—Recebemos o n. 286 desse jornal illustrado que se publica no Rio de Janeiro.

Governo do bispado.—Por provisão de 17 do corrente, foi reconduzido por mais um anno o Rvm. Floriano de Queiroz Coutinho no lugar de vigario encommendado da freguezia de Jesus Maria e José, de Papacaça.

Paixão de Christo.—Amanhã serão exhibidos, no theatro Phenix Dramatica, pela familia Keller, os principaes quadros da Paixão de Jesus Christo, com todo o esplendor e magnificencia, em beneficio da Sra D Luiza Keller.

A boa aceitação que ha tres ou quatro annos, obteve entre nós essa familia na apresentação de quadros vivos representando as mais bellas concepções dos principaes esculptores e pintores, e mais ainda a annuencia a reiterados pedidos de diversas familias, levaram o Sr. Keller á ainda uma vez voltar á scena para repetir esses seus sempre sorprendentes trabalhos, preferindo a presente quadra, em que a igreja commemora a Paixão do Redemptor.

Aquelles que ainda não apreciaram esses trabalhos devem aproveitar a occasião, que talvez se não reproduza.

Via-ferrea de Olinda.—Nessa linha ferrea, nos dias quinta e sexta-feira santa (25 e 26 do corrente) não haverá trem de carga do Recife para Olinda ou vice-versa, e de meio dia de quinta-feira á noite de sexta-feira só haverão os seguintes trens de passageiros :

Do Recife á Olinda.—Uma hora e meia da tarde, tres e meia, cinco e meia, e sete e meia da noite de quinta-feira ; sete e meia, e nove e meia da manhã, uma e meia, tres e meia, cinco e meia, e sete e meia da tarde de sexta-feira.

Do Recife á Beberibe.—Uma e meia da tarde, quatro e meia, seis e meia, e oito e meia da noite de quinta feira ; oito e meia e dez e meia da manhã, duas e meia, quatro e meia e seis e meia da tarde de sexta-feira.

De Olinda ao Recife.—Duas e meia, quatro e meia, seis e meia e oito e meia da tarde de quinta-feira ; oito e meia, e dez e meia da manhã, duas e meia, quatro e meia, seis e meia, e oito e meia da tarde de sexta-feira.

De Beberibe ao Recife.—Tres e meia, cinco e meia, e sete e meia da tarde de quinta-feira ; sete e meia, e nove e meia da manhã, uma e meia, tres e meia, e cinco e meia da tarde de sexta-feira.

Fallecimentos.—Hontem deram as almas ao Creador, nesta cidade : o solicitador de causas Bernardino de Senna Dias, um dos mais antigos do fôro do Recife, e o 1º escripturario do consulado provincial Ulysses Cockles Cavalcante de Mello.

Para o sul do imperio.—A bordo do vapor *Bahia* seguiram desta provincia 28 escravos com esse destino.

Dinheiro.—O vapor *Bahia* levou de nossa praça para :

Maceió	30:400,000
Bahia	9:416,020
Rio de Janeiro	2:000,000

Conferencias.— Occupou hontem a tribuna das conferencias o Sr. João Candido Gomes da Silva, que no desenvolvimento da these – A hygiene na educação – conduzio-se de modo a desafiar o mais espontaneo applauso do auditorio, que assim laureou os esforços de um moço, que desprotegido da sorte, somente a si mesmo deve os meritos que o distinguem.

A concurrencia foi pouco mais ou menos a do costume.

Não haverá conferencia no proximo domingo, por ser o de Paschoa.

Navio encontrado. — O Sr. commandante da barca ingleza *Warrior*, entrada em nosso porto no dia 20 do corrente, procedente de Liverpool, communica ter fallado, no dia 14, na lat. S. 5º 10' e long. O. de Greenwich 28º 24', com a galera ingleza *Pearless*, em viagem de Liverpool para Callão, tendo já 22 dias de viagem.

Procissão. — Percorreu hontem á tarde, diversas ruas da cidade do Recife, a procissão do Senhor Bom Jesus das Chagas, que sahio da igreja da Misericordia. Esteve decente e foi bastante concorrida.

Justa reclamação. — O Sr. Sabino Benicio Saraiva Leão Castello Branco, assignante do nosso *Diario*, na villa do Catolé do Rocha, da provincia da Parahyba, nos acaba de dirigir a carta em seguida, para a qual chamamos a attenção dos Srs. director geral dos correios do Imperio, e administrador do correio d'aquella provincia, deixando de accrescentar qualquer consideração pela precisão do que nos diz o Sr. Castello Branco :

« Tomo a resolução de reclamar a Vmcs. como já tenho feito, contra o systematico extravio dos jornaes, por cuja assignatura pago annualmente a importancia de 27$000. Raro é o correio que, em trazendo jornaes, não venham estes ás mãos truncados, succedendo (triste coincidencia) que sejam os que contém noticias ou materia de importancia !

« Ora, esta circumstancia vem trazer á empreza graves damnos, sendo que ninguem quererá assignar folhas diarias para outros ter dellas o gozo ou chegarem sempre tardias. Bem vejo que o culpado desta anomalia só póde ser o correio publico, instituição antiga e que jámais se póde aclimar em nossa terra, onde tudo anda mal ; porque o governo não moralisa os máos funccionarios, contra quem devia accender suas iras e não fazer como tem feito ultimamente.

« Não me queixo ainda da administração do correio dessa provincia nem das da capital da Parahyba, que sei ser bem servido, mas das agencias intermediarias, especialmente.

« Creio que sejam a causa da falcatrua as agencias da villa de S. João e a d'aqui, contra a qual se tem erguido queixas e reclamações mesmo officiaes pelo desleixo que nella ha. Não obstante ellas, porém, os agentes são conservados *por não deverem ser demittidos por meras suspeitas*, e eis prejudicados Vmcs. e este seu criado.

« Espero que Vmcs. ajudar-me-hão no empenho de fazer remover destas ditas agencias os actuaes e suspeitos funccionarios, dando lugar a outros que desempenhem seus melindrosos deveres.

« Se não regularisar-se a marcha de tal serviço de que fallo, de prompto, pedirei a Vmcs. a extincção de minha assignatura. Não calculam Vmcs. que numero immenso de assignantes perde o *Diario de Pernambuco* pela má administração do nosso correio *sui generis*. Creio que serão frustrados os meus empenhos ; porque o governo não se disporá a ouvir os nossos queixumes, e os homens do correio continuarão a fazer o que quizerem. »

Goyanna. —Escrevem-nos dessa cidade em 15 do corrente :

" Antes de começar a noticiar-lhe os poucos factos occorridos nesta comarca durante a quinzena que finda hoje, seja-me licito reiterar lhe um pedido, que já uma vez fiz ao digno administrador do correio nesta provincia, e sobre o qual, em vista da promessa por elle feita, nutri a maior esperança, acreditando até, que, o objecto que foi o movel do meu pedido, passasse a ser em pouco tempo uma perfeita realidade.

" Infelizmente, porém, enganei-me.

" Ha de se recordar que fiz ver ao digno administrador do correio a necessidade que tinhamos aqui, como ainda temos, de um carteiro para entrega das cartas e jornaes vindos d'ahi ; pois havendo entre esta cidade e essa capital uma grande correspondencia trazida sempre pelo correio, era imprescindivel a creação desse empregado por de mais util e necessario. O digno administrador pressurosamente correu ás columnas do seu *Diario* e disse que, attendendo ao meu justo pedido, que não podia de prompto satisfazer por falta de verba necessaria para pagamento do respectivo empregado, ia immediatamente pedir as providencias no sentido de ser elle satisfeito.

" Mas como até hoje o não fosse, ou porque as providencias não fossem pedidas, ou porque não fossem dadas, e tem isto passado em esquecimento, torno a lembrar essa necessidade, acreditando que desta vez, porém, não será baldado o meu esforço.

" Fallo em nome do commercio desta cidade, que pela sua importancia e pela grande correspondencia entretida com essa capital, tem incontestavel direito á creação desse empregado.

" No domingo passado (7 do corrente) ás 5 horas da tarde, Manoel Alexandre de Castro, sorprendendo Laurinda Maria do Amor Divino, que se achava em uma casa ao largo que se denomina Trapiche do Melo desta cidade, deu-lhe diversas facadas, deixando a mortalmente ferida.

" Este facto, por demais revoltante, teve por causa mal entendidos ciumes da parte de Manoel Alexandre, que, segundo diz-se, foi abandonado por Laurinda com quem estivera por algum tempo amasiado.

" O delegado de policia tomou immediatamente conhecimento do facto procedendo ás diligencias da lei, e fazendo recolher o delinquente á cadeia, o qual foi preso em flagrante pelo povo.

" Como já lhe havia communicado, teve effectivamente lugar no dia 8 a reunião do jury, cuja sessão não póde considerar-se installada á falta de numero legal. O Sr. Dr. juiz de direito fez o segundo sorteio e abrio a sessão no dia seguinte por haverem comparecido mais de 36 jurados.

" Tiveram lugar os seguintes julgamentos : No dia 9.—Réo, preso, Manoel José Barbosa, conhecido por Manoel Agostinho, pronunciado no art. 193 do codigo criminal por haver, em dias do anno passado, assassinado na estrada de Frecheiras ao individuo de nome Manoel Ignacio. Teve por defensor o Sr. Lydio de Albuquerque, advogado dos presos pobres. Em virtude da decisão do jury, foi condemnado a 6 annos de prisão, grão minimo do mesmo artigo.

" No dia 10.—Réo, preso, João Nepomuceno Carneiro, pronunciado no art. 205 do codigo, por haver feito em José Tavares diversos ferimentos com uma fouce. Desenvolvendo se a defeza, o Sr. Lydio de Albuquerque, no caracter de advogado dos presos pobres, obteve que o jury condemnasse o réo apenas a um mez de prisão, grão minimo do art. 201.

" No dia 11.—Réo, preso, Simão, escravo de Antonio Joaquim dos Santos, pronunciado no art. 1º da lei de 10 de junho de 1835 por haver no dia 9 de dezembro assassinado a seu proprio senhor. Teve por defensor o Sr. Lydio de Albuquerque, advogado dos presos pobres e curador nomeado. O jury condemnou-o á galés perpetuas.

" No dia 12. — Réo, preso, João Pereira Nereu, pronunciado no art. 205 do cod. crim. por ferimentos feitos na pessoa de José Joaquim de Santa Anna Favella. O Sr. Lydio de Albuquerque, no caracter de advogado dos presos pobres, occupou a cadeira da defeza e conseguio que o réo fosse absolvido por unanimidade de votos.

" No dia 13.—Réos, presos, Martiniano Ignacio da Silveira, Antonio Bezerra Cavalcante e Tiburtino José dos Santos, pronunciados no art. 269 do cod. crim. como autores de um roubo praticado na povoação de Nossa Senhora do O', no estabelecimento de Demetrio Coêlho Ferreira Rabello e por queixa por este dada. Tomaram por seu defensor o Sr. advogado Lydio de Albuquerque, que conseguio a absolvição de todos, sendo a dos dous primeiros por uma unanimidade, e a do ultimo por oito votos.

" No dia 15 (hoje). — Réo, afiançado, Manoel Vieira de Souza Martins, pronunciado no art. 201 do cod. crim., como autor de uma offensa feita em José Marinho na noite de 8 de agosto do anno passado, arremeçando sobre este uma garrafa com tinta, facto que teve lugar no pateo do Carmo desta cidade. Occupou a cadeira da defeza o Sr. Dr. Joaquim Tavares, obtendo para seu constituinte, absolvição por unanimidade de votos.

" Por não haverem mais processos promptos de réos presos, visto como os demais existentes são de réos ausentes, o Sr. Dr. juiz de direito declarou encerrada a sessão.

" As chuvas continuam a prometter aos agricultores uma boa safra futura, e praza a Deus que assim succeda porque, ao menos, a abundancia de safra compensará o misero preço do assucar que tem ameaçado de morte essa fonte principal de nossa riqueza.

" A agricultura, já de si bastante definhada á falta de recursos, que seria para desejar occupassem muito e muito a attenção do governo, não poderá, de certo, prosperar á não ter auxilios e auxilios muito fortes, n'uma quadra tão difficil de atravessar, qual a que presenciamos de não compensar o preço do assucar o trabalho empregado pelo agricultor.

" Lendo o seu *Diario*, na parte relativa aos trabalhos da assembléa provincial, deparei com um pequeno discurso do Sr. deputado Gomes Parente, que se refere ás necessidades de nossa agricultura.

" Ahi propõe o illustre deputado que a assembléa se dirija á camara dos Srs. deputados, pedindo a creação, nesta provincia, de um banco que forneça aos agricultores dinheiro a longos prazos e juros modicos, afim de que se possa manter e fazer prosperar a nossa agricultura, que a passos largos caminha para o mais perfeito aniquillamento.

« Acompanhando o honrado deputado, e felicitando-o pelo seu empenho em bem da provincia, por minha vez faço votos para que se realise tão importante idéa e para que o governo attenda a tão justo pedido.

« D'est'arte teremos um melhoramento importante e uma garantia para aquelles que, não tendo os precisos recursos, enchergam n'agricultura uma fonte immensa de trabalho, promettedora de grande futuro, e desejam empenhar-se n'ella.

« Os recursos de que dispõem os nossos agricultores são por demais insufficientes para a verdadeira exploração d'esse genero de trabalho ; e pois a idéa aventada é summamente util, desde que o agricultor não tiver de arreceiar-se da magnitude de seu emprehendimento contando com auxilios que não lhe poderão falhar.

« Quanto antes faça a assembléa provincial o pedido lembrado pelo Sr. Dr. Gomes Parente, e em breve teremos de agradecer-lhe tão importante serviço.

« Na quinta-feira proxima deve ser levada do convento de Nossa Senhora do Carmo para a matriz a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, que deverá na sexta-feira de tarde regressar para aquelle convento em procissão, percorrendo algumas ruas d'esta cidade.

« Preparam-se com alguma solemnidade na matriz os actos da semana santa.

« O povo de Goyanna, de espirito eminentemente catholico, vai atravessando essa triste quadra, que todos deploramos, sem o menor arrefecimento no seu ardor de devoção. Antes parece mais attrahido aos actos religiosos por essa tendencia que n'elle se tem constantemente manifestado e por actos que se traduzem como os mais pronunciativos de respeito e amor a Deus.

« E' que a luta provocada por aquelles que se persuadem mais catholicos do que os outros, não póde de modo algum abalar as crenças do povo de Goyanna, sempre devotado e amante dos actos da igreja. Isto ainda é uma prova de que o povo Pernambucano, a despeito mesmo d'essa luta imprudentemente levantada, não aberra de seus principios e nem cede um passo de suas crenças religiosas. »

Caruarú. — Dessa villa nos escrevem em data de 16 do corrente :

« A primeira sessão do jury deste termo, no corrente anno, teve principio no dia 3 e findou no dia 7 do corrente mez, pela madrugada.

« Nella foi julgado um reo por crime de ferimentos graves, sendo absolvido por falta de provas.

« A causa mais importante submettida a julgamento foi a dos —Quebra-Kilos— que invadiram esta cidade. Foram todos absolvidos, em numero de cinco ; tendo, porém, o Dr. juiz de direito appellado da absolvição dos irmãos Tenorios (Manoel e Vicente), que fizeram parte dos sediciosos. Por não ter sido ella unanime, ficaram aquelles accusados recolhidos á cadeia desta cidade, á espera do resultado da appellação.

« Retirou-se hoje desta cidade, com o seu destacamento, o alferes de policia Manoel Raimero. Hoje, que, já elle não está entre nós, justiça lhe seja feita. Foi quem primeiro nos veio trazer o socego, quando lutavamos com os sediciosos—Quebra-Kilos—, conservando se sempre nas trincheiras com toda a valentia.

« Mil agradecimentos a elle e aos bravos que o acompanharam, pelo importante serviço que nos prestaram. A gratidão nos impõe este dever, força é confessal-o. »

Progresso de S. Paulo.—Do *Novo Mundo* extrahimos a seguinte noticia, relativamente ao progresso desta provincia :

" Só no districto de Limoeiro, mais de 50 engenhos a vapor acham-se occupados em preparar os generos que descem ao mercado de embarque.

«A provincia está toda cortada de estradas de ferro.

«A linha de Santos a Jundiahy acha se prolongada até Campinas, com ramaes para Itú e outros para Mogimorim, Sorocaba á S. Paulo. Está em construcção um ramal para Peracicaba e outro para o Rio Claro : e em estudos, ramaes para Bragança e Atibaia, Pirassamunga e Toeté.

«Desta rêde de estradas, cerca de mil kilometros tem sido construidos por emprezas particulares. A Paulista já auferio lucros vantajosissimos, que dispensa absolutamente a garantia de 7 por cento concedido pelo governo imperial.

«Com a construcção das sobreditas estradas, nasceu a industria fabril. Possue aquella provincia 6 fabricas de fiação e tecidos a saber : a 1ª denominada de S. Luiz, propriedade de Luiz de Anhaia, cidade do Itú, que funcciona a 6 annos e está dando optimos resultados ; a 2ª na capital, propriedade de Thiago Antonio de Barros ; a 3ª em construcção entre Campinas e Limoeiro ; a 4ª em Piracicaba ; a 5ª no Salto do Itú e a 6ª em Sorocaba.

«Alem destas vê-se na provincia muitas fabricas de cervejas, chapéos, artefactos de ferro e outros metaes, madeira, couro, barro, papel e outros objectos uteis a vida.

«Maior parte dellas movidas a vapor. O commercio de Santos, o espirito de associação e emprezas desenvolve-se em toda a provincia.

«Associações bancarias, companhia de seguros, navegação dos rios e exploração de minas, se tem formado e prosperado.

«O valor da exportação de generos nacionaes pelo porto de Santos foi :

«Em 1872—73 de 23,149 contos.

«1873—74 de 31,500 ditos.

«Sendo provavel que no exercicio corrente suba a 40,000 contos.

«Publica-se na provincia 42 jornaes.

Para tamanho desenvolvimento muito concorreu a emigração dos Estados-Unidos, e depois a colonisação allemã e portugueza ; assim como a liberdade de cultos e tolerancia religiosa.

«Das provincias do Brasil é a que está mais em relações com os Estados-Unidos.

«A prova de que basta mencionar, que cerca de 50 jovens paulistas teem para ahi seguido nos ultimos annos, em procura de instrucção naquelle paiz tão digno de imitação.

Estrada de ferro. — Ainda extrahimos do *Novo Mundo* o seguinte:

«Tem actualmente os Estados Unidos quasi tantas milhas de estradas de ferro, como toda a Europa, e calcula se o trem rodante dellas, em 750 mil wagons e locomotivas ! do qual 375 milrodas, são reformadas annualmente, custando cada roda 18 dollars, vê se que so neste reparo se gasta alli annualmente 13,500 contos de réis.

Industria textil. — Lowell é actualmente o principal centro de manufactura de algodão nos Estados Unidos.

«Fundada em 1826 por Francis Lowell, que encorporou a primeira companhia industrial, que alli foi estabelecer a primeira fabrica de fiação e tecidos, tem tido um desenvolvimento espantoso.

«Em 1870, esta e outras companhias para alli se estabeleceram, possuiam 12,910 teares e 526,710 fusos, e davam trabalho a 15 mil pessoas : sendo 6 mil do sexo masculino e 9 mil do feminino.

«O capital reunido destas companhias era avaliado em 27 mil contos de réis : hoje excede de 30 mil.

Grandes fabricas de cousas pequenas.—Calcula-se em 750 milhas a quantidade das pennas de aço fabricadas annualmente na cidade de Birmingham !

«Supponde que fabricas decontinente produzam outro tanto, que exercito de gansos e patos não seria necessario para produzir tanta quantidade, que continuassemos a escrever com pennas de pato !»

Protestos de lettras.—O escrivão Peres Campello, está de semana, nos protestos de lettras, á rua do Imperador n. 46, 1º andar.

Proclamas.—Lidos no dia 21 de março na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve de matriz na freguezia de Santo Antonio.

1ª denunciação.

Joronymo Correia de Lima, com Joanna Alves Teixeira.

Miguel Angelo do Nascimento Feitoza, com Emilia Josephina dos Santos e Silva.

João Pires Seabra, com Maria Joanna de Mello.

Romualdo Estevão da Silva, com Antonia Maxima do Espirito Santo.

Francisco Godofredo Pinto, com Aurea Esmeralda Gomes da Silva.

João Anti-Portam Latinam de Mello, com Leopoldina Francisca da Costa Pereira.

José Nicoláo Ferreira Gomes, com Maria Rosalina de Athayde Uchôa.

Augusto de Souza Figueiredo, com Maria Francisca da Costa.

João Leonidas de Araujo Santos, com Maria da Expectação Santos.

Joaquim Theopompo da Silva Zezerdelo, com Maria da Conceição Pessoa Dutra.

Porfirio Gomes dos Santos, com Marianna Joanna Pereira dos Santos.

2ª denunciação.

José Januario da Silva, com Cecilia Demetria Ferreira.

Manoel Anacleto da Silva, com Tiburtina Doria Mondim Pestana.

Guilherme Antonio de Siqueira, com Anna Maria dos Prazeres Arruda.

João Pessoa de Albuquerque Mello, com Belmira David de Medeiros.

Bacharel Aristarco Cavalcante de Albuquerque com Erundina Maria Ferreira.

3ª denunciação.

Antonio José Paulo de Carvalho, com Antonia Josepha do Carmo Costa.

Antonio Pinto Mendes, com Adelaide Candida de Figueirôa Faria.

Diogo Antonio Bezerra de Souza, com Damiana Bezerra da Cruz.

Ignacio Bezerra Pessoa, com Maria Olindina da Camara Guimarães.

João Carneiro de Mello, com Emilia da Costa Pinto.

João Francisco da Costa, com Adelina Candida da Cunha Bezerra de Menezes.

Polycarpo Felippe de Oliveira, com Maria Felippa do Carmo.

Bacharel Pedro Affonso de Mello, com Anna Carlota de Albuquerque Barbosa.

Felix de Valois Correia, com Adelina Amelia Fenton.

Joaquim Quintino Gonçalves, com Amelia Celina de Barros.

Silvano Thomaz de Souza, com Maria Emilia Martins Saldanha.

Decio Alves da Silva, com Manoela Amelia dos Passos.

Adolpho de Almeida Guedes Alcoforado, com Flora Moraes Guedes Alcoforado.

Porfirio João Alves de Carvalho, com Leopoldina Francisca Lopes.

Izidro Lucio dos Santos, com Florinda de Souza Teixeira.

Passageiros. — Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Mandahu* :

Domingos Francisco de Amorim, e José Joaquim Barboza da Silva.

— Sahidos para a Europa no vapor portuguez *Almeida Garret* :

Albino G. de Azevedo, D. Delfina de Araujo Souza, José dos Santos Souza, Antonio Maria Barboza, Josael Barboza, Antonio R. de Souza, Vicente Pereira, José de Castro, João Manoel Rodrigues, Schettino G. fu Pietro e seu filho, Guilherme L. Monteiro Ramos, José Manoel Fernandes, José Antonio Barboza, e Antonio José Ferreira Alexandre.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Bahia* ;

Luiz Leinelle e sua mulher, Daniel de Almeida, Manoel de Souza Romão, Joaquim Cassiano Hypolito, Francisco da Rosa, Dr. Pedro de Alcantara, P. de M. Veras, capitão-tenente Joaquim Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha, Miguel de Novaes Mello, Dr. Joaquim A. de Moraes e Silva e um criado, Lourenço Bezerra de A. Mello e sua cunhada, Eleuterio D. de Albuquerque Mello, capitão tenente Julio Cesar de Noronha e sua senhora, Nicolas Hartery, Raymundo de Almeida Sampaio, Dr. Francisco Rodrigues Pessoa de Mello, Dr. João Lucio Cavalcante de Albuquerque, Turibio Ferreira Gomes e um criado, Dr. Antonio A. dos Santos Souza, Manoel Ignacio de Siqueira Leite, Leocadio Leopoldino da Silva, Alfredo Darena, Francisco Fenton, Dr. Carolino Gomes, commendador Cupertino Guimarães Bastos, D. Maria Isabel, 3 menores e 3 criados, Joaquim Rodrigues Ferreira, Aristides Barboza da Camara, Domingos da Costa, José da Costa Pereira Cutrim, G. Dannemann, Gestor do A. Mello, major Manoel da Costa Moreira, A. Rodrigues Blanco, Manoel de Souza Bittencourt, Fr. Antonio de P. Araujo, commendador Manoel Joaquim de Souza Leão, G. Gotis, José Florentino de Faria Bittencourt, G. Vital, P. A. de Carvalho, Lourenço Torres C., Augusto Zanoth, João de Barros Silva, Torres Bandeira, ex machinista José Maria de Oliveira, Salgado Desertor, Antonio Ferreira de Araujo, L. Mendes, Guilhermina Maria de S. José, Fernando Feicó, Antonio da Silva Nogueira, José F. da Silva, Julio Francisco L. Monteiro, J. M. Gonçalves Cabo, Ricardo C. de Miranda, João T. dos Santos, José L. de Magalhães, Francisco C. de Araujo Cesar, Claudina Maria da Conceição, sua filha e uma menina, A. Secundino M. da Silva, furriel F. C. da Cruz, soldados Jeronymo C. do Nascimento, Franklin dos Anjos e Manoel V. do Nascimento, Manoel M. de Souza, Severino da Costa Chaves, C. Magalhães, Manoel Barateiro, Francisco Martins, Victorino de Brito, Manoel da Silva, João Vieira, Manoel dos Santos, 3 recrutas da armada e 28 escravos a entregar.

— Chegados do Rio de Janeiro na barca portugueza *Saphira* :

Manoel Joaquim da Silva Ferraz.

Loteria. — A que se acha a venda é a 140.ª em beneficio da igreja matriz de Gravatá, a qual deve ser extrahida no dia 30 do corrente.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 19 do corrente :

Existiam presos 335, entraram 2, sahiram 6, existem 331.

A saber :

Nacionaes 249, mulheres 10, estrangeiros 26, escravos 43, escravas 3.—Total 331.

Alimentados á custa dos cofres publicos 250.

A saber :

Sãos 225, enfermos 25.—Total 250.

Movimento da enfermaria do dia 18 de março de 1875.

Teve baixa :

Simplicio, escravo de Francisco Vieira de Mello, syphilis.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 18 do corrente :

Pedro, preto, Africa, 60 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II ; tetano traumatico.

Manoel Lopes Faustino, pardo, Escada, 33 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II ; tuberculos pulmonares.

Anna Maria da Luz, parda, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa Vista, hospital Pedro II ; tuberculos pulmonares.

Ignacio Fernandes de Souza, preto, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II ; tuberculos pulmonares.

Marianna Candida da Conceição, parda, Pernambuco, 22 annos, casada, S. José ; metrorrhagia puerperal.

Maria, parda, Pernambuco, Recife ; ao nascer.

Maria, parda, Pernambuco, Santo Antonio ; ao nascer.

Josefa Isidoria da Conceição Borges, 42, annos, viuva, Santo Antonio ; inflammação no utero.

Maria, parda, Pernambuco, 6 mezes, Graça ; espasmo.

— 19 —

Maria Amelia Albuquerque Maranhão, branca, Pernambuco, 28 annos, casada, Boa Vista ; eclampsia.

José, branco, Rio de Janeiro, 2 annos, Boa Vista ; meninge encephalite.

Manoel Joaquim dos Santos, branco, Portugal, 50 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II ; febre amarella.

Manoel Estevão Ferreira, branco, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II ; gangrena expontanea.

Maria, parda, Pernambuco, 7 dias, Boa Vista ; tetano.

Manoel da Silva Neves, pardo 45 annos, solteiro, Boa Vista ; congestão cerebral ; mandado pela policia.

José, escravo, preto, Pernambuco, 55 annos, solteiro, Boa Vista : exastoses syphiliticas.

José, escravo, preto, Africa, 48 annos, solteiro, S. José ; typho.

Cypriana, escrava, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Graça ; catarrho pulmonar.

Cypriano, escravo, preto, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Afogados ; tuberculos pulmonares.

Theodora Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 36 annos, solteira, S. José, ascite.

Candido, pardo, Pernambuco, 9 dias, S. José ; convulsões.

Jacintho, branco, Pernambuco, 39 dias, Boa Vista ; convulsões.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 22 DE MARÇO DE 1875.

A actual sessão legislativa.

Está aberta a assembléa geral legislativa.

A magna questão de que se tem de occupar o parlamento brasileiro é a reforma eleitoral.

MUTILADO

Testemunhas das difficuldades com que lutou o gabinete de 7 de março para levar a effeito as medidas com que sua sabedoria e patriotismo tem dotado o paiz, temos a mais plena confiança de que ainda desta vez será resolvido o grave problema da reforma eleitoral sem abalos e estremecimentos perigosos.

Não disfarçamos as difficuldades creadas em grande parte por nossos correligionarios actualmente dissidentes, que não mediram as consequencias do golpe que deram na unidade do partido conservador e nem suspeitaram que o inimigo commum, fazendo servir á sua causa as circumstancias, em que no futuro se poderia achar o paiz, envidaria todos os esforços para galgar os degráos do poder, que é a sua maior ambição.

Mas a força do grande partido conservador é immensa, e apezar dessa fatalissima dissidencia, que não tem a minima razão de ser, ainda sente-se bastante forte para salvar a não do estado do perigoso escolho em que se pretende lança-la.

Seja-nos permittido fazer algumas considerações sobre a grande questão do dia.

Quem tem estudado e observado a pratica do systema representativo entre nós, não póde deixar de reconhecer que a causa principal e mais immediata dos abusos e erros que o viciam é sem duvida o modo porque se tem comprehendido e vai executando o systema eleitoral que nos rege.

A necessidade de um paradeiro a tão lastimavel estado de cousas não é facto sobre que disputem os partidos politicos; é uma verdade dessas que tem passado em julgado no tribunal da opinião publica.

A discrepancia entre elles versa somente quanto ao modo de effectuar a reforma, quanto ao systema a adoptar.

Sustentam os liberaes e com todas as véras o systema directo, e veem nelle a salvação das instituições livres que abraçamos.

Quer o partido conservador representado pelo gabinete 7 de março uma reforma no actual systema, porém, sem alterar-lhe a essencia; pugna pela eleição indirecta.

O que pensará a dissidencia?

Em seu caracter de opposição irá até o ponto de sustentar o systema directo, renegando assim o estandarte conservador e do qual os dissidentes se dizem seus chefes e os guardas genuinos e exclusivos?

Não o acreditamos por amor mesmo das idéas que vimos sustentadas pelos seus mais conspicuos membros.

Tratara-se da emancipação dos escravos, e divergiam as opiniões sobre a opportunidade e meio de extirpar esse cancro social, de que, graças á abnegação e energia do actual gabinete, nos veremos em breve totalmente livres.

Dous grupos se abriram então no seio do partido conservador.

Um delles combatia a medida proposta como precoce, e por um excesso de fraqueza (que só assim podemos qualificar tão infundados escrupulos) adiavam para um futuro indeterminado um passo que a honra e dignidade do povo brasileiro pedia não se demorasse um momento.

De então para cá a mesma politica timorata, meticulosa, para não dizer retrograda, tem caracterisado a opposição dissidente.

Persuadidos de que a missão do partido conservador se limita a moderar os avanços do partido liberal, abandonando a este os vastos emprehendimentos a que dá largas o estado pouco adiantado em que ainda nos achamos, propõem os illustres dissidentes em sua tarefa de pôr obices ás reformas que vão sendo realisadas pelo partido conservador que acompanha o ministerio, reformas que aliás se coadunam com a indole do mesmo partido e se inscrevem em seu programma politico.

E effectivamente o partido conservador, cuja missão é melhorar as instituições quando o estado geral do paiz o exige, e as circumstancias mostram a conveniencia da medida a adoptar; o partido conservador que não anathematisa o progresso, mas quer dar-lhe uma base solida, sondando o espirito publico e estudando mais que tudo a questão da opportunidade, não podia sujeitar-se e repellia de veras esse programma estreito e acanhado, verdadeiro leito de Procusto, a que o queria submetter a dissidencia.

Melhorar, mas melhorar segundo a constituição, progredir, mas sem tocar na arca santa de nossas instituições fundamentaes, e antes procurando principalmente traduzir em pura realidade, vivificando-a, nossa lei fundamental, era e continúa a ser o verdadeiro programma do partido conservador que actualmente domina, e sem quebra dos principios que nos prendem, podemos dizer, é elle quem melhor comprehendeu a missão que nos está reservada da grande obra do engrandecimento nacional.

Querer pois, que o partido conservador côla na questão eleitoral para adoptar como base da projectada reforma o systema directo, e querer a negação nos principios que constituem a essencia e a razão de ser do nosso partido.

A constituição em termos claros e precisos adopta a eleição indirecta.

O pensamento constitucional é respeitar os direitos da grande massa dos cidadãos brasileiros, direitos que os apologistas do systema directo não duvidam menosprezar, nullificando-os.

Mas o que resta a provar é se, no systema directo, o fim da instituição é alcançado, e, se sendo-o, póde ser permittido a um partido tolher direitos que a constituição outhorga, sob pretexto de que é isto indispensavel para o bom desempenho e inteira realidade da instituição.

Sobre este terreno é que esta lançada a questão e é sobre tal ponto de vista que deve ella ser considerada.

Que o partido liberal realise a reforma no sentido da eleição direita, e, consultando o voto nacional, venha finalmente a ser o promotor desta reforma, nada ha que admirar; estão em seu programma as mudanças profundas, as grandes tentativas, mas ao partido conservador, mesmo á sua fracção mais adiantada em idéas, não é permittido ultrapassar os limites traçados pela carta constitucional, *maxime* em assumpto tão momentoso.

E, facto digno do maior reparo, nesta questão é o partido conservador quem toma a dianteira ao partido liberal.

Pois que! quando a tendencia do seculo é nivelar as condições sociaes com o auxilio da poderosa alavanca do progresso—a instrucção publica,—quando (com prazer o consignamos) estamos vendo o paiz typo da democracia moderna dispender a maior parte de suas rendas com a diffusão da sciencia, com o meio mais efficaz de elevar o cidadão á altura de bem compenetrar-se da dignidade de homem livre, vindes vós, os chamados apostolos do progresso, advogar a causa das distincções perante a lei, cavar mais funda a odiosa linha divisoria do *censo*, pesando o valor dos direitos de cada cidadão pelo valor do que elle póde offerecer em dinheiro?!

— O suffragio universal — eis o ideal para onde caminha a instituição eleitoral, e não é por certo o systema directo a forma que mais se aproxima áquelle sonho da sciencia social.

Todo cidadão tem o direito de concorrer com o seu voto para o preenchimento dos cargos publicos electivos, tal é o ponto de analogia entre a eleição indirecta e o suffragio universal, differem porém os dous systemas em que neste o cidadão elege immediatamente o candidato, ao passo que na eleição indirecta delega elle seus poderes a um terceiro, o eleitor, que é o encarregado de escolher o candidato.

Mas o segundo gráo na eleição indirecta, dirão, é uma instituição alem de ociosa e inutil, desigual e odiosa: ociosa e inutil porque ou a grande maioria dos cidadãos tem as aptidões requeridas para as funcções eleitoraes, e então, podendo escolher o eleitor, tambem póde escolher o candidato, ou não tem taes requesitos, e neste caso é tambem incapaz de escolher o eleitor; desigual e odiosa porque priva-se a grande massa dos cidadãos de um direito inauferivel, do direito politico por excellencia, o direito do voto, em beneficio do pequeno numero que constitue o eleitorado.

A todos estes defeitos no entender dos partidarios do systema directo procuram elles remediar com a creação de um eleitorado permanente, fraca sombra do suffragio universal de que a eleição directa é um arremedo.

A fixação do *censo*: eis o verdeiro nó gardio do systema. Eleval-o é constituir uma olygarchia tanto mais odiosa quanto mais independe da massa popular que fica arredada de toda interferencia nas funcções eleitoraes é confiscada em seus mais sagrados direitos.

Abaixal-o é reduzir o systema ás condições do suffragio universal sem contar com o resultado das urnas, impregnado sempre dos vicios que lhe imprimem a inaptidão e a ignorancia das classes indevidamente chamadas ao exercicio pleno do direito de suffragio.

E' por isto que um systema que combinando os dous requisitos para a excellencia da eleição, isto é, a livre admissão de todo cidadão ás funcções eleitoraes e a probabilidade de uma boa escolha de candidatos, escolha tanto mais acertada quanto maior for o gráo de idoneidade do votante para aquella escolha, um systema, diziamos, que consiga tal resultado é sem contestação o mais completo e perfeito.

Este duplo fim consegue-o a eleição indirecta.

Sem excluir do voto a grande massa dos cidadãos, pois que são todos admittidos nas eleições primarias, pode este systema contar com o bom resultado das urnas, pois que não é a grande maioria dos cidadãos de todas as classes que tem de escolher immediatamente o candidato, é sim uma classe de cidadãos mais habilitados e cujo voto offerece maiores garantias de acerto e independencia. Ora, esta classe é a que a grande massa dos cidadãos tem de eleger no primeiro grão da eleição, e é dest'arte que as classes em que se divide a totalidade dos cidadãos vem a concorrer cada uma na proporção de suas luzes e aptidões para o resultado perfeito e completo da eleição.

A eleição indirecta é o meio termo entre os dous extremos, a eleição directa é o suffragio universal.

A eleição directa é a concessão do direito de voto por privilegio, é o exclusivismo, o odioso: o suffragio universal é o barateamento, a prodigalisação, se assim podemos dizer, de um direito que é mister saber exercer para não convertel-o em arma de destruição das liberdades sociaes.

O systema indirecto quer o possivel, um eleitorado capaz das funcções que tem de exercer, sem incorrer no vicio de fazer desta instituição uma olygarchia como na eleição directa, porque fal-o depender do voto das eleições primarias.

E' assim que, entendemos, são poderozissimas as razões que assistem ao governo para persistir na adopção do systema de eleição indirecta como base da futura reforma, razões que, como demonstramos, assentam já na constituição politica, que não é dado transgredir, já na propria excellencia do systema, cujos máos resultados entre nós são devidos a outras causas totalmente alheias á combinação admiravel que constitue o systema de eleição indirecta.

Prevemos a luta que uma opposição desabrida e tenaz ha de trazer a campo na sessão actual; mas essa luta, longe de abalar o solido pedestal de gloria em que assenta o gabinete actual, ha de pelo contrario, servir somente para retemperar-lhe as forças e realçar-lhe o esplendor, como os raios do sol mais ricos de luz depois da tempestade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Juizo de orphãos do Recife.

Ainda insiste a *Provincia* na questão da venda de um sitio de minha tutelada Alice Gibson.

Pela minha parte quero liquidar e tornar bem patente esse negocio.

Não se especula facilmente com a honra alheia.

Depois de basear a falsa e calumniosa accusação no preço da venda do sitio e em seu arrendamento, diminuindo n'aquelle e elevando consideravelmente a este, a *Provincia* sendo vantajosamente contestada com documentos irrecusaveis, recuou e diz:

« Nossa censura baséa-se simplesmente em não se ter feito a venda em hasta publica, no que não concordou o Dr. curador geral. »

Ainda nisso a *Provincia* faltou a verdade.

Entretanto por hoje limitamo-nos a pedir ao Sr. Dr. curador geral que declare se concordou ou não na venda do sitio pelo modo por que se fez.

Não importa isso desconhecer nem tão pouco negar o conceito que faz a *Provincia* do Sr. Dr. curador, deixando de incluil-o na injustissima censura e na mais infame accusação que fez a mim e ao honrado Sr. desembargador juiz de orphãos; mas desde que houve solidariedade no contrato de compra e venda do sitio, a responsabilidade toca a todos que nelle convieram.

Com a declaração que tiver de fazer o Dr. curador espero ver o que ainda diz a *Provincia*.

Espero não ficar mal nesse negocio.

Recife, 20 de março de 1875.

Gomes Parente.

Ao Sr. Joaquim Teixeira da Silva.

Temos em mãos o *Jornal do Recife*, de 18 do corrente, e com elle a resposta de S. S. ao nosso artigo publicado neste *Diario* de 1 de fevereiro ultimo. Bem infeliz foi S. S. ainda na defeza que tanto se esforça em fazer, para mostrar se estranho ao movimento sedicioso de Taquaretinga.

Se defeza ha que importe uma bem sustentada accusação, é inquestionavelmente a que nos dá em resposta. Hoje já será impossivel a S. S. querer passar por innocente e fazer convencer que foi um acto de justiça o do Dr. Arruda, mandar por uma *portaria* o excluir da denuncia do Dr. Cassiano.

Quem diz que eu forneci ou offerecei ao celebre Umbelino, rebanho de ovelhas, minha espada de official e dous cavallos? Pergunta que faz S. S. e mesmo responde. Dous individuos, um Miguel Celestino, ladrão de cavallos e de tudo quanto encontra; outro, Florencio José Roboão, creatura do vigario desta freguezia, aquelle mesmo sobre quem pesa toda a responsabilidade da ridicula sedição de Taquaretinga.

Logo duas testemunhas existem que attestam a parte criminosa que teve naquella sedição.

Logo não é um acto de perseguição, de vingança a denuncia contra S. S. encaminhada.

Não é um acto justo o de um juiz que por uma portaria manda excluir de uma denuncia, um culpado, contra quem depozeram duas testemunhas no inquerito, que instrue na mesma denuncia. E' S. S. o proprio a confessar que Celestino e Florencio Roboão, juraram que tinha fornecido a Umbelino, chefe dos sediciosos, rebanho de ovelhas, uma espada e dous cavallos.

E' verdade que denomina estas duas testemunhas uma ladrão de cavallo e de tudo quanto encontra e a outra creatura do Rvd. vigario Tejo, que a todo transe procura fazer responsavel pela mencionada sedição, como se aquelle distincto sacerdote não estivesse pelo seu caracter, posição e considerações de que goza acima de malignas insinuações. Mas, onde a prova das proposições que avança?

Não existe. Não passam de affirmações vagas e sem criterio. E vale-nos mais o dizer daquellas testemunhas do que o de S. S., pelo menos, nellas, pelo juramento que prestaram, ha a presumpção de que o que dizem é a verdade, e em S. S. a de que procura desacreditalas, para melhor defeza.

Sejam ellas, como quer defeituosas. Nós o admittimos por hypothese. Qual dahi a consequencia? Não dever S. S. ser denunciado. Não. Ao promotor publico não cabe apreciar o valor e grão de fé que merecem testemunhas que foram chamadas a depôr em um inquerito, que depois lhe é remettido para servir de base a denuncia. Que de abusos não seguiriam dahi? E' obrigado aceital-as como fazendo prova, ou formando indicios, e nellas firmar a denuncia. Proceder em contrario é um erro, por levar o promotor publico a attitude de juiz, caracter que não tem. Portanto, insistiremos que se na accusação que S. S. soffre, de alguem tem de queixar-se, é de si mesmo que o deve fazer, pela imprudencia a irreflexão com que procedeu.

Seremos como nos qualifica leviano e precipitado, o que não admira, pois este é sempre o baptismo que recebem aquelles que tem a franqueza de dizer verdades que desagradam. Antes, emfim, aquelles qualificativos, do que o de criminoso. Mas, Sr. Teixeira da Silva, nós o perdoamos, não é o responsavel pelas *amabilidades* que nos dirige. Estão sob sua assignatura, mas é bem sabido de quem ellas partem. No entretanto é isto bem improprio de um bom caracter e de um homem de probidade como S. S. se nos impõe. Reflicta sobre seu proceder e diga-nos se é elle regular.

Publicações offensivas, só os testas de ferro apadrinham, abusam da boa fé e ingenuidade de S. S. para representar aquelle triste papel o arrastam. Veja até onde o conduzem a tratar de questões de direito, cousas que S. S. não entende, e nellas é completamente cego. Estranho ao estudo do direito, póde dizer—o Sr. promotor errou encaminhando a denuncia para cumplicidade, qual a que deu contra mim em crime de sedição, quando o legislador apenas pune os cabeças.

Pode ainda dizer—o defensor do Sr. promotor é capaz de sustentar a cumplicidade em crime de sedição. Não, todos o dizem. Logo temos ou não razão em nossas reflexões? Emfim, seja como fôr, encaremos a sua defeza sob este ponto de vista.

A participação directa de S. S. no movimento sedicioso de Taquaretinga temos evidentemente provado. Forneceu a Umbelino, rebanho de ovelhas, uma espada e dous cavallos.

E todos aquelles que concorram directamente para commetter-se crimes, são, em face do art. 5. do Cod. Crim. criminosos como complices. Este é o principio geral e absoluto. No crime de sedição qual a lei de excepção que obriga a excluir-se daquelle principio, o que directamente tem concorrido para o referido crime? Não se nos indicou. Desta sorte, arbitraria, e inaceitavel a excepção pretendida.

A expressão—cabeças—de que usa o art. 111 do Cod., não a autorisa, pois, ella, como decidio o Av. de 15 de j.... de 1842, importa o mesmo que a palavra—autores—applicada a outros crimes. Assim insustentavel ante a theoria geral do direito criminal, que, provada a concurrencia directa no crime de sedição, fique ella impune, ou isenta de uma sancção penal.

Além disto, segundo o art. 35 do Cod. a complicidade deve ser punida com as penas da tentativa. E a tentativa só não será punida, como é expresso no art. 2 § 2, no crime ao qual não esteja imposta maior pena que a de dous mezes de prisão simples ou desterro para fóra da comarca.

Resulta, pois, que a complicidade só não será punida ou admissivel nos crimes, que não estejam impostas maiores penas que as declaradas naquelle art. 2 § 2. E' o principio que decorre deste artigo combinado com o art. 35. Ora, se a pena para o crime de sedição é de prisão com trabalho de tres a dous annos, com que fundamento dizer-se que é um erro admittir-se nelle a complicidade?

Não somos os unicos que assim pensamos e sustentamos uma theoria, que tão erradamente se classifica de absurda. A ensinam os illustres doutores Filgueiras Junior e Josino Nascimento Silva. Um e outro, annotando o Cod. Crim. e estabelecendo o calculo da penalidade em cada um dos seus artigos, nelle comprehendem a penalidade do complice no crime de sedição do art. 111. Se errou, por consequencia o Dr. Cassiano, Sr. Teixeira da Silva, o denunciando como complice na sedição de Taquaretinga, errou com bons mestres, com os quaes temos tambem o prazer de errar.

Procurou S. S. este novo rumo de defeza, onde se tinha como invulneravel, mas já vê que foi tão infeliz como no primeiro que seguio. São cousas deste mundo. Contingencias humanas!

Recife, 20 de março de 1875.

A.

Ao publico.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABASTECIMENTO DE AGUA POTAVEL Á CIDADE DO RECIFE, SEUS ESGOTOS E MEIOS DE SANEAR SUA ATMOSPHERA, PELO DR. PEDRO DE ATHAYDE LOBO MOSCOSO, FORMADO EM MEDICINA PELA FACULDADE DA BAHIA.

(Continuação.)

Hypocrates conheceu os effeitos dos pantanos, Faure attribuia os accessos ao calor, Cullen e Gianini davam mais importancia ao frio e Maillot pensava que as variações de temperatura e o estado de hygrometrico do ar podiam por si sós dar lugar á molestia.

Modernamente se tem recorrido a duas maneiras differentes para explicar a acção dos productos dos pantanos. Uns querem que a causa resida nos productos da putrefacção das substancias organisadas: outros que ella está nos animaes e vegetaes que se desenvolvem dos pantanos.

Nesta segunda turma está o Sr. Salisbury, dos Estados-Unidos, que julga que a causa das febres intermittentes é uma alga do genero palmeila.

Entretanto outros dizem que a febre intermittente não é devida a esse microphyta, mas sim á ausencia de vegetação.

Colin attribue a causa da doença não ao effluvio pantanoso, mas sim a uma certa exhalação produzida pela terra, cujo poder vegetativo não é aproveitado.

Como a chimica e o microscopio diariamente ganham terreno, não ha necessidade de recorrer a uma hypothese, como seja a *aura tellusica*, ou com effeito além do que esses dous poderosos meios de investigação tem achado, ha outros elementos de que elles se não tem podido apoderar?

Estão determinados os *cholera-cells*, que se encontram nas dijecções cholericas, os *rhizopus nigricans* no sangue typhico, as *bacterias* da febre typhoide, a *torula refucens* do pus vaccinico, e outros muitos quer animaes quer vegetaes, a que são attribuidos muitas molestias, porque se ha de duvidar do *palmella* do Sr. Salisbury?

E' verdade que as experiencias dos Srs. Gigotluard, Moscati, Lemaire e outros provam que na atmosphera palustre não existe somente a alga *palmella*, mas uma infinidade de outros microphytas e microsvarios.

Combinando-se as opiniões hoje em voga a respeito do *osone* e dos organismos microscopicos, e não esquecendo as correntes telluricas, e sabendo-se que muitos observadores attribuem a esses elementos a causa das epidemias: lembrando-se que estas apparecem, crescem, e quando estão no seu maior auge, decrescem rapidamente quando se deve suppôr que existe na atmosphera o maior numero possivel de miasmas, ou de principios contagiosos e infecciosos, poderá sustentar-se a theoria do contagio, da infecção e da importação das molestias epidemicas, ou é forçoso confessar que a sciencia tem feito immenso progresso, e que só o espirito teimoso em velhas crenças pode ainda hoje sustentar as opiniões antigas, da mesma forma que ainda alguem acredita na vinda do rei D. Sebastião?

Esta questão é muito importante e não pode ser tratada como accidente: portanto como a julgamos superior ás nossas forças, deixamo-la para quem poder desenvolve-la.

Voltemos ao nosso objecto.

Ha muita cousa que parece á primeira vista insignificante, e entretanto tem uma importancia real quanto á saúde publica.

Quando collocaram no jardim de palacio uns bancos de pedra de infima qualidade, appareceram varias censuras nos jornaes; mas como elles algumas vezes não fallam a verdade, o pai de tão infeliz lembrança salvou se dizendo que eram os *inimigos* e os *invejosos* que lhe faziam taes accusações.

Para que não pareça que nós tambem somos do numero dos que teem inveja d'aquelles que teem dado provas de serem mais ignorantes que nós, citaremos a opinião de um hygienista como o Sr. Fonsagrives, para que todos fiquem convencidos que nunca fallamos apaixonadamente, mas sempre com fundamento e a favor do publico.

Tratando da collocação dos bancos nas ruas e jardins, diz o Sr. Fonsagrives "que elles são um allivio que as grandes cidades prestam aos viandantes": e accrescenta o seguinte para o que chamamos especialmente a attenção dos nossos leitores, porque o nosso ex director das obras publicas Dr. Tiburcio mandou fazer bancos de pedra, (e demais a mais sem encosto!!!) e assentou-os no jardim do campo de palacio, para sua eterna gloria: "Indicarei que é urgente substituir em toda parte os bancos de pedra pelos de madeira, com encosto apropriado e assento formado por duas peças um pouco inclinadas, convergentes e deixando entre si uma fresta pela qual passe a agua em tempo de chuva."—Ninguem pensa sufficientemente nos inconvenientes dos bancos de pedra: diarrheas, ou pelo menos colicas nos individuos que teem os intestinos delicados: retrocessos hemorrhoidaes ou menstruaes; mas além de tudo os catarrhos da bexiga—são a consequencia da impressão do frio que se sente quando se assenta nesses bancos.—O Sr. Dr. Tiburcio não pensou nisso.

Neste nosso paiz ha duas bem diversas condições: ou nos dias de grande calma os taes bancos de pedra porosa estão quentes, e capazes de cozer os intestinos e a bexiga, ou nos tempos de chuva estão frios e humidos, que molham até a roupa. E quanto á aspereza da pedra apenas diremos que não durará muito a roupa que por algum tempo for submettida á acção daquella pelle de lixa.

Esperamos que haja uma alma caridosa que mande converter em outra especie aquelles memoraveis bancos de pedra.

Para que as plantas prosperem em uma cidade tres cousas são necessarias: "1ª *que as municipalidades se compenetrem de sua importancia*; 2ª agua abundante para regar e para repuchos; 3ª o respeito dos passeadores e viandantes aos jardins e plantações, creados pelo dinheiro de todos e que dão proveito a todos."

Não é difficil desenvolver o gosto do povo pelos jardins; nem tão pouco obter a agua para regalos; mas o respeito? O estrago dos jardins é uma verdadeira selvajeria e uma das mais mesquinhas provas do máo estado moral de um povo.

O homem que respeita as cousas mui naturalmente inclina-se a respeitar as pessoas: e é de summa necessidade que se dispense toda e qualquer vigilancia, excepto aquella que partir do mesmo povo, pois será essa a prova mais evidente de civilisação que o povo pode dar, a quem visita o paiz.

Isso não se consegue em toda parte do mundo: mas a Suissa dá-nos o mais bello exemplo: alli não ha guardas nos jardins nem nos passeios: é o povo quem os guarda, respeitando-os como sagrada fonte de beneficios para si.

E' preciso educar o povo: mas esta educação deve de principiar na familia.

Quem tem estragado os jardins das praças que se começa a fazer nesta cidade? São os meninos de oito a dez annos que tem licença de seus pais para estarem fóra de casa até dez horas da noite, e que trepam nas arvores mal seguras para quebrarem-lhes os ramos por causa das flôres, e cortam as outras mais tenras com facas que levam para comerem canas, etc.

Mas são somente esses meninos?

Ha tambem gente que deve ter juizo e lá vai fazer peior que os meninos e deitar se nos bancos, ou correr cabra cega, por cima da relva e pisar tudo.

O que resulta disso? E' que aquelles que não praticam o mesmo, não frequentam os jardins; e as familias lá não vão com receio de levar algum empurrão, ou verem algum individuo deitado a seu gosto, como se estivesse em sua casa.

E' preciso que nos convençamos de uma vez para sempre que para que se possa gozar desses beneficios, ha necessidade que todos concorram com seu contingente para prosperidade de suas fontes e não para sua destruição.

Os passeios e praças ajardinados no interior das cidades tem influencia muito importante sobre a saúde: elles tornam o ar mais puro e por conseguinte mais vivificante.

Além disso é de summa necessidade que a população vá respirar o ar mais livre nos campos, ao pé das florestas, onde elle por ser respirado por muito menor numero de individuos, é o mais proprio para a oxygenação do sangue.

E' preciso acabar com esse pessimo costume de não sahirem as familias de casa nem de dia, nem de noite, nem no tempo de inverno, nem no de verão. Assim se enfraquece o organismo: o sangue perde seu vigor: apparece a anemia, ou hydroemia, a debilidade geral: as articulações enferrujam se, e a vida, ou triste ou penosa custa a supportar se, ou se resolve em uma phtysica ou outra qualquer molestia que lhe põem fim.

(Continuar-se-ha)

QUEIXAS INJUSTAS CONTRA O JUIZ MUNICIPAL DO TERMO DO BUIQUE.

Sob esta epigraphe foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 19 do passado, um acervo de calumnias sob a assignatura de Luiz Rodrigues de Siqueira, a quem passo a responder, não em attenção a Luiz Rodrigues, porque ha homens que não merecem a honra de uma resposta, e seria descer, e descer muito de minha posição para responder ao tio e sogro dos celebres assassinos e roubadores, segundo dizem, Joaquim Marques e Manoel Chico, e que com elles convivia, como é publico e notorio, estando pronunciado por crime de moeda falsa; mas em attenção e respeito ao tribunal da opinião publica passo a dar algumas explicações.

Ha alguns annos que possuo na freguezia de Alagôa de Baixo os sitios Piutá, Urubú e Caxambinha, onde crio uma duzia de rezes, e para alli caminhava todos os annos. Em outubro de 1871, de volta para o Recife, encontrei Luiz Rodrigues de Siqueira no lugar Chilili (extrema de Piutá), e ahi offereceu me elle uma pequena parte de terras em Piutá, e mais duas outras no Cágado e Riacho Verde por 500$000, e effectivamente aceitei, porque convinha-me por todo e qualquer preço, com tanto que d'alli desappareecesse a horda de assassinos e ladrões, sobrinhos e genro de Luiz Rodrigues, com quem soffria eu grande prejuizo em meus gados.

Feito o negocio, escrevi em um pedaço de papel uma ordem ao meu vaqueiro para entregar a Luiz Rodrigues gado na importancia de 400$000, porque nessa occasião descontou logo 100$000, isto é, 40$000 em dinheiro e 60$000 de um boi que o filho havia pegado nos pastos de minha fazenda, passando-me o mesmo Luiz Rodrigues um recibo no qual se obrigava a assignar a respectiva escriptura logo que fosse exigida.

Prosegui a minha jornada, e quando cheguei no Recife, conferindo os meus titulos conheci haver sido illudido, porque as partes de terra do Cágado e Riacho Verde já me pertenciam em virtude de compra feita ao major Izidoro Marianno de Sá, tendo este comprado ao mesmo Luiz Rodrigues e a outros herdeiros, e por isso immediatamente escrevi ao meu vaqueiro para não mais entregar o gado a Luiz Rodrigues até a minha chegada no anno seguinte.

Com effeito, tendo eu sido despachado juiz municipal deste termo em 1872, segui para aqui, onde cheguei a 30 de novembro desse mesmo anno, e em fevereiro do anno seguinte appareceu-me Luiz Rodrigues e seu filho Leonardo munido de procuração bastante de sua mãi para effectuarem a venda; censurei-o por ter querido illudir-me vendendo o que já não possuia, e então mostrei os titulos que tinha em meu poder, pelo que ficou convencido Luiz Rodrigues, passando-se depois a escriptura sómente da pequena parte de terras do Piutá, que era justamente o que possuia, por 200$000, dizendo-me o filho que se obrigava a restituir o que de mais o pai havia recebido, visto como, com a minha ordem, já Luiz Rodrigues havia recebido gado na importancia de 320$000, além dos 100$000 na occasião em que o encontrei, vindo eu afinal a perder 220$000, porque Luiz Rodrigues e os filhos só possuem os cabellos, ao passo que teem o arrojo de dizer que ainda resto 260$000!

Eis a verdade núa e crua do que se passou, e o provo com a certidão infra, por onde se vê que a escriptura fôra passada por 200$000 em fevereiro de 1873.

Como, pois, dizer Luiz Rodrigues, ou alguem por elle, que foi passada a escriptura em outubro do anno passado por 500$000, ficando eu a restar-lhe 260$000?

De tanta infamia só é capaz o rabula que mandou chamar Luiz Rodrigues para assignar semelhante correspondencia.

Sou bem conhecido, e provoco aos meus maiores inimigos, que apontem um facto que me desabone, quer como magistrado, quer como particular, facto acompanhado da respectiva prova.

A attitude que conservo nesta comarca em relação a punição do crime e a constante perseguição aos diversos criminosos, sem ter em attenção a protecção desse ou daquelle individuo, por mais alto que se ache collocado, é a causa de vir Luiz Rodrigues a publico, com um aranzel daquelles, cujo fim sómente foi querer marear a minha reputação, como particular e como empregado, servindo elle de testa de ferro; porquanto é publico e notorio nesta villa que Luiz Rodrigues foi chamado por um vil e pequenino inimigo meu para assignar esse communicado, do qual pretendia tirar o resultado que tinha em vista, isto é, mandar-me o Exm. Sr. presidente processar, sendo previamente suspenso, por ter sahido fóra da comarca por mais de uma vez, e negociado com um criminoso!

Tanta perversidade só é propria do caracter de algum rabula *d'Além-Serra*, que não sabe que cousa seja dignidade, nem mesmo comprehende a significação da palavra—honra; vil e cobarde não assume a responsabilidade de seus actos, e lança mão de um criminoso para atirar-se sobre mim, porque sabe que não é possivel chama-lo á responsabilidade perante os tribunaes para receber o *premio* de tanta facilidade.

De tanta infamia só é capaz aquelle que, aproveitando a occasião de ser juiz de paz, dá uma sentença contra direito a troco de uma carga de farinha; só é capaz aquelle que, abusando da simplicidade da pobre Anna Marques, usurpa-lhe 1:800$000 e os come com o seu afilhado; só é capaz aquelle que, obsecado no crime e na deshonra, serve de *moço* de recado a certo juiz de direito, já fallecido; só é capaz aquelle que dá asylo aos criminosos Madureira, João Valerio, Henrique Villela e outros, com quem convive; aquelle, emfim, que pratica malversações de toda a especie, tendo por companheiros o foragido de Anadia e seus cunhados.

Não parece crivel, que comprando eu a propriedade Piutá por 5:000$000, além dos sitios Urubú e Cacimbinha, onde crio umas rezes, Queixada e Tigre, todos no termo de Cimbres, deixe te pagar 260$000 ao velho Luiz Rodrigues, porque seria nivelar-me com o factor dessa correspondencia, para quem a honra é uma palavra vã; mas é que esse maldito rabula *d'Além Serra* naturalmente dá expansões aos seus brutaes instinctos, lançando mão dos meios mais ignobeis: tem elle por fim fazer-me retirar deste termo, e para isso não trepida ante meio algum, lançando a sua bilis venenosa sobre mim, que jamais se inoculará em meu sangue, mercê de Deus.

Fique certo, pois, esse rabula maldito, que, ante figura tão desprezivel, não recuo, apezar de ser elle conhecido como um falsario, traidor e tecelão de infamias.

Luiz Rodrigues jamais me perdoará o grande *peccado* de fazer uma tenaz perseguição a seus sobrinhos e genro, os assassinos e roubadores Joaquim Marques, Manoel Chico, Manoel Gomes e outros, parentes desse rabula, e alquebrado ao peso, não dos 75 janeiros, como diz, mas do gado que tem comido, jamais se deixará de prestar a quem quer que o procure.

Pelo documento que abaixo vai transcripto, vê-se que a compra da parte de terras do Piutá fôra feita por 200$000, do que passou se escriptura em 7 de fevereiro de 1873, cinco mezes antes de ser pronunciado o mesmo Luiz Rodrigues por passar moeda falsa, talvez a mandado de um parente factor da correspondencia.

Consta-me agora que esse rabula, de combinação com o seu especial amigo, o foragido de Anadia, falsificára a data da ordem que dei a Luiz Rodrigues em 1871, emendando para 1874, com o fim de fazer chegar, como disse, ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, ter eu sahido para fóra da comarca sem licença no mez de outubro do anno passado, e negociado com um criminoso; mas isso está pulverisado pelo que venho de dizer, combinado com as datas da escriptura e certidão da pronuncia.

Não me estendo mais sobre este ponto, porque já me defendi perante o Exm. Sr. commendor Henrique Pereira de Lucena, apresentando valiosos documentos, pelos quaes se conhece a falsidade de todo o allegado por esse vil calumniador acobertado com o nome de Luiz Rodrigues de Siqueira, não lhe subindo o rubor á face pelo contacto de semelhante parente; mas isso nada é para tal *vibora* acostumada a conviver com os assassinos e ladrões de todas as especies.

Queiram, pois, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, esperando que o tribunal da opinião publica me fará a devida justiça.

Buique, 6 de março de 1875.

Luiz da Silva Gusmão.

Illm. Sr. 1º supplente do juiz municipal deste termo.—O bacharel Luiz da Silva Guimarães, precisa, a bem de seu direito, que V. S. se digne de mandar que o tabellião publico a quem for apresentada a escriptura particular de uma parte de terras na propriedade Piutá, comprada pelo supplicante a Luiz Rodrigues de Siqueira, certifique: 1º qual a data da escriptura, e em que lugar foi ella passada: 2º qual o preço dessa parte de terras: 3º se está assignado Leonardo Rodrigues de Siqueira como procurador bastante de sua mãi Anna Leite de Siqueira: 4º finalmente, em que data e lugar foi passada e sellada a procuração.

Outrosim, que o mesmo tabellião em vista da certidão da pronuncia de Luiz Rodrigues, certifique em que data foi o mesmo pronunciado, e por que crime.

Nestes termos.—Pede a V. S. deferimento.—E. R. Mc.—Buique, 6 de março de 1875.—*Luiz da Silva Gusmão.*

Como requer.—Villa do Buique, 6 de março de 1875.—*Pessoa Cavalcante.*

Certifico que em vista da escriptura particular que me foi apresentada pelo supplicante, de uma parte de terras de propriedade Piutá, comprada a Luiz Rodrigues de Siqueira e sua mulher, della consta ter sido passada nesta villa aos 7 de fevereiro de 1873 no valor de 200$000 e se acha assignado como procurador de sua mãi a vendedoura Anna Leite de Siqueira, o seu filho Leonardo Rodrigues de Siqueira.

Certifico mais que a procuração junta á mesma escriptura foi passada pelo tabellião de paz de Alagoas de Baixo a 1 de fevereiro de 1873, tendo mais a guia para pagar o sello na collectoria desta villa, onde pagou 2,000 de revalidação, aos 7 de fevereiro de 1873.

Certifico mais que de certidão extrahida do processo contra Luiz Rodrigues de Siqueira, consta que o mesmo fora pronunciado a 2 de julho de 1873, pelo crime previsto no art. 176 do codigo criminal. E' o que tenho do certificar de que dou fé.

Buique, 6 de março de 1875.—O escrivão.—*Francisco Joaquim Padilha.*

Escola normal

Em um communicado inserto no *Diario* de hontem, sob a epigraphe *Partido Conservador*, em polemica com a *Provincia* acerca da legalidade e conveniencia do acto do presidente da provincia, creando a escola normal para o sexo feminino, lê-se o seguinte trecho:

"Os inconvenientes da frequencia á noite (para se não reproduzirem factos iguaes ao que deu lugar a ser despedido um professor que gratuitamente ensinava no curso mantido pela sociedade Propagadora), a necessidade de frequentarem as alumnas a escola pratica, etc., tuda aconselhava a instituição do curso nocturno."

Durante os dous annos em que funccionou a escola normal para o sexo feminino a cargo da sociedade Propagadora, excepto um curto periodo em que a directoria foi exercida pelo nosso sempre lembrado consocio, o finado conego Lino, fui eu o seu director, como presidente e vice-presidente do conselho parochial de Santo Antonio; e quer durante a minha directoria quer durante a do finado conego Lino, não se deu o facto denunciado pelo autor do communicado a que alludo; nem nunca foi despedido professor algum daquelle curso, qualquer que fosse o motivo.

Sem querer tomar parte na polemica provocada pela *Provincia*, o que espero fazer em outra occasião e lugar, ao concluir este protesto, não posso deixar de lamentar que, a pretexto da defeza de um acto presidencial, para a qual nunca faltam razões, se queira atirar o opprobrio, envolto em uma insinuação calumniosa, não só sobre as alumnas que frequentaram a escola da sociedade Propagadora, como sobre os seus dignos professores que, com desinteressado esforço e dedicação superiores a todo o elogio, prestaram naquelle instituto os mais relevantes serviços.

Recife, 19 de março de 1875.

Olympio Marques da Silva.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão central da exposição desta provincia, no corrente anno, tem a honra de avisar a todos os interessados que, tendo sido designado pela presidencia da provincia o dia 30 de maio para a abertura solemne e o dia 5 de junho para o encerramento da mesma exposição, effectuar-se-ha a recepção dos productos, que tiverem de ser exhibidos, no proprio provincial, sito no campo das Princezas, onde outr'ora funccionou a assembléa provincial, entre os dias 10 e 25 do referido mez de maio proximo vindouro.

Recife, 18 de março de 1875.

O presidente,

Dr. *Manoel do Nascimento M. Portella.*

O secretario,

Felippe de Figueirôa Faria.

Santissima Trindade.

Collegio francez para meninas

DIRECTORA

D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

Ensina se a fallar, escrever e traduzir correctamente francez, inglez e italiano, além da lingua nacional e doutrina christã.

Geographia, historia, mythologia, desenho, canto, musica, piano e dança, e as prendas que uma senhora de fina educação deve saber.

Todos os estudos são professados no estabelecimento, unicamente pela directora e suas irmãs.

20—RUA DOS COELHOS—20

N. 510.—Palavras consoladoras para os debilitados.

Em addição ás enfermidades e incommodos inherentes a ambos os sexos, a mulher tem molestias inteiramente especiaes ao seu proprio sexo, as quaes exigem e merecem a nossa attenção e sympathia, e deverão por isso mesmo ser attendidas e alliviadas se possivel for. E' possivel. Nos seus incommodos peculiares ella carece de ser fortalecida e sustida, e as irregularidades funccionaes á que ella está sujeita, só podem ser removidas por meio de uma preparação que encerre em si as propriedades de uma medicina tonica e reguladora. Entre todos os remedios desta classe, só merece inteira confiança a salsaparrilha de Bristol. Preparação esta puramente vegetal, perfeitamente inoffensiva, e especialmente adaptada á todas as organisações delicadas e demasiadamente susceptiveis; achar-se-ha ser da maior valia para o curativo de todas as exigencias e particularidades physicas do bello sexo. Usando-se ao mesmo tempo com a salsaparrilha, as pilulas assucaradas de Bristol, descobrir-se-ha ser um adjudatorio poderoso em effectuar uma completa cura, fazendo expellir para fóra do corpo, os humores viciados e corruptos postos em gyro pela influencia admiravel da salsaparrilha.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 20 de março de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Assucar — mascavado purgado 1$850 por 15 kilos, hontem.

Dito — idem idem regular 1$800 por 15 kilos, hontem

Assucar — bruto bom 1$520 por 15 kilos, hontem.

Assucar — bruto regular americano 1$450 por 15 kilos, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 7/8 e 27 d., e do banco 26 3/4 d. por 1$000.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 8 d/v. com 1/2 0/0 de desconto, hontem.

Dito — sobre dito a 30 d/v. com 2 0/0 de desconto, hontem.

Desconto de letras — 12 0/0 ao anno.

Candido Alcoforado, Presidente.

Oliveira Rodrigues, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19	551:836$977
Idem do dia 20	57:576$384
	609:413$361

Descarregam hoje 22 de março de 1875

Barca portugueza — *Linda* — vinagre, azeite e vinho para alfandega, e para deposito nos trapiches Cunha e Barbosa.

Brigue inglez — *Martha Edmonds* — mercadorias para alfandega, e machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Brothers* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Fuzilier* — coke já despachado para o 2º ponto.

Brigue inglez — *Dauntless* — mercadorias para alfandega.

Brigue austriaco — *Alceste* — farinha já despachada para o 1º ponto.

Vapor portuguez — *Julio Diniz* — (esperado) mercadorias para alfandega.

Importação.

Barca portugueza *Josephina*, entrada do Rio de Janeiro em 20 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Barricas vazias 800 a Moreira Irmãos, 300, 300 1/2 e 300 1/4 aos consignatarios, 210, 210 1/2 e 210 1/4 a Luiz José da Silva Guimarães.

Café 100 saccos a José Marcelino da Rosa & Filhos, 100 a Antonio Francisco Corga, 50 a Cunha Irmãos & C., 50 a Ferreira & Velloso, 50 a Martins & Cunha.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 18 DE MARÇO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na galera portugueza *Africa*, para Liverpool, carregou: Keller & C. 360 saccas com 25,964 kilos de algodão.

— No navio allemão *Stephania*, para o Canal, carregou: Keller & C 142 saccas com 10,332 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Robert*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 1,620 saccos com 121,950 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Hasard*, para New-York, carregou: A. Loyo 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio hespanhol *Talia*, para Barcellona, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 187 saccas com 13,585 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Fire Queen*, para Liverpool, carregou: Simpson & C. 184 saccas com 13,569 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Aprigio*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 25 pipas com 12,000 litros de aguardente.

— No brigue brasileiro *Dous Irmãos*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 5,814 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Damião*, para Lisboa, carregou: A. da Costa Moreira 30 cascos com 4,800 litros de aguardente.

— No vapor portuguez *A. Garrett*, para Lisboa, carregou: E. R. Rabello & C. 400 meios de sola com 1,600 kilos: para o Porto, F. Ramos 1 caixa com 48 espanadores; E. Moreira & C. 1 dita com 30 kilos de doce e 1 barrica com 102 ditos de assucar refinado; B Rodrigues de Souza 6 ditas com 122 1/2 ditos de dito branco; E. R. Rabello & C. 100 saccos com 7,500 ditos de dito e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho hollandez *Calernas*, carregou: P. G. Maia & C. 250 barricas com 22,135 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no lugar allemão *Brigitha*, carregou: L. J. Marques de Araujo 484 saccos com 34,725 kilos de assucar branco; Amorim & Cardoso 61 ditos com 4,575 ditos de dito; L. J. Marques de Araujo 110 ditos com 8,400 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor nacional *Bahia*, carregou: M. J. Lima 2 saccos com 150 kilos de assucar mascavado, 10 ditos com 750 ditos de dito branco.

— Para o Ceará, no vapor nacional *Ipojuca*, carregou: Costa & C. 75 saccos com 5,625 kilos de assucar branco e 5 ditos com 375 ditos de dito mascavado; J. F. Santos Bastos 12 barricas com 729 ditos de dito refinado: para Aracaty, Costa & C, 56 barriquinhas com 1,406 kilos de assucar refinado; A. F. de Andrade 4 barris com 384 litros de mel: para o Ceará, Bartholomeu & C. 1 barril com 96 litros de alcool.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18	7:730$211
Idem do dia 19	684$530
	8:414$741

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 18	51,618
No dia 19.	
Primeira porta	141
Segunda porta	160
Terceira porta	524
Trapiche Conceição	495
	52,938

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 18.	55
No dia 19.	1
	56

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 18	49.618$313
Idem do dia 19	1:298$600
	50:916$913

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18.	99:703$531
Idem do dia 19.	6:585$298
	106:288$829

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 17	3:741$186	
Idem do dia 18	240$326	
		3:981$512
Bacalhao, etc.		
Rendimento de 1 a 17	3:117$836	
Idem do dia 18	$	
		3:117$836
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 17	4:216$456	
Idem do dia 18	269$888	
		4:486$344
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 17	5:132$296	
Idem do dia 18	512$880	
		5:645$176
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 17	6:262$333	
Idem do dia 18	$	
		6:262$333
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 17	1:096$984	
Idem do dia 18	$	
		1:096$984
		24:590$185

Thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.

O escrivão,

J. C. M. Silva Santos

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue brasileiro *Santa Rita*, de 238 toneladas, capitão F. O. de Souza,

equipagem 10, em lastro; a Pereira Carneiro & C.

Rio de Janeiro—20 dias, barca portugueza *Josephina*, de 263 toneladas, capitão Antonio Machado, equipagem 12, carga differentes generos; a Loyo & Filho.

Rio de Janeiro—20 dias, barca portugueza *Saphira*, de 300 toneladas, capitão Faustino F. de Carvalho, equipagem 13, carga farinha de mandioca e outros generos; a Beltrão & Filho.

Liverpool — 43 dias, barca ingleza *Warrior*, de 490 toneladas, capitão W. J. Crowley, equipagem 15, carga carvão; a Simpson & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor nacional *Bahia*, commandante Manoel Candido Ferreira, carga assucar e outros generos.

Aracajú e portos intermedios — Vapor brasileiro *Mandahu*, commandante Marinho, carga varios generos.

Porto por Lisbôa—Vapor portuguez *Almeida Garret*, commandante Tomazini, carga assucar e outros generos.

Rio de Janeiro—Brigue allemão *Iconia*, capitão P. Duis, carga parte da que trouxe de Trieste.

Buenos-Ayres—Patacho hespanhol *Frasquito*, capitão João Castells, aguardente e assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Ceará o brigar inglez *Culaew*, capitão Griffiths, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Dia 21.

Até meio dia não houve entrada nem sahida.

EDITAES.

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes do imposto de 2$000 por escravo residente na cidade do Recife, em seguida se publica o lançamento do referido imposto no corrente exercicio de 1874 a 1875, ficando aberto o prazo de 30 dias, nos termos do art. 38 do regulamento de 6 de abril do anno passado, ás reclamações que possam ter a fazer os interessados.

Aurora n. 88 —Adelaide Maria Coelho da Silva, 3 escravos.
Ponte de Uchôa n. 8.—Augusto Frederico de Oliveira, 7 escravos.
M. Dias n 36.—Anna Carneiro Rodrigues Campello, 5.
Ponte Velha n. 78.—Anna Candida Viegas Geraldes, 3.
E. do Cemiterio n 6.—Antonio E. Antunes Ferreira, 2.
Largo de Apipucos.—Antonio Luiz do Rego Barreto, 1.
Imperatriz n. 12.—Herdeiros do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, 1.
T. de Belem n. 12.—Antonio José Mauricio, 2.
T. da Ponte de Uchôa.—Antonio Baptista Nogueira, 2.
idem.—Amelia Maria Sophia de Almeida, 1.
T. de S. José.—Anna Joaquina de Hollanda Galvão, 1.
Coelhos n. 22.—Antonio Carneiro da Cunha, 1.
Barão do Triumpho n. 30.—Antonio Henrique Rodrigues, 11.
Riachuello n. 2.—Dr. Antonio Manoel de Medeiros Furtado, 4.
Conde da Boa-Vista n. 17. — Anna Maria F. de Paula Cavalcante Barreto, 6.
Duque de Caxias n. 23.—Albino Baptista da Rocha, 1.
Santo Amaro n. 4.—Antonio Machado Gomes da Silva, 1.
Madre de Deus n. 119.—Anna Joaquina da Conceição, 1.
V. de Inhauma n. 41.—Antonio José de Souza, 13.
Bemfica.—Antonio Cardoso de Queiroz Fonceca, 3.
Leão Coreado n. 5.—Antonio Baptista Gitirana, 2.
Travessa do Veras n. 15.—Agripina C. de Figueiredo Castro, 1.
Idem n. 15.—Adelaide A. de Figueiredo Castro, 1.
Ponte Velha n. 72. — Alexandrina Amerira da Silva Tavares, 2.
Travessa do Veras n. 15.—Anna Josepha Pereira dos Santos, 7.
Aurora n. 82.—Anna Honorata Carneiro da Cunha, 1.
Bom Jesus n. 58.—Anna Maria do Nascimento, 1.
V. de Albuquerque n. 108.—Anna Rita Wanderley, 1.
Caxangá.—Antonio Coelho de Mello Santos, 2.
Imperatriz n. 39.—Anna Pires Campello Jacome da Gama, 1.
E. Nova de Santo Amaro n. 64.—Antonio Gomes Pereira, 7.
Vidal de Negreiros n. 62.—Anna Leopoldina Livia da Conceição, 1.
Imperatriz n. 67.—Antonio Joaquim de Sant'Anna, 4.
Hospicio n. 24.—Anna Joaquina Lins Vilella, 1.
Barão do Triumpho n. 47.—Arminio Pessoa de Albuquerque, 1.
Ilha do Carvalho n. 20.—Antonio Prietto, 1.
V. de Pelotas n. 10.—Antonio Pereira de Abreu Junior, 1.
Bom Jesus n. 28.—André Barbosa Soares, 1.
Imperial n. 119.—Angela Custodia Maria do Sacramento, 1.
Hospicio n. 22.—Antonio Marques de Amorim, 2.
Largo do Hospicio.—Anna Maria Cavalcante de Albuquerque Maranhão, 3.
S. Jorge n. 135.—Alexandre Rodrigues dos Anjos, 9.
E. Nova n. 115.— Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão, 11.
Direita (Afogados) n. 84.—Anna Francisca Lins, 2.
Atalho n. 9.—Antonio José Conrado, 1.
Poço da Panella.—Dr. Antonio Joaquim de M. e Silva, 3.
Manguinho.—Alfredo Guibson, 4.
Duque de Caxias. — Antonio Lourenço Teixeira Marques, 1.
V. de Goyanna n. 17.—Amaro Carneiro da Cunha, 1.
Payssandú n. 37.—Anna Augusta de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, 3.
Coronel Suassuna n. 98.—Antonio Candido d'Oliveira Lemos, 1.
Imperial n. 257.—Anna Victorina de Souza, 4.
Ponte de Uchôa n. 20.—Alexandre T. Borges, 1.
V. de Negreiros n. 67.—Adriana Lins da Cunha Paiva, 2.
Coronel Suassuna n. 82.— Alexandrina Florindá Ferreira dos Santos, 1.
S. Jorge n. 139.—Adolpho F. da Silva Manta, 3.
M. Dias n. 99.—Antonio José da Costa Cabral, 2.
Idem n. 129.—Anna de Queiroz Albuquerque, 1.
Vidal de Negreiros n. 30.—Padre Antonio de Albuquerque Mello, 1.
Hospicio n. 37.—Alexandrina de Figueiredo Barros, 6.
V. de Pelotas n. 7.—Anacleto José de Mattos, 2.
1° de Março n. 18.—Andrade & Mello, 1.
Largo da Matriz n. 2.—Alberto Heschel, 1.
M. de Herval n. 9.—Anna Ricarda de Mello, 3.
Travessa do Carmo n. 4. — Antonia Carolina da Conceição, 1.
Imperial n. 2.—Antonio Sergio Muniz, 1.
Travessa do Pocinho n. 9.—Anna Maria da Conceição Peixoto, 1.
Padre Floriano n. 9.—Antonio Jacintho Paes de Mendonça, 1.
D. de Caxias.—Augusto Octaviano de Souza & C., 1.
Largo do Rosario n. 32. — Antonio José Ferreira Monteiro, 3.
Fernandes Vieira n. 23.—Capitão Antonio José de Souza Cousseiro, 1.
Imperatriz n. 82. — Antonio Domingues Alves Maia, 1.
Riachuello n. 6.—Anna do Rego Barros, 1.
S. José do Manguinho.— Antonia Luiza Barbosa da Cunha, 3.
V. de Inhauma n. 34.— Antonio Camello Pessoa de Lacerda, 1.
Hospicio n. 64. — Antonio Francisco de Aquino Fonceca, 1.
Ponte Velha n. 83.—Antonio Bernardo Rodrigues Sette, 1.
E. do Rosario n. 40.—Antonio Caetano da Silva, 1.
Largo do Rosario n. 25.—Almeida & Fernandes, 1.
Penha.—Anna Florencia de Lacerda, 1.
Pedro Affonso n. 59.—Alvaro Uchôa Vieira Brasil, 2.
Livramento n. 11.—Antonio da Cruz Ribeiro, 1.
Idem n. 28.—Antonio Ferreira da Cunha Braga, 1.
Direita (Afogados) n. 8.—Anna Joaquina do Rego Albuquerque, 2.
Barão da Victoria n. 2.—Anna Accioli Lins Vilella, 1.
Imperial n. 215.—Amaro José dos Prazeres, 3.
M. Dias n. 36.—Angelia Heraclia de Araujo Pernambuco, 1.
M. de Olinda n. 47.—Antonio Gomes da Cunha e Silva, 1.
Santa Thereza n. 24.—Padre Albino de Carvalho Lessa, 1.
Conde da Boa-Vista n. 19.—Argentina de Alencar Araripe, 1.
Cães da Cadeia n. 19.—Antonio José Ferreira Refinador, 1.
Bispo Sardinha n. 13.—Antonio Moreira Pinto, 1.
Lomas Valentinas n. 51.—Antonio José d'Oliveira, 1.
Vidal de Negreiros n. 48. — Antonio Francisco Novo, 1.
Imperial.—Anna Joaquina dos Anjos, 1.
Duque de Caxias n. 8.—Anna de Santa Ursula, 1.
Imperador n. 52. — Agostinho Ferreira da Silva Leal & C., 1.
Idem n. 4.—Antonio José Pereira de Mendonça, 1.
Torre n. 80.—Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, 5.

(*Continua.*)

Edital n. 1

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas, por falta de licitantes, as mercadorias abaixo declaradas, annunciadas a leilão por edital n. 103, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas da manhã do dia 23 do corrente, na porta desta repartição, livre de direitos e sujeitas ao imposto da capatazia.

Armazem n. 3

Marca B T & C n. 1.—1 Barrica, vinda de Liverpool na barca ingleza *Aureola*, descarregada em 13 de abril de 1874, ignora se a consignação, contendo amostras de copos, calices e outras peças de vidro n. 1, pesando liquido legal 38 kilos, no valor de 35$466.

Idem B & S sem numero. — 150 caixas, vindas de Londres no patacho sueco *Gerda*, idem em 29 idem, a Jorge Tasso, com 12 garrafas de cognac cada uma, medindo liquido legal 1,163 litros, no valor de 1.606$500.

Armazem n. 7

Marca diamante B T & S no centro.—70 barricas, vindas de Liverpool no navio inglez *Acobá*, descarregadas em 11 de abril de 1874 e consignadas a Brown Thonson & C., com cerveja em botijas, sendo 30 barricas de 4 duzias de garrafas inteiras e 40 de meias garrafas, medindo liquido legal 1,223 litros, no valor official de 941$710.

Armazem de amostras

Marca triangulo R H no centro n. 110 1/2. — 1 barrica, vinda de Liverpool no navio inglez *Entrepide*, descarregada em 9 de abril do anno proximo passado, consignada a Johnston Pater & C., com louça n. 2 para amostras, pesando liquido legal 13 kilogrammos, no valor de 4$853.

Idem H A n. 50 1/2. — 1 dita idem idem com amostras de louça n. 2, pesando liquido legal 12 kilos, no valor de 4$480.

Idem Fernandes da Costa sem numero. — 1 pacote idem no navio inglez *Aureola*, idem a Fernandes da Costa & C., com folhas de Flandres em obras não classificadas, pesando liquido 2 1/2 kilos, no valor de 5$833.

Idem A F C n. 151/200. — 1 dito idem idem á ordem idem idem, no valor de 5$833.

Idem Manoel da Silva Faria & C. — 1 pacote, vindo de Liverpool no navio inglez *Entrepide*, idem a Manoel da Silva Faria & C., idem idem no valor de 5$833.

Idem Rosa & Irmão.—1 dito, vindo de Liverpool no navio inglez *Aureola*, idem a Rosa & Irmão idem idem, no valor de 5$833.

Alfandega de Pernambuco, 20 de março de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de José Guilherme & C. me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio—Dizem José Guilherme & C., que Raymundo Francisco Carneiro Monteiro lhe é devedor da quantia de 792$800, importancia de uma letra mercantil já vencida, sacada a 24 de março de 1870, com o prazo de seis mezes, e por quanto esteja proximo o termo fatal da prescripção, querem os supplicantes para garantia de seu direito interporem o competente protesto, afim de que fique interrompida a prescripção, e assim requerem a V. S. se digne manda lo tomar por termo, intima-lo ao supplicado, e por quanto seja elle ausente, requerem a V. S. se digne admitti lo á justificação do estylo, que julgada, seja o supplicado intimado por carta edital com o prazo do estylo, os supplicantes juntam a letra.

Pede a V. S. deferimento. — E. R. Mc. — Recife, 1 de março de 1875.—O procurador, Rodolpho João Barata de Almeida.

Estava dita petição sellada com o sello da estampilha de 200 rs. legalmente inutilisada, na qual dei o despacho seguinte:

Distribuida, como requerem.—Recife, 9 de março de 1875.—Barros de Lacerda.

Em virtude do meu despacho fôra a petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual fez lavrar o termo de protesto seguinte:

Termo de protesto. — Aos 9 de março de 1875, na cidade do Recife, em meu cartorio appareceram os supplicantes José Guilherme & C. por seu bastante procurador o solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, e disseram peranre mim e as testemunhas infra assignadas, que reduziam a protesto o contendo de sua petição retro; e como assim o disseram e protestaram, lavrei este termo, no qual depois de lido se firmaram com as ditas testemunhas. Eu, Secundino Heliodoro da Cunha, escrevente juramentado, o escrevi, Rodolpho João Barata de Almeida, João Manoel de Souza.

E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, que juraram contra o supplicado Raymundo Francisco Carneiro Monteiro, ausente em lugar incerto e não sabido, sellados e preparados os autos, me fez o escrivão conclusos, nelles proferi a sentença seguinte:

Hei por justificada a ausencia do supplicado, e mando que se lhe intime o protesto de folhas por editaes affixados e publicados, com 30 dias de prazo.

Custas ex-causa. — Recife, 15 de março de 1875.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Por fôrça da qual o escrivão fez passar o presente, pelo qual chamo, cito e hei por intimado a Raymundo Francisco Carneiro Monteiro do termo de protesto, e compareça neste juizo dentro do prazo de 30 dias, afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 17 de março de 1875. — Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.—Recife, 20 de março de 1875.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

EDITAL N. 12.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 16 do corrente, manda fazer publico que vai á praça perante a junta deste thesouro no dia 8 de abril proximo vindouro, a obra dos reparos da ponte dos Arrombados, orçada em 1:192$400 como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicada pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

CLAUSULAS ESPECIAES

1.ª

Os reparos de que necessita a ponte de Arrombados, serão feitos de conformidade com o orçamento junto, pela quantia de 1:192$400.

2.ª

A obra será começada no prazo de 1 mez e concluida no de 4 mezes, a contar da data do contrato.

3.ª

O pagamento será feito em duas prestações iguaes, a 1ª quando estiver feita metade da obra, e a segunda depois do recebimento provisorio.

4.ª

Em tudo o mais, que não estiver especificado no orçamento junto, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.—Recife, 6 de março de 1875.—O engenheiro, João Bezerra de Mello.—Conforme.—João Joaquim de Siqueira Varejão.—Approvo.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 16 de março de 1875.—Lucena.—Conforme.—O official maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Passoa.— Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

EDITAL N. 11

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 9 do corrente, manda fazer publico, que vão á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 1.° de abril proximo vindouro, as obras supplementares da ponte do Tabyba, orçadas em 23:760$000, como se vê das clausulas abaixo transcriptas; sendo effectuado o seu pagamento dous terços em dinheiro e um em apolices de 7 % ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 15 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação da ponte do Tabyba.

1ª

As obras supplementares da ponte do Tabyba, que consistem na construcção de dous muros de alvenaria de granito para amparar os aterros da entrada da ponte, na margem esquerda, e na collocação de 14 canos vidrados para a infiltração dos aterros para o escoamento das aguas pluviaes do leito do mesmo aterro, na importancia de 23:760$000, serão feitas de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

2ª

O arrematante dará começo ás obras no prazo de 30 dias, e as concluirá no de 18 mezes.

3ª

O pagamento será dividido em oito prestações iguaes, que serão pagas mensalmente, se o serviço executado corresponder a uma prestação.

4ª

Para tudo mais que não vai especificado, seguir-se ha a disposição do regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 8 de março de 1875. —Victor Fournié. Conforme. — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa. Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Carlos Pinto de Lemos, se acha aberta a fallencia do negociante Joaquim Vieira de Mello Pinto, pela sentença do theor seguinte:

Attendendo a prova conttante das letras de folhas 3 e 4, dos depoimentos de folhas 6 e a revelia do supplicado Joaquim Vieira de Mello Pinto, estabelecido com loja de fazendas á rua do Barão da Victoria n. 9, hei por declarada a abertura de sua fallencia a datar de 28 de fevereiro passado. Ao credor Carlos Pinto de Lemos, nomeio curador fiscal e no acto do inventario a que se procederá immediatamente, designarei o depositario interino. Para a nomeação o que nos termos do art. 812 do codigo do commercio, é da competencia dos credores os convoco, e sua reunião será na sala das audiencias ás 11 horas do dia 23 deste mez, sua convocação e publicação deste despecho serão feitas por editaes Custas pagas pela massa fallida. Recife, 18 de março de 1875.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será afixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes. Recife, 19 de março de 1875. Eu, Francisco Joaquim Pereira, escrivão juramentado o escrevi. Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi

Recife, 19 de março de 1875.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 23 de março, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	361$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17	310$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	203$006
Rua de Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
1° andar e loja n. 24 A. fechada	310$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada).	99$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	300$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1	1:240$000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n 45	235$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45.	400$000
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada).	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1° andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1° andar do mesmo (fechada)	240$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n. 99.	242$000
Sitios do Salgadinho ns. 15 e 18	300$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nnuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Edital n. 13.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, tendo em vista a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de 16 do corrente mez, manda fazer publico para quem interessar possa, que foi transferida para o dia 8 de abril proximo vindouro, perante a junta do mesmo thesouro a arrematação da obra do 2° lanço da estrada de Itapissuma a Nazareth, orçada em 22:199$469.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general, presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

Tornos pequenos para serralheiro, 4.
Panno azul para capotes e ponchos, 285/12 metros.
Dito dito para sobrecasacas, 750 metros.
Brim branco, liso, 2,574 metros.
Dito pardo, 1,406/55 metros
Algodãozinho, 1,452 metros.
Aniagem, 150 metros.
Hollanda de forro, 677/60 metros.
Casemira encarnada, 21/36 metros.
Baêta verde, 66 metros.
Mantas de lã, 241.
Lenços de chita, 480.
Luvas de algodão, 234 pares.
Gravatas de sola de lustro, 245.
Perneiras de vaqueta de lustro, 133 pares.
Coturnos ou botins, 353 pares.
Bonets de oleado com escamas, coroa e letra R de metal, 89.
Ditos redondos de panno azul, 120.
Cordão branco de lã, 685/30 metros.
Botões grandes de osso, 3.000.
Ditos pequenos idem, 1,500.
Primeiros livros de leitura, 20.
Segundos ditos ditos, 20.
Arte de aprender a ler, por Ventura, 20.
Arithmetica por Castro Nunes, 20.
Tinteiros de louça, 20.
Doutrina christã, 20.
Cathecismos brasileiros, 30
Bonet de panno azul com listras carmezim 32.
Dito de dito dito singelos 46.
Capas de brim para bonets 130.
Casemira carmezim 10 metros.

Os pretendentes deverão compacer na sala do conselho, munidos de suas amostras e propostas em duplicata, nas quaes declarem o tempo necessario para o recolhimento dos objectos, e que se sujeitam as multas do regulamento em vigor, até o dia 22 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 16 de março de 1875.

O secretario,
Felix de Figueirôa Faria.

O Dr. Francisco do Rego Baptista, juiz supplente do substituto da provedoria de capellas e residuos nesta cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc.

Faço saber a quem convier que no dia terça-feira, 23 de março corrente, ás 11 horas do dia, depois de finda a respectiva audiencia deste juizo, tem de ser arrematado por venda a quem mais der, um burro avaliado por 50:000, o qual tem os signaes seguintes: pequeno, gordo, côr castanho claro, marcado com a letra A e outra marca fingindo chave; o qual vai á praça como bem do evento; e para que chegue ao conhecimento de todos se faz o presente edital.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de março de 1875.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, o escrevi.

Francisco do Rego Baptista.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 8 de abril do corrente anno se ha de arrematar, por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:—Uma olaria situada em terras do engenho Gequiá, sob pilares de pedra e cal, coberta de telhas, com forno e barreiros; por dous contos de réis. O engenho denominado Peres da freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, duas casas mais, senzala, uma olaria e suas competentes terras; cercados, com parte da frente murada, valados; por 36:000$. Penhorados por execução de Ignacio Luiz de Brito Taborda contra o tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1° de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

DECLARAÇÕES.

— Em audiencia do dia 23 do corrente, do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara desta capital, tem de ir á praça para ser arrematada a quem maior lanço offerecer, uma casa terrea com n. 18, no largo dos Apipucos, com a frente para o sul e fundos para o norte, com porta e 2 janelas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, alem desta mais um quarto, copiar ao lado da cozinha, coberto com telhas, com 32 palmos de largura, 75 de fundos, quintal em aberto, tendo este 132 palmos de comprimento, com diversos arvoredos de fructo; dita casa paga renda aos consenhores da propriedade Apipucos; estando dita casa em muito bom estado, tendo igualmente oito bicos de gaz, a qual foi avaliada em 4:000$, penhorada a Francisco Marques da Silva Mendes, por execução de José Duarte Pereira.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 22 DE MARÇO DE 1875

Malas a expedir-se hoje 22

Pelo vapor nacional *Ipojuca*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

— Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco, 20 de março de 1875.

Por esta secretaria se declara aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos d'este instituto, que no dia 22 do corrente principia a correr o prazo de oito dias, dentro do qual devem ser satisfeitas as pensões dos mesmos alumnos correspondentes ao segundo trimestre do corrente anno.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Devoção de Nossa Senhora do Rosario da igreja da Madre de Deus.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem na igreja da Madre de Deus, sexta-feira da Paixão (26 do corrente), pelas 3 e meia horas da tarde, para incorporados acompanharmos a procissão de enterro, que tem de sahir da igreja de S. Pedro, para cujo acto fomos convidados.

Recife, 22 de março de 1875.

Manoel José Carneiro Guimarães,
Escrivão interino.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria, são pelo presente intimados o ex-thesoureiro da recebedoria de rendas Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque, seu curador, ou quem por qualquer motivo o represente, e quaesquer outros interessados, para virem a esta repartição, afim de declararem, no prazo de 30 dias que lhe fica assignado, se aceitam ou não o resultado da tomada das contas do mesmo ex-thesoureiro, relativas ao exercicio de 1842-1843, em que exerceu o dito lugar; sob pena de serem considerados reveis e proseguir-se no processo da referida tomada de contas, independente de qualquer nova citação nos termos do art. 22 do decreto n. 2,548 de 10 de março de 1860, devendo declarar tambem seu domicilio, ou constituirem nesta cidade procurador com os necessarios e bastantes poderes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 20 de março de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

— Em audiencia do dia 23 do corrente, do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara desta capital, Quintino José de Miranda, tem de ir em praça publica os moveis seguintes: 6 cadeiras de madeira sipó, 3 ditas de madeira de amarello, 1 par de consolos da mesma madeira, 1 jardineira da mesma madeira, 1 marqueza da mesma madeira, 2 pequenos espelhos com moldura dourada, 1 par de lanternas e 2 jarros de porcellana, tudo em bom estado, e avaliado por 68$000, penhorados a Antonio Ignacio Brandão, por execução que lhe move Frederico Joceli e outros.

THEATRO Santo Antonio

O proprietario deste theatro faz publico que de conformidade com o systema adoptado ha annos, segundo o seu programma, haverá tão sómente dous bailes de mascaras nas noites de sabbado 27 e domingo 28 do corrente, e assim ficam prevenidos os amadores deste divertimento para estas duas noites.

Maravilha das maravilhas

O professor Gris d'Apremont, de volta de sua viagem nas provincias do norte do Brasil, antes de seguir para a Europa, deseja-se mostrar grato para com o valioso publico pernambucano, de quem já recebeu acolhimento, offerece novamente ás Exmas. familias a exposição da sua maravilha das maravilhas, a apparição de uma menina de 14 annos contida n'uma caixinha de 25 centimetros quadrados (2 palmos), a qual come, bebe, fuma e falla com o espectador.

Para maior attração e regozijo das familias, o Sr. Gris d'Apremonte accresceu o espectaculo dividido em 4 representações com um divertimento novo e a exposição de varias vistas, variando o espectaculo diariamente.

Primeira parte.

Exercicios da corda bamba, por um menino mechanico.

Segunda parte.

Pela exposição de vistas do pylioramma, findando pela maravilha.

Aberto todas as noites das 6 e meia ás 10 horas da noite.

—Rua da Imperatriz n. 39.—

Entrada geral 500 rs.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

TERÇA-FEIRA 23 DO CORRENTE

A

COMPANHIA KELLER

Dará um grandioso espectaculo de quadros vivos em beneficio da Sra. Emilia Keller, no qual representará os

14 Passos
da Paixão do Redemptor.

Attenção

As pessoas que aceitarem bilhetes de camarotes neste espectaculo, terão direito a tres bilhetes de entrada nas figuras de cera, por cada camarote; as cadeiras terão direito a uma entrada, e as platéas terão igualmente a uma entrada, mediante mais a quantia da 500 réis.

Principiará ás 8 horas.

O restante dos bilhetes acham-se á venda na rua do Duque de Caxias n. 41, e no dia do espectaculo no lugar do costume.

Aviso.

Em lugar dos bancos na primeira classe acham-se cadeiras para mais commodidade dos que se dignarem aceitar bilhetes, assim como acham-se á disposição do publico dous camarotes que voltaram, os unicos que existem.

N. B. Depois do espectaculo haverá um trem, do Recife ao Caxangá, o qual tocará em todos os pontos.

THEATRO Santo Antonio

GRANDE FOLIA!

Dous grandes e magnificos BAILES DE MASCARAS E Sem mascaras

Nos dias 27 E 28

Sabbado de aleluia e domingo de paschoa.

Os salões acham-se convenientemente preparados para receber os amantes da folia.

PREÇOS.

Camarotes com 5 entradas	10$000
Cavalheiro	2$000
Senhora vestida de homem ou dominó	2$000
Cavalheiro vestido de senhora	2$000
Senhora mascarada	gratis.

Director da musica.
O Sr. Manoel do Couto.
Mestre sala.
O Sr. Baptista.
Director dos bailes.
O Sr. A. C. S. Guimarães.

O proprietario do theatro espera merecer dos concurrentes o especial favor de conservarem a mesma ordem e decencia, que sempre tem reinado nos divertimentos dados em seu estabelecimento.

O regulamento da policia será cumprido rigorosamente.

Começará ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos acima até o dia 25 do corrente, o vapor *Penedo*, o qual seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar com o agente

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
No seu escriptorio
57—Rua do Bom Jesus—57

ANNAES DA FAMA.

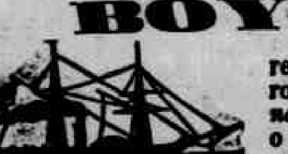
Para Maceió e Pilar sahirá com a maior brevidade a muito veleira barcaça *Annaes da Fama*, por já ter parte do carregamento embarcado, e para o resto, trata-se com José Ferreira da Silva Senna, á rua dos Burgos n. 11, 2° andar.

— O abaixo assignado participa ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data deu sociedade em seu estabelecimento de molhados sito á rua de Riachuello n. 56, a seu mano Hermino Rodrigues, cuja sociedade gyrará na razão social de Romão Rodrigues & Irmão. Outro sim, declara, que nada deve nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor póde apresentar suas contas em precitado estabelecimento até o dia 23 do corrente, afim de serem pagas. Recife, 15 de março de 1875.

Romão Rodrigues.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

BOYNE



Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

NEVA

Espera-se dos portos do sul, no dia 29 do corrente, o vapor inglez *Neva*, commandante William Herbert, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia 40—Rua do Commercio—40.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora*: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

AO PARA'

Brigue francez denominado:

Brasileiro.

Já está engajada a maior parte da carga á frete e seguirá do referido porto ate 25 do corrente Para o resto trata-se com Amorim Irmãos & C.

Macáo e Mossoró

Para os portos acima sahe com toda brevidade a muito conhecida barcaça *Riachuelo*, por já ter parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario José Ferreira da Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, 2° andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

POTOSI

(de 4,300 toneladas).

Espera-se da Europa, ateo dia 28 do correte, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro á frete.

...ira antes das 3 horas da tarde do dia da chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com a maior brevidead o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe afita, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

LEILÕES.

Esplendido

LEILÃO

DE

magnificos moveis, louças de porcelana dourada, crystaes e objectos de electro-plate, 1 rico faqueiro de prata e 2 cavallos, sendo um de sella

Quarta-feira 24 decorrente

A's 10 horas da manhã

No grande sobrade sito á rua do largo do Corpo Santo n. 7.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo Sr. L. I. da Costa Amorim, levará a leilão os referidos moveis, louças e crystaes, carros e cavallos, cujos moveis estão em perfeito estado

A saber:

Sala de visita.

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 18 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 consolos, com tampo de pedra, 1 piano de jacarandá, em bom estado, 1 cadeira para o mesmo, 1 porta-musica de jacarandá, jarros, ditos para plantas, 1 rico lustre de crystal, com 6 luzes, diversos quadros importantes, 1 rica secretaria para senhora, 1 dita de jacarandá, que serve de secretaria e commoda, e sobre ella tem estantes para livros, obra importante, 2 pares de escarradeiras douradas, 1 tapete grande para sofá e 8 ditos pequenos.

1° quarto.

Um toilette de jacarandá, com espelho, 1 sofá, 1 lavatorio, 1 cama de jacarandá para casal, 1 rica commoda de jacaranda, 1 lavatorio.

2° quarto.

Um toilette de jacarandá, com espelho, 1 sofá, 1 espelho, 1 lavatorio e 1 commoda de amarello.

3° quarto.

Uma cama de angico para casal, 1 commoda e 1 lavatorio.

Sala de jantar.

Uma mobilia de angico, composta de 18 cadeiras de guardição, 2 ditas de braço, 2 consolos com tampo de pedra e mesa redonda, 1 sofá, 1 importante mesa elastica com 6 taboas, 1 relogio de parede, 1 dito muita bom regulador, 2 guarda louças, 2 aparadores de mogno, 1 dito de amarello, 1 importante machina de costura, 1 lustre de crystal com 5 bicos, 3 venezianas, 2 espreguiçadeiras, 1 apparelho completo, para almoço, de porcelana dourada, 1 dito para jantar, dourado, 1 dito para almoço, porcelana branca, 1 dito para jantar, de listras douradas, 6 garrafas de crystal, 2 ditas para champagne, copos para agua, calices, garrafas e outros muitos artigos que estarão patentes.

No grande pavimento terreo.

Dous sofás de vimes, com pouco uso, 2 mesas de vime, para jogo, 1 rica costureira, 1 importante jarro, 1 mobilia de fala preta, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, 2 consolos, com tampo de pedra, 1 jardineira, 1 cama de amarello, 1 rico guarda-roupa, 2 marquezas, pares de jarros, figuras, candieiros de kerosene, 2 consolos de jacarandá, com tampo de pedra, e outros muitos objectos, como sejam: trens de cozinha, banheiro, 8 latas grandes para guardar farinha, e outros muitos objectos de uso domestico.

O leilão dar-se-ha principio ás 10 da manhã em ponto, em virtude de haver muitos lotes.

AGENTE PESTANA.

Importante leilão de bons moveis, louças,

Vidros e chrystaes e um carro de 4 rodas

TERÇA-FEIRA 23 DO CORRENTE
(ás 10 1/2 horas da manhã)

No segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n 48.

O Illm. Sr. Dr. Portella, tendo de retirar-se com sua Exma. familia para a provincia da Bahia, fará leilão por intervenção do preposto do agente Pestana, dos moveis, louças e vidros abaixo mencionados, em sua residencia, a saber:

Sala da frente

Uma mobilia de jacaranda massiço com tampo de pedra marmore, 1 piano inglez, forte, 1 tapete grande, 1 par de escarradeiras, 3 pares de jarros, 1 par de etagr com jarros, 1 lustre com tres bicos, 1 espelho oval, 2 candieiros para kerosene, 3 quadros em que figuram as principaes pessoas da Allemanha, 1 dito historico, 2 bustos de pedra, esteiras para forrar salas.

Primeiro quarto.

Uma cama franceza, 1 toilette com pedra, 1 lavatorio com suas pertenças, 1 bidet, 1 cabide, 1 tapete avelludado.

Segundo quarto.

Um marquezão, meia commoda e 1 bidet.

Quarto de leitura.

Uma estante, 1 mesinha, 1 sofá.

Quarto de vestir.
Um guarda-vestido, 1 commoda, 1 espelho grande, 1 cabide, 1 candieiro a gaz.
Sala de jantar.
Um guarda-louça, 1 mesa elastica de 6 taboas 12 cadeiras de junco, 1 par de aparadores, 2 pares de quartinhas, 1 lavatorio com espelho e suas pertenças, 1 quartinheira, 1 sofá, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 1 mesa, trem para cozinha, calis, copos, garrafas, compoteiras, 1 carro de 4 rodas, em bom estado, e muitos outros objectos que estarão patentes no dia do leilão ao exame dos Srs. pretendentes.

N. B. Tornam se recommendaveis os moveis por serem quasi novos e em muito bestado.

Feira Semanal
DE

2 pianos de armario, francezes, de 3 cordas, 2 guar a louças, 3 mobilias, sendo 1 de jacarandá, 1 de amarello, e outra de faia, com tampos de pedra marmore, 1 cofre de ferro, 1 secretaria, machinas de costura, ratos sabios indianos, commodas, louça para almoço, vidros, relogios de parede e de algibeira, de ouro e prata, camas francezas, de jacarandá e páo setim, chapéos para homem, miudezas diversas, trastes avulsos, e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos, ainda mesmo que chôva.

QUARTA FEIRA 25 DO CORRENTE
ás 11 horas
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
ARMAZEM.

AVISOS DIVERSOS

— O abaixo assignado retirando-se para a Europa no dia 29 do corrente, e não podendo pela presteza despedir se pessoalmente de todos os seus amigos, vem pelo presente pedir-lhes disculpa desta falta involuntaria e offerecer-lhes seu limitado prestimo em Portugal. O mesmo abaixo assignado deixa por seus procuradores nesta cidade, durante a sua ausencia, 1.° Joaquim Ferreira de Carvalho, 2.° José Fernandes dos Santos Bastos, 3.° Manoel Gomes dos Santos Junior; na cidade de Nazareth ao Dr. Joaquim Eduardo Pina. Recife, 20 de março de 1875.
Manoel Tavares da Costa Ribeiro.

— O abaixo assignado declara pelo presente ao respeitavel publico, que não se responsabilisa por objectos ou pedidos de dinheiros, seja qual fôr sua natureza, que forem feitos em seu nome ou no de sua mulher e filhos, pelo Sr. João Pinto Cavalcante, o que previne para conhecimento de todos e evitar duvidas em futuro. Recife, 20 de março de 1875.
José Antonio Marques.

— Manoel Ramos de Oliveira retira-se para Inglaterra na galera portugueza *Africa*.

Continúa fugido o escravo Antonio, com os signaes seguintes: pequena altura, côr fula, de dez annos de idade. Roga-se ás autoridades, capitães de campo e a qualquer particular a sua captura que será bem recompensada qualquer pessoa que o entregar á rua da Praia n. 7, confronte o mercado publico.

— Aluga-se uma escrava cozinheira e de boa conducta: no 3° andar do sobrado n. 34 da rua Duque de Caxias.

— Quando se liquidará a massa de Siqueira & Pereira, fallecidos a 14 annos?
O novo banco.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta, para cozer e engommar em casa de pequena familia, prefere casa estrangeira: quem pretender, dirija-se á rua de Santa Thereza n. 5.

200$000 de gratificação.

Continúa fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes; levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (Ilha dos Ratos), ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.
Recife, 19 de março de 1875.
Manoel Gomes de Miranda Leal.

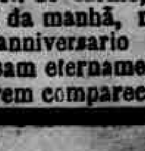
ATTENÇÃO.

Uma senhora competentemente habilitada se propõe a ensinar todas as materias que constituem o ensino primario: ler, escrever, doutrina christã, as principaes operações de arithmetica, elementos de civilidade, grammatica portugueza, escripta dictada e analysada, cozer, talhar, marcar, bordar a relevo e tudo mais que diz respeito a obras de lavor, inclusive trabalhos de flores: a tratar na travessa da Estrada de João de Barros, sitio pequeno do fallecido brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.

Com urgencia.

Na rua do Marquez de Olinda n. 58, precisa-se fallar com os seguintes senhores: José Vianna Vaz, professor João José Rodrigues, Christovão Xavier Lopes, Antonio Manoel do Sacramento, Augusto Cesar Pereira de Mendonça, Taurindo Cantidio de Moraes, Christovão Jacintho de Lyra Flores, Antonio Barbosa de Freitas, Jacques Bonefont, Demetrio Rodrigues Leite, Antonio Simão das Mercês, Herminio de Lima Amaral, José Queiroz da Silva Azevedo, Pedro José de Freitas, Antonio da Silva Monteiro, Florencio Baptista de Oliveira Junior e José Maria de Almeida.

Carlos Ernesto Mesquita Falcão.



Guilhermina Maria de Freitas Falcão e seus filhos convidam a todos os parentes e amigos de seu sempre chorado esposo e pai, Carlos Ernesto Mesquita Falcão, a assistirem a missa funebre, que por alma do finado mandam resar, no convento de N. do Carmo, no dia 29 do corrente, ás 7 horas da manhã, não podendo ter lugar no dia 27, 4° anniversario do passamento. Desde já se confessam eternamente gratos ás pessoas que se dignarem comparecer a esse acto de religião.

Attenção

Precisa-se alugar uma preta de meia idade para cozinhar; e compra-se diarios e jornaes: na rua larga do Rosario n. 27.

Indemnisadora.

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da Companhia Indemnisadora, serão vendidas 20 de suas acções de ns. 501 a 520. Os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes, até o dia 24 do corrente, ao escriptorio da companhia, rua do Vigario n. 4.
Recife, 15 de março de 1875.

Devedores

São convidados os da massa fallida de Francisco Guimarães & C. a virem pagar seus debitos o mais breve possivel, afim de evitar a declaração de seus nomes e a cobrança judicial, nos termos da fallencia: na rua Duque de Caxias n. 44, das 9 as 4 horas, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Comarca de Palmares

Traspassa-se o arrendamento do engenho Bella-Rosa, a tres quartos de legoa distante da estação de Agua Preta, e se negocia uma safra, bem como 16 optimos quartáos de roda: a tratar com o tenente-coronel Austricklino de Castro Sá Barreto, no seu engenho Pôço, no mesmo districto.

Methodo Castilho.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos Srs. pais de familia que está aberta sua aula desde o dia 1.° do corrente, na rua da Gloria n. 98. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

ALEXANDRE, FUGIO
Gratificação de 200$

Ausentou-se este escravo do engenho Macacheira, de Itamaracá, desde fevereiro de 1874, tem 26 annos de idade, côr preta, corpo regular, estatura alta, pés pequenos, uma cicatriz em uma pestana do olho esquerdo ou direito, andar meio cambêta, não tem barba, é regrista, e talvez inculque-se forro, alugando se em algum sitio ou obras nos soburbios desta cidade, onde consta ter sido visto: pede-se ás autoridades e aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, fazendo conduzi lo á presença do Sr. Trajano da Costa Mello, no bairro do Recife.

Salão de cabelleireiro

Rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante teem reduzido os preços dos trabalhos e obras de sua casa, que serão regulados pela seguinte tabella:

Córte de caballo, rs.	400
Barba	200
Lavagem de cabeça	400
Frizado a ferro	800
Dito a papelotes	1$600
Penteado de senhora neste estabelecimento	1$000
Dito nas casas particulares, na cidade	3$000
Obras de cabello em coques cachipeignes, topetes, bucos, gommos crescentes, deadema, etc., etc., a onça na razão de	5$000

Os trabalhos do salão de cabelleireiro estão a direcção do insigne artista Carneiro. Na officina de posticos teem habeis artistas que executam qualquer obra com perfeição e pontualidade.

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da colletoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

80$000!

ocVerdadeiras machinas americanas para stura

!SINGER!
A
80$000

Unicos agentes nesta provincia
VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobreselentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

— O abaixo assignado tendo perdido hontem (16) os bilhetes de numerações seguintes: n. 218, inteiro, dividido em quintos; n. 118 inteiro, tambem dividido em quintos; n. 1867 tres quintos, n. 2318 dous quintos reunidos, n. 2357 dous quintos juntos, n. 2215 dous quintos reunidos, e n. 2202 dous quintos tambem juntos, n. 1869 dous quintos juntos, 1826 tres quintos, e n. 960 dous quintos tambem juntos, avisa por meio deste ao Sr. thesoureiro das loterias e ao Sr. Fiuza, garantidor, para que não paguem senão ao abaixo assignado o premio que por sorte sahir em ditos bilhetes.
Domingos Pereira Lagos.

Mudança

José Joaquim Dia do Rego acaba de mudar seu estabelecimento de joias, da rua Barão da Victoria n. 45 A, para a do Marquez de Olinda n. 25, relojoaria de Mr. Victor Grandin, aonde continuará a bem servir a seus freguezes.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

— Precisa-se alugar uma escrava crioula, que saiba engommar e lavar com perfeição, e tambem arrumar a casa, para casa de familia: quem a tiver, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados, á rua do Coronel Suassuna n. 15, a qual gyrava sob a firma de Moura & Rios, sahindo o socio Rios pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Moura responsavel por todo o activo e passivo, cujo estabelecimento fica gyrando desta data em diante sob a firma de Moura & Silva. Recife, 19 de março de 1875.
Manoel Martins de Moura.
Manoel Vicente da Silva Rios.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em dous quintos de n. 986, a sorte de 200$000 em dous quintos de n. 2515, e dous quintos de n. 530 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (139ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Gravatá, que se extrahirá no dia 30 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 20 de março de 1875.
João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 986 com 4:000$, dous quintos n. 1614 com 500$, dous quintos n. 2820 com 200$000, dous quintos n. 2276 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (139ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da matriz de Gravatá (140ª), que se extrahirá na terça-feira, 30 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia: a tratar no terceiro andar desta typographia.

30$000.

Paga-se trinta mil réis mensaes a uma perita engommadeira, forra ou escrava, para ser empregada unicamente nesse serviço no Manguinho, sitio n. 2, indo do Recife, antes da igreja.

Está encouraçado.

Continúa a ser chamado o Sr. João José de Lima Junior, á rua de Mariz e Barros n. 4.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade, uma parte do engenho Tres Braços, situado a uma legua de distancia da cidade da Escada, com boas proporções para plantações e criações, e muito boa vargem cortada de riaches, e muito boas obras: os pretendentes a ella, podem dirigir-se á rua Vidal de Negreiros n. 82, á tratar com o mesmo consenhor, que dará as informações precisas e tratará do ajuste.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 1, 2.° ANDAR.

Poderás er chamado a qualquer hora do dia e da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

ALUGA-SE

Uma pequena casa, no becco do Fundão n. 5, Boa-Vista: á rua da Imperatriz n. 8, armazem.

ALUGA-SE

Uma casa com sitio, tendo bastantes fructeiras, e no fundo do sitio excellente banho, no corredor de S. João, na Varzea, por preço barato: á rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Graxa ingleza em latas
97

Do excellente fabricante Day & Martin, para liquidar a 80 rs. a lata: á rua da Imperatriz n. 8, armazem.

25:000

Aluga-se o armazem do sobrado n. 6 da rua de Tuyuty, por 25$000 mensaes: a tratar na rua da Ponte-Velha n. 101.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1874, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

KILOGRAMMAS
3,500
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56
Loja das machinas

O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos, de forma cylindrica e sextavados, bem como, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 38.

Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

COMPANHIA
edificadora da provincia
de Pernambuco

O incorporador desta utilitaria empreza vem pelo presente participar a todos os actuaes e futuros subscriptores de acções da companhia edificadora desta provincia, que S. Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno actual presidente da mesma, devolveu ao ministerio da agricultura pelo vapor americano, de 14 de janeiro findo, os papeis relativos á referida companhia.

Satisfeitas como foram as exigencias do aviso de 31 de outubro de 1874, e os mais requisitos de que trata o decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, é de esperar que tenham brevemente a desejada solução. Recife, 19 de fevereiro de 1875.
F. M. Duprat.

A tesoura de ouro
EM
Paris na America.
59 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 59
O Jayme
Cabelleireiro e perfumista premiado em
Tres exposições.

Tendo obtido o magestoso salão do Paris na America, nelle estabeleceu debaixo de sua gerencia, uma casa de cabelleireiro, onde os seus amigos e freguezes possam utilisar-se de seus serviços (aliás sempre apreciados pelo nobre publico pernambucano).

E' certo que no bairro central da cidade do Recife sensivelmente notava-se a falta de um estabelecimento de tal genero, depois que desappareceu a casa modelo—Tesoura de Ouro—; porém de novo surge ella disposta a manter aquelle asseio e ordem que alli foi sempre encontrado; á rua do Duque de Caxias n. 59, 1° andar.

Eis portanto o Jayme, este artista festejado, convidando ao publico para a exhibição de seus serviços.

Cabelleiras, chinós, coques, buclos, rolon Jeny, tranças, diademas e toda sorte de posticos imaginaveis.

Braceletes, trancelins, cadeias, tranças para anneis, brincos, alfinetes de peito, botões, voltas, e um numero infinito de objectos de cabellos.

Quadros de cabellos modelados para qualquer tumulo existente no cemiterio publico. Neste genero de trabalho é uma variedade que se não limita.

Penteados de senhora de sorprehendente effeito, sendo que executados no salão custará 1$000 e fóra do estabelecimento o preço convencionado.

Assignaturas mensaes para harbeamento, etc., tirando-se o cartão até o dia 7 de cada mez.

Pessoal escolhido.
Asseio e promptidão nos serviços.
Preços resumidos.
Agrado e sinceridade.

Fasendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende-se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta; assim como brim pardo avariado, é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Martinho fugio.

A 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

Caixeiro.

Precisa-se de um de 12 a 14 annos, para taverna: no pateo de Terço n. 4.

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 1° andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Sem rival!!
Assembléa do Commercio
22
Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para:
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.
Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

— Precisa-se de uma ama para tratar de duas crianças e lavar para as mesmas; prefere se uma senhora que não seja muito moça: na praça da Independencia n. 27, loja.

— Na rua larga do Rosario n. 16, ha uma boa escrava crioula para se alugar, acostumada a servir em casa ingleza.

— Arrenda-se uma grande olaria em Apipucos com boa baixa de capim, terrenos de plantação, e casa de vivenda: a tratar na rua 7 de Setembro numero 15.

— Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar, para uma familia de duas pessoas: na rua do Ouro n. 78.

— Fugio do engenho Pão-Ferro, dos soburbios da cidade da Victoria, no dia 17 do corrente, o escravo Raymundo, crioulo, de côr preta, idade 25 annos, altura e corpo regulares, dentes perfeitos, tem um pequeno caroço na maçan do rosto, e vestigios de surra nas costas: quem o apprehender será bem recompensado, sendo nesta cidade, onde se presume estar, dirija se á rua do Queimado n. 65, loja de fazendas, ou aliás á casa do abaixo assignado, no engenho acima mencionado.
Antonio Avelino do Rego Barros.

— Sendo eu abaixo assignado credor do Sr. Joaquim Ignacio Gonçalves da Luz, da quantia de 1:977$000 de rendas do engenho Mocotó, previno a quem interessar possa, que não faça hypotheca alguma ou penhor com bens de meu devedor, porquanto tenho de fazer valer o meu debito de preferencia, caso haja necessidade disso, e desde já igualmente protesto contra toda e qualquer transacção que simuladamente se fizer para defraudar-me. Victoria, 12 de março de 1875.
Ladislão Gomes do Rêgo.

— Na rua do Imperador n. 25, 2° andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar, preferindo-se escrava.

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde será bem gratificado quem o apprehender.

— Liquidação de fazendas avariadas em muito bom estado, sendo chitas, madapolão, algodãozinho e brim de cores: na loja do Guimarães, na Casa Forte, defronte do Corre a Roda.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar.

— Do engenho Pantorra, comarca do Cabo, ausentou-se a escrava Venancia no dia 15 de dezembro de 1874, com os signaes seguintes: boa altura, côr bem preta, uma cicatriz no rosto, de um talho, uma outra em um dos braços, e falla atrapalhada: roga-se ás autoridades, capitães de campo, e a qualquer particular a sua captura, que levando a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque, no dito engenho Pantorra, serão gratificados.

— Os abaixo assignados fazem publico e com especialidade ao corpo commercial, que desde o 1.° de janeiro do corrente anno, deixou de fazer parte da sociedade o ex-socio Antonio de Souza Neves, ficando a cargo dos socios Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Rodrigo Lopes de Oliveira, todo o activo e passivo do estabelecimento, e aquelle desonerado de toda a responsabilidade.
Recife, 16 de março de 1875.
Ferreira Guimarães & C.

— Aluga-se uma excellente escrava para o serviço: na rua da Gloria n. 146.

— O abaixo assignado, morador em Lagôa do Gatos, declara que fez sociedade em um pequeno negocio nesta povoação com a firma de Antonio de Mello & Pereira, a contar do 1.° do corrente. As cargas que vierem para este estabelecimento deverão trazer as iniciaes A. M. & P.; para que não appareçam enganos ou equivocos faz o presente annuncio.
Lagôa dos Gatos, 8 de março de 1875.
Antonio Ferreira de Mello.

— Precsa-se de uma ama para casa de homem solteiro: á rua do Brum n. 76.

— Na rua do Commercio n. 5, a negocio de interesse, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Monteiro de Gusmão, senhor do engenho Curupaity.

— Aluga-se a bella chacara da Soledade n. 73: a tratar na mesma casa onde poderão achar a quem deixe o nome por escripto.

— Aluga-se uma grande olaria em Apipucos com boa baixa de capim, terrenos de plantação e casa de vivenda: a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos, n. 67, e uma boa olaria com bom porto de embarque, n. 63, á rua do Visconde de Goyanna: a tratar na mesma rua n. 65.

Aluga-se uma boa casa com excellentes commodos, á rua do Coronel Suassuna n. 169: a tratar na mesma rua n. 171.

2.° andar.

Aluga-se o segundo andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Ama Precisa-se de uma ama de engommado para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46. Na mesma casa compra-se uma escrava cozinheira ou engommadeira, ou dá-se até 800$ de penhor por uma que agrade, podendo tratar á rua Duque de Caxias, loja numero 70.

Ama Precisa-se de uma, para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43

AMA Precisa-se de uma ama, livre ou escrava, para casa de familia: na rua da União numero 47.

Ama Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme, para uma pessoa: na rua da Florentina n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar e lavar: a tratar na rua de Hortas n. 15.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para engommar: a tratar á rua do Marquez de Olinda, segundo andar do sobrado n. 34.

Ama Na rua Nova n. 6, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar com todo aceio, para casa de homem solteiro.

AMA Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 35.

Rua do Capitão Lima n.

Aluga-se a casa n. 1, na rua do Capitão Lima, com commodos para uma grande familia, por ter sotão e casa para criado; com agua, gaz, e tendo um sitio arborisado: a tratar na rua de Thomé de Souza n. 3, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, ou rua Sete de Setembro n. 36, das 6 ás 8 horas da manhã.

Attenção

Offerece-se uma senhora para cozer em casa de familia, tanto em machina como á mão a qual sabe cortar qualquer obra: quem precisar, dirija-se á rua do Capitão Antonio de Lima n. 15, em Santo Amaro.

75:000

75:000.
Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:
Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Carneiro Vianna.

Boa moradia

Aluga-se o sitio que divide com o Riacho d'Agua Fria, fica junto do sitio do Sr. Flavio Ferreira Catão, com boa casa e bastante terreno: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e especimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro:

« Amostras de todas as madeiras.
« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.
« Tres fardos de algodão.
« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.
« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.
« Lã em rama.
« Amostras de sabão.
« Amostras de charutos e cigarros.
« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.
« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.
« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.
« Moios de sola em boa quantidade.
« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.
« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.
« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial.
« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.
O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

Previne-se

a quem interessar que não faça negocio algum com uma parte da casa sita á rua de S. Jorge n. 21, visto que está sujeita pela quantia do principal 150$000, sem primeiro entender-se com Antonio Joaquim Martins Ribeiro.

ATTENÇÃO

Pessoa séria garante-nos que um coronel commandante superior de tres comarcas desta provincia, esta idiota, fazendo versos a O' Pestana, tocando fagote no Arraial —pistola armada— e vendo almas, acreditando nellas, que lhe apparecem todas as noites em figura de moleque; e se assim é, para que o governo não o reforma, para evitar scenas das de João Maluco, nesta cidade?
O guarda do batalhão 50.

Casa para alugar.

O segundo andar da rua do Marquez de Olinda n. 4.

To Pernambuco Britis Colony.
BOOKS

A large and complete collection of books by the greatest British authorrs has just arrived and will be sold for very low prices it
the Popular library
59—Rua Nova—59

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.° andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

34 — Rua larga do Rosario — 34

PERNAMBUCO.

ATTENÇÃO

900$000.

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes;

Em dias de outubro de 1857, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos carapinhos, um pouco soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pa esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio; levou um cavallo alasão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de paschoa de 1870, a escrava ..., cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, esmalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadega empinadas, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, panos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade de 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cosinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde está acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos e leval-os ao dito engenho Sete Ranchos, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro.

Está fugido

É pe ga-lo para ganhar dinheiro

Fugio no dia 11 do corrente, do engenho Canôa, termo de Porto Calvo, o escravo do capitão Francisco Luiz dos Reis, de nome Cesario, pardo, caboclado, baixo e grosso, idade de 18 annos, pouco mais ou menos, com pequeno buço, cabello cacheado; desconfia se que viesse para esta praça: pede-se aos senhores capitães de campo e ás autoridades policiaes que o capturem e levem-no á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 42, em casa de Joaquim José Rodrigues da Costa, que generosamente se recompensará.

50$000.

Paga se de um bom cozinheiro, forro ou escravo cincoenta mil réis mensaes: No Mangainho, antes da igreja o primeiro sitio de portão de ferro n. 2, indo do Recife.

Attenção.

Cardozo & C. tem grande quantidade de chita Baptista para vender, e para acabar resolveram reduzir o preço de 320 rs. para 250 a covado. E' pechincha, não ha duvida: á rua do Livramento n. 4.

2:000$ de ordenado

em uma casa de familia, n'um engenho, precisa-se de uma senhora, solteira ou viuva, sem filhos, para educar seis meninas, e para este fim exige-se alem da boa conduta moral, o seguinte:—primeiras letras, francez ou inglez, noções de geographia e historia, musica, piano e trabalhos de agulha.

Paga-se o ordenado acima mencionado annualmente, comida, roupa lavada e engommada e da-se o tratamento igual a das pessoas mais gradas da casa: a tratar na rua do Vigario n. 18, 1º andar, ou na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Ao commercio.

Os abaixo assignados fazem publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados, sito á rua do Visconde de Inhauma n. 3, o qual gyrava sob a razão de Rodrigues & Pires, ficando com o activo e passivo o ex socio Pires, e o socio Rodrigues pago de seu capital e lucros e desonerado de toda a responsabilidade.

Recife, 12 de março de 1875.

Francisco Rodrigues Almirante.
Francisco Pires Aljan.

Na prensa hydraulica

no caes do Ramos, se precisa de meninos de 12 a 14 annos, para limpar algodão.

Fazendas avariadas

596,890 jardas

Ao Sr. Ignacio Maia da Silva Coelho, senhor de engenho na Parahyba do Norte, pede se seu comparecimento, a negocio de seu interesse, na rua Brum n. 56.

GRADE

Vende-se uma grade de ferro com pouco uso, que serve para uma porta que tenha 12 palmos de altura e 6 de largura, com boa fechadura: na rua da Senzalla Velha n. 88, ou á rua do Brum n. 2.

— Vende-se um escravo crioulo, idade de 28 a 30 annos, bonita figura, sabe cozinhar o diario de uma casa e entende de serviço de campo: quem o pretender dirija-se ao armazem da rua Nova de Santa Rita n. 43, que achará com quem tratar.

Boi tourino.

Vende-se um novilho, novo, proprio para raça e ... er no campo; tambem trabalha ... carroça: para ver e tratar com o Sr. Constancio Rodrigues Mendes, em Fóra de Portas.

FUNDA ELECTRO-MEDICAL
INVENÇÃO PRIVILEGIADA PARA 15 ANNOS
para cura HERNIAS dos doutores MARIE
... 14, rue de l'Arbre-Sec, PARIS. Vai acompanhada da uma noticia.
Deposito em Pernambuco, CAHORS et BARBOZA

AVISO
A ESCOLA

Desde já, em todas as livrarias e no escriptorio da *Provincia*, onde se acham os prospectos, recebem-se assignaturas para este semanario politico e litterario, que deve apparecer em principios de maio, a cargo dos academicos Izaias G. de Mello e Altino de Araujo.

Ama de leite e cozinha.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia, e de outra para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

20$000.

AMA Precisa se de uma ama que seja boa cozinheira, forra ou escrava: a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Escravo fugido

Da casa de seu proprietario, o abaixo assignado, fugio no dia 14 do corrente mez, o escravo pardo, de nome Antonio, de 24 annos de idade, o qual tem os seguintes signaes: altura mais que regular, reforçado do corpo, rosto oval, leves panos nas faces, cabellos carapinhos o uma cicatriz de queimadura no pé direito acima do calcanhar, levando vestido camisa de madapolão, calça de brim branco e chapéo de palha. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, e foi comprado pelo abaixo assignado, em 2 do vigente á Sra. D. Anna Maria da Conceição, d'alli, representada pelo seu procurador o Sr. Luiz Candido de Carvalho, residente nesta cidade do Recife. Consta que fora visto o referido escravo, munido de uma trouxa de roupa, indo em direcção ao areial do isthmo de Olinda, pelo que é de suppor que elle se dirija para sua provincia natal. Roga-se, pois, sua apprehensão, gratificando se a quem o apresentar ao abaixo assignado, na rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum) n. 96.

Recife, 16 de março de 1875.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA
DO
PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Aluga-se

o sitio no Arraial (que foi do Zumba) rua da Harmonia n. 4: a tratar no becco da Boia n. 14.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63.

O armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 50, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco.

Uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Precisa-se

de um menino livre ou escravo para serviços leves: na rua da Roda n. 48, sobrado.

Escrava fugida

Fugio no dia 29 de dezembro do anno proximo passado a escrava Rosa, preta, de 26 annos, baixa, um tanto cheia do corpo, com falta de dentes na frente, algumas marcas de bexigas no rosto, onde tem duas cicatrizes mais salientes, sendo uma do lado direito e a outra do lado esquerdo, costuma trazer o cabello crescido, segurando-o com grampos. Esta escrava foi do Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, do poder de quem já uma vez fugio e esteve por alguns mezes servindo n'uma casa nesta cidade, a titulo de forra, o que bem póde ter ella continuado a fazer; assim pois, roga-se as pessoas que teem amas pretas, de examinarem se nellas encontram os signaes acima declarados ... ativo de segura-la, avisando ... rua de João Fernandes Vieira, ... bem.

BAZAR NACIONAL
NA
N. 72 — Rua da Imperatriz — N. 72,
DE
MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
BARATEIRO

Brim de Angola.

Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs o covado.

Casemira preta a 2$000.

Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.

Vende-se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.

Vende-se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$800, ditos de merinó a 4$000 e ditos de seda a 6$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.

Vende-se merinó preto a 1$600, 2$500 e 3$ o covado.

Chales de lã a 700.

Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.

Vende se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000; dito de 4 1/2 palmos a 5$000 o covado.

Chales de metim a 1$600.

Vende-se chales de metim, estampados, a 1$600, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.

Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.

Vende-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Madapolão a 3$500.

Vende-se peça de madapolão francez a 3$500 dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.

Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas forradas a 3,800.

Toalhas de linho a 800 rs.

Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.

Vende se calças de brim de Angola, para homem a 1$600 e 1$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 3$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$500 e 3$, ditas de linho, bordadas a 3$500.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$.

Vende-se peça de cambraia transparente a 3$ dita Victoria a 3$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.

Vende se panno preto a 2$500, 4$ e 6$ o covado.

Chita preta fina a 320 rs.

Vende-se chita preta fina a 320 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.

Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado

COMPRAS.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer: á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

VENDAS.

BAZAR
DAS
FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A

Grandes novidades

Riquissimas manteletes de filó arrendado, o mais moderno que tem vindo ao mercado, por serem inteira novidade pelo diminuto preço de 12$, 16$ e 20$000 uma.

Lindissimos casaquinhos de renda pretos de sêda, proprios para a semana santa, que estamos vendendo pelo insignificante preço de 8$, 10$ e 12$000; é pechincha !! !

Casaquinhos de gorgurão preto.

Temos um grande sortimento de casaquinhos de gorgurão preto enfeitados a primor, estamos vendendo por 7$, 8$, 10$, 12$, 18 e 20$000; aproveitem antes que se acabem !!!

Bournus de lã e sêda.

Neste artigo de bournus de lã e sêda, temos um completo sortimento que estamos vendendo por 9$500, 14$, 15$ e 16$000 cada um.

Gorgurão de sêda preto.

Temos um completo sortimento de gorgurão de sêda preto, que vendemos pelos preços seguintes: 1$, 1$500, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Riquissimos chales de merinó de sêda com listras assetinadas, que estamos vendendo por 11$000 cada um.

Lindissimas capinhas de lã e sêda proprias para senhoras e meninas, pelo insignificante preço de 7$, 8$, e 10$000 uma!

Chapelinas para senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas de palha de Italia, o mais rico em enfeites que se pode desejar, sendo seu preço 26$, 28$, e 30$000 uma.

Leques.

Temos um grande sortimento de leques de differentes qualidades, como sejam: leques dourados ricamente enfeitados de lantejolas pelo preço de 8$000 um; leques de marfim com madreperola imbutida no marfim com plumas brancas, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 16$000 um.

Leques prateados e dourados com plumas inteiramente novidade a 14$ e 15$000 um.

Cintos.

Riquissimos cintos prateados e dourados, pelo preço de 4$, 4$500 e 5$000 um.

Golinhas para luto.

Recebemos um completo sortimento de golinhas e lacinhos enfeitados, proprios para luto, que estamos vendendo pelo preço de 6$, 8$ e 10$.

Temos um completo sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 6$, 6$500 e 7$.

Cambraia tapada e transparente de 4$. 4$500, 5$ e 6$000.

Na rua do Crespo n. 20

Loja das tres portas
Antiga do Guilherme.

Aproveitem que é barato, cortes de cambraia branca bordada, e com enfeites para o mesmo vestido, a 4$000; é baratissimo.

Vestidos.

Vestidos de cambraia, branca e de côres, bordados a lã, sendo esta de todas as côres e de lindissimos gostos, são vestidos de 15$ e nós estamos vendendo a 5$ o corte, em razão da muita quantidade que recebemos, por isso recommendamos ás Exmas. familias a mandarem ver para escolher que promptamente se mandarão levar em suas casas; aproveitem, pois é pechincha; na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Para a quaresma.

Grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as qualidades e larguras, a 2,200, 3,000, 3,500 e 4,000, e gorgorão superior a 5,000 o covado. Só o barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1.

Grande novidade.

Chapéos de sol de seda trançada, com armação ingleza pelo baratissimo preço de 7$: na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Antonio Bartos.

São os unicos
BARATEIROS

Na rua 1.º de Março n. 1.

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo resolvido fazer grande reducção nos preços de suas fazendas, por isso convidam a todos os seus freguezes em geral para aproveitar a occasião de comprar boas fazendas por preços baratissimos

A saber:

Botinas pretas para senhora, enfeitadas e com fivellas a 4,500.

Cretones allemães, gosto o mais moderno que tem vindo ao mercado a 500 rs.

Amazonas abertas com lindos desenhos a 400 réis.

Baptistas, temos grande porção e vendemos a 400 rs.

Grosdenaples de côres a 800 e 900 rs. o covado. Sempre custaram 2$. E' aproveitar.

Grande sortimento de popelinas de linho a 400 rs. o covado.

Ditas de linho abertas a 500 rs.

Ditas de dito com listras de seda a 800 rs. o covado.

Ditas de seda, gosto o mais moderno que ha a 1,800 e 2,000; mas que gostos?

Lãsinhas allemães, de quadrinhos a 200 rs.

Meias cruas para homem a 3,600 a duzia. São de boa qualidade.

Lenços de linho abainhados, em caixas a 3,500 a duzia.

Cambraia para forro a 1,500 a peça. Como é barato.

Camisas de cretone a 2,500.

Ditas de linho, brancas a 25,000, 30,000 e 36$ a duzia.

Chitas claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Cambraia croché a 1,000 a vara; que fazenda!

Dita transparente, fina, a 4,000 a peça.

Brim Angola a 500 rs. o covado.

Dito pardo a 400 rs.

Entremeios a 900 rs.

Ceroulas francezas, de algodão a 15,000 a duzia.

Ditas de linho a 30,000.

Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2,400 rs. a vara.

Atoalhado para mesa, duas larguras, a 1,500 rs. a vara.

Toalhas alcochoadas a 4,500 a duzia; a ellas, a ellas.

Ao barateiro !!

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Ainda conhecido como mais barateiro

Rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cretones para vestidos, gostos modernos, fazenda muito superior, a 440 rs. o covado, chitas escuras francezas, verdadeiras, a 500 rs. o covado, amazonas de diversas côres com listras abertas, de lindos gostos, a 440 rs. o covado, bramante de linho de superior qualidade, com 10 palmos de largura, a 2$000 a vara, baptistas de côres, com barra e sem barra, padrões miudinhos, á chineza, com muita largura, a 360 rs. o covado, popelinas com listras de seda, padrões muito lindos e de todas as côres a 800 rs. o covado, ditas muito lindas e mais fina, com listras pretas e encarnadas a 1$ o covado, lãzinhas de quadros, padrões modernos, a 160 rs. o covado, lenços de linho abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$400 a duzia, atoalhado para mesa, com muita largura, a 1$200 a vara, bramante de algodão com 9 1/2 palmos de largura a 1$400, chitas claras e escuras a 200, 240 e 280 rs. o covado, brins pardos trançados a 360 e 400 rs. o covado, ceroulas francezas de algodão, trançadas e lisas, a 13$000 a duzia, ditas de linho a 28$000 a duzia, casemiras de côres, inglezas, de duas larguras, a 3$000 o covado, brim trançado branco e muito fino a 1$300 a vara, dito lona muito superior a 1$600 a vara; a ellas, é barato!! na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

PEIXE

Na travessa do arsenal de guerra n. 9, acha-se á venda um completo sortimento de peixe secco e de outras qualidades, assim como tainhas das Alagoas em quartolas e barris, e doce de goiaba fino, que tudo se vende por commodo preço.

A' rua 1.º de Março n. 20

(Outr'ora do Crespo)

Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.

Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.

Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 24 um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado. Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

— Vende-se uma mulata com 22 annos, tendo dous filhos, um com seis annos e outro de ventre livre, com tres mezes, tem muito bom leite, cosinha, e engomma: na rua Velha n. 88 se dirá ao comprador a causa porque se vende.

— Vende-se seis terrenos muito proprios para edificação, na propriedade Sant'Anna, do fallecido João Venancio, fazendo frente para a estrada projectada e fundos para a propriedade do Dr. Miranda: quem os pretender poderá se entender na rua da Roda n. 45, com o Sr. José Duarte, ou na mesma propriedade com o abaixo assignado.

João Venancio Machado da Paz.

VENDE-SE

Em boas condições a loja da rua da Imperatriz n. 8, a qual loja pertenceu ao fallecido

DUBARRY

Esta antiga e bem afreguezada loja, collocada em um dos principaes lugares para negocio, e achando-se sempre sortida, não só com ferragens finas, como tambem de muitos outros artigos, sendo dos mesmos fabricantes de quem o fallecido Dubarry sempre recebia, artigos estes de prompta venda e que deixam grande lucro; porém o proprietario tendo de partir muito breve para a Europa, está inteiramente resolvido a vende-la.

N. 8—Rua da Imperatriz—N. 8

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$800 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhados de linho e de algodão de 1$500, 1$660 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, proprios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça. Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, proprios para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o rs. covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa, e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bornus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 5$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadras, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banho

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende-se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tostões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM !!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3,500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Vende-se

ou arrenda-se o engenho *Barras*, meia legua distante da cidade da Victoria, com muito boas terras de plantações, com diversos sitios com casas para lavradores, todos arborisados, moente e corrente, de animal, podendo fazer-se d'agua, copeiro, servindo a mesma casa: quem o pretender dirija-se a rua Larga do Rosario n. 20 1º andar, que se dirá com quem deve tratar.

Obras de verga.

Cadeiras as mais proprias para viagens.

Sofás.

Mesas.

Cestos os mais proprios para venda de pão.

Ditos quadradrados, para armazem de fazendas.

Berços para meninos.

Cestinhas para meninas de escola.

Vendem Peças & C: á rua Estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Lãzinhas modernas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas de quadrinhos, padrões modernos, que vende-se pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, de *primeira qualidade*, para cuscus a 140 e 120 rs. *a libra*, de *segunda*, para cangica e pão de Provença a 120 rs., a terceira para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., da quarta para miguzá a 90 rs., em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 25, casa de azulejo.

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

VENDE-SE

pés de sapotizeiro, abacate, fructa-pão, romeira, rozeiras, larangeira cravo, e outras fructeiras, e tambem a arvore Eucalyptus Globulus: na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

Sola e giz para bilhar

Vende-se no café imperatriz.

— Vende-se, por motivo de molestia, o bem afreguezada taverna da rua do Ouro n. 6; á tratar na rua Imperial n. 133.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Brejo, na freguezia de Gamelleira, assim como vende-se a safra e os animaes com que móe; é distante da estação de Ribeirão, uma legoa, tem boas varzeas de massapé: quem pretender, dirija se ao referido engenho, que achará com quem tratar.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

— Vende-se o hotel da rua de Santo Amaro com todos os seus pertenças, e juntamente um bilhar, a razão da venda é por ter o dono do mesmo de ir ao Rio de Janeiro: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 30, antiga rua Nova.

É DE RIGA

Verdadeiro pinho de rezina, unico que os amigos dos carapinas, com seus imperceptiveis dentes não destroe. Encontra-se á venda nos armazens de Gomes, Climaco & C, ao caes 22 de Novembro ns. 6 e 24.

— Vende se uma escrava com 16 annos de idade, muito robusta e sadia, sem vicios, sabendo engommar soffrivelmente, lavar bem, e alguma cousa de cozinha, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua do Hospicio n. 81.

— Vende se uma casa no Campo Grande, em chão proprio, tendo 60 palmos de frente e 300 de fundo: a tratar no becco de S. Pedro n. 1.

Vende-se

o deposito de assucar da rua da Imperatriz n. 31, com um moinho e torrador de café, e caixões: á tratar no mesmo.

Peixe de viveiro

Em deposito para qualquer hora do dia ou da noite, carimães, camorins e carapêbas: em casa de José Duarque Lisboa, nos Afogados.

Vende-se

o sitio da estrada do Rosarinho, o qual pertenceu ao finado José Francisco Catão, boa casa de vivenda, com bastantes commodidades, excellente cacimba de agoa potavel, fructeiras e bastantes terras: trata-se com Marcolino Lopes Catão, das 10 ás 3 horas, na alfandega.

Jardim das plantas

Rua da Ventura n. 25, Capunga

Ahi se encontram:

Laranjeiras selecta e de umbigo, enxertadas a 3$000.

Sapotiseiras e sapoteiros em vasos, de 1 a 11 palmos e com flores para dar fructo, além das seguintes plantas de ornato e de fructo, por preço muito commodo:

Abacate.	Jasmim laranja.
Acacia.	Jasmim do Cabo.
Acahy.	Laranja da China.
Almechas.	Uita do céo.
Ariticum a pé.	Laranja cravo.
Bacupary.	Dita de doce do Pará.
Bacury.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Carnauba.	Lima da Persia.
Casuarina.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão francez.
Cidra.	Dito doce, enxertado.
Chorão.	Oiticicá.
Condeça.	Palmeira imperial.
Coração da India.	Parreiras.
Figueira	Pinheiras.
Flamboyant.	Romeiras.
Fructa-pão.	Rozeiras.
Grumechama.	Rezedá.
Ingá do Pará.	Sabão vegetal.
Jambo.	Ubaia.
Jaboticaba.	

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, bitter e outros muitos liquidos o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando-lhe que em attenção ao desanimo e á decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1.ª qualidade que outr'ora era 16$, hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2.ª qualidade que era 14$, hoje	10$000
Uma dita de 3.ª qualidade que era 10$, hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4.ª qualidade que era 280$, hoje	240$000
Um barril de 5.º da mesma qualidade que era 60$, hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$, hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$, hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de jenipapo tem de 14$ e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1.ª qualidade	7$500
Uma dita de 2.ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros de 3.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2.ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licor finos	16$000
Uma canada de vinho de cajú de 4.ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogramma.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.!
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinás de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, Lombazina, camelo, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de familia.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
NO
DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lazinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lazinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; e para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111.

Xarope—Pontas de imbaibs composto, preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos

Este xarope cura radicalmente as molestias de peito, taes como asthmas, tosse convulsa, ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos, bronchites, etc. Vende-se unicamente na pharmacia de Agostinho José Soares, no pateo do Carmo n. 3. Tornam-se desnecessarios os elogios sobre este xarope por ser bem conhecido e effeito, ha vinte e tantos annos, e tem sido receitado com vantagem por alguns facultativos desta cidade, com resultado. Outro sim, é falso o xarope que não for vendido na referida casa de Agostinho José Soares, pois tem havido quem o falsifique, dando por este modo resultado contrario ao enfermo.

Farinha
de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Fazendas avariadas

Pechincha em preços

Meias inglezas finas para homem, algodões, madapolões, chitas e lenços: no largo da Santa Cruz n. 2, na Boa-Vista.

FAZENDAS BARATAS

A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão frances com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho, parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,600 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esquina.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Ellas teem uma secção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 54

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

ADMIRAVEL.

Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.

Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes:

Panno fino preto e azul, superior.
Casemiras pretas e de côres lindissimas.
Merinó preto muito bom.
Princeta muito fina.
Alpaca de côres de riquissimas estampas.
Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.
Brins de linho, branco, pardo e de cores.
Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.
Cambraia de cores e de lindos desenhos.
Camisas brancas e de cores, francezas e inglezas.

Ver para crer.
Rua do Livramento n. 4.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Fructas de Lisboa

Em doces seccos (a retalho) das seguintes qualidades a saber:

Marmelo, em quartos.
Abobora, em tiras.
Damascos inteiros.
Pêras, idem.
Ameixas brancas, idem.
Só na confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato !

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 16, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1° andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:

Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito de dito em ancoretas, superior.
Cera em grume.
Retroz.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; o só se encontram por este preço no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Cera de carnaúba

Na loja do Pavão, á rua da imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba, superior qualidade, tanto em saccos como em barricas, por preços modicos.

Boa acquisição

Vende se o sobrado de dous andares, reconstruido á moderna, sito á rua do Bom-Jesus n. 57, com armazem proprio para fazendas: a tratar na rua do Vigario n. 19, 1° andar.

VINHO VERDE
DE
Amarante.

Chegou nova remessa. Os apreciadores deste vinho, qualificam no o mais superior que se pode desejar neste genero.

Vendem, Poças & C.: á rua do Rosario n. 9, junto a igreja.

FAZENDAS
AVARIADAS
por todo preço.

Na rua do Queimado n. 43, junto a loja da Magnolia.

Cheguem, Cheguem e aproveitem a occasião.

Por 150$000

Pelo barato preço de 150$ annuaes, aluga-se um andar de um sobrado á rua do Brum, com commodos para numerosa familia, e em perfeito estado de conservação: trata-se na rua larga do Rosario numero 34.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 68 loja de Demetrio Bastos.

NORUEGA

Caixas de duas arrobas de bacalhão a 9$000: no armazem n. 1, no caes da alfandega.

Courinhos de cabra

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se courinhos de cabra chegados ultimamente do Rio Grande do Norte, por preços modicos.

Salsa-parrilha a 26$000 a arroba

Vende-se no armazem á rua do Amorim n. 41, a melhor salsa-parrilha, chegada no ultimo vapor.

— Vende-se um bom piano de mesa, muito baratinho: a tratar na rua do Visconde de Goyanna, porão n. 63.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 160 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.

Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.

Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.

Cretones de quadros pretos a 310 rs. o covado, não é barato? é sim.

Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.

Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.

Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que tal!

Rua Primeiro de Março n. 1.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n 5.

Attenção.

Vende se a muito afreguezada taverna, sita á rua de D. Maria Cesar n. 6, a razão porque se dirá ao comprador.

— Vende-se uma parda de 20 annos, com um filho de ventre livre com 4 mezes de idade, a qual sabe cozinhar e engommar perfeitamente, é de boa figura e conducta, vende se pela razão do senhor se retirar para fóra, e uma negrota de 13 annos, muito esperta, vinda do mato; uma outra de 38 annos, lava perfeitamente e cozinha o diario de uma casa, de bonita figura: no pateo de S. Pedro 26.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve trata

Peixe, peixe, peixe.

Salmão inglez em conserva.
Peixe.
Lagostinho inglez em conserva.
Peixe.
Ostras inglezas em conserva.
Peixe.
Portuguez de todas as qualidades, em conserva.
Peixe.
Carapitanga secca.
Peixe.
Tainhas seccas.
Peixe.
Pirarucú secco (do Pará).
Peixe.
Bagres seccos.
Peixe.
Polvo secco.
Peixe.
Camarões seccos.
Peixe.
Curimães e tainhas em salmoura.
Peixe.
Pescada em salmoura.
Peixe.
Cavalinhas em salmoura
Peixe.

Sardinhas em barricas, em latas e em conservas, portuguezas e francezas.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber os peixes acima mencionados e vende muito barato. A elles antes que se acabem. Só o Campos.

LISTA GERAL 139.ª

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1071, A BENEFICIO DA IGREJA DO ROSARIO DA DA VICTORIA, EXTRAHIDA EM 20 DE MARÇO DE 1875

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	500$	228	5$	442	5$	635	5$	874	10$	1168	5$	1369	5$	1608	5$
27	5$	32	—	47	—	37	—	75	5$	71	—	76	—	14	500$
41	—	35	—	56	—	40	—	84	—	83	—	77	—	15	5$
49	—	40	—	61	—	43	—	900	—	86	—	78	—	23	20$
74	—	50	—	63	—	44	—	45	—	88	—	81	—	25	5$
76	—	57	—	77	—	45	—	19	—	89	—	87	—	26	—
77	—	58	—	78	20$	48	—	22	—	96	—	91	—	31	—
81	—	59	—	84	5$	63	—	28	10$	1205	—	94	—	34	—
85	—	63	—	86	—	65	—	30	5$	7	10$	95	—	58	10$
95	—	67	—	87	—	66	—	35	—	8	5$	98	—	67	5$
97	—	74	—	94	—	70	—	38	—	10	—	1406	—	70	—
99	—	79	—	97	—	73	—	46	—	23	—	8	20$	72	—
101	—	82	—	98	—	75	—	52	—	24	—	9	5$	1700	—
8	—	98	10$	501	—	76	—	64	—	28	—	10	—	9	—
15	40$	99	5$	5	—	79	—	67	—	29	—	11	—	13	—
19	5$	304	—	9	—	85	—			30	—	25	—	17	—
21	—	13	—	23	—	91	—	73	—	37	—	30	—	24	—
29	—	17	—	29	—	94	—	78	—	45	—	31	—	26	—
32	—	20	—		100$	98	—	86	4:000$	46	—	32	—	28	—
40	—	22	—	34	5$	702	—	91	5$	52	—	48	—	31	—
41	—	23	—	36	—	20	—	96	—	55	—	50	—	37	—
42	—	25	—	38	—	25	—	1001	—	63	—	53	—	42	—
45	—	28	—	40	—	32	—	14	—	65	—	56	—	45	—
52	—	30	—	42	—	34	—	16	—	67	—	62	—	47	—
53	—	45	—	43	—	36	—	32	—	68	—	67	—	50	—
54	20$	46	—	46	—	41	—	143	—	69	—	77	—	57	—
55	5$	54	—	53	—	53	—	52	—	76	—	79	—	58	—
60	—	58	—	59	—	62	—	60	—	81	—	88	—	59	—
65	—	59	—	61	—	63	—	66	—	82	—	96	—	60	—
72	—	68	—	64	—	74	—	167	—	96	—	97	—	61	—
73	—	69	—	69	—	80	—	87	—	1301	—	1504	—	62	—
75	—	71	—	70	—	86	—	88	—	3	—	11	—	64	—
78	—	72	10$	75	—	90	—	97	—	8	—	45	—	66	—
80	—	91	5$	86	—	93	—	1104	—	13	—	56	—	68	—
83	—	92	—	94	—	99	—	6	—	19	—	58	—	71	—
85	—	95	—	99	—	805	—	8	—	20	—	59	—	73	—
89	—	400	—	601	—	17	—	9	—	23	—	60	—	79	—
90	—	9	—	17	—	24	—	12	—	37	—	79	—	80	—
95	—	12	—	21	—	27	—	16	—	45	—	80	—	90	—
212	—	20	—	24	—	38	—	19	—	46	—	84	—	94	—
19	—	22	—	25	—	40	—	23	—	50	—	91	—	95	—
20	—	23	—	28	—	48	—	46	—	54	—	93	—	97	—
24	—	27	—	33	—	59	—	48	10$	62	—	99	—	1800	—
25	—	40	—	34	—	71	—	64	5$	68	—	1603	—	2	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1808	20$	2026	5$	2218	5$	2409	5$	2644	5$	2873	5$	3095	5$	3311	5$
21	5$	30	—	21	—	12	—	50	—	75	—	3101	—	28	—
26	—	39	—	24	—	20	—	53	—	81	—	2	—	29	—
36	—	42	—	26	—	30	—	57	—	85	—	4	—	30	—
37	—	47	—	39	—	40	—	58	—	88	—	5	—	32	—
38	—	48	—	42	—	49	—	67	—	94	—	8	—	33	—
41	—	50	—	50	—	50	—	68	—	98	—	11	—	35	—
49	10$	51	—	52	20$	51	—	71	—	99	—	12	—	37	—
57	5$	61	—	57	5$	54	—	75	—	2901	—	13	—	41	—
60	—	62	—	60	—	57	—	81	—	2	—	15	—	42	—
76	—	64	—	61	—	60	—	82	—	15	—	24	—	52	—
78	—	66	—	62	—	68	—	94	—	18	10$	31	—	54	—
89	—	68	—	69	—	69	—	97	—	29	5$	36	—	55	—
90	—	86	—	71	—	75	—	2701	—	31	—	46	—	58	—
95	—	94	—	76	100$	76	—	7	—	32	—	47	—	62	—
96	—	95	—	79	5$	85	—	14	—	37	—	49	—	64	—
1901	—	99	—	81	—	86	—	29	—	43	—	50	—	67	—
3	—	2101	—	92	—	95	—	49	—	45	—	53	—	68	—
16	—	9	—	97	—	98	—	63	—	48	—	62	—	71	—
24	—	10	—	99	—	99	—	67	—	54	—	66	—	72	—
38	—	11	—	2300	—	2500	—	76	—	55	—	68	—	79	—
40	—	21	—	5	—	3	—	77	—	57	—	81	—	82	—
42	—	27	—	6	—	11	—	80	—	65	—	96	—	83	—
44	—	35	—	7	—	13	—	82	—	73	—	3200	—	90	—
48	—	40	—	16	—	15	200$	83	—	75	—	4	—	92	—
53	—	41	—	17	—	36	5$	91	—	90	—	10	—	95	—
62	100$	49	—	22	—	40	—	93	—	91	—	17	—	98	40$
70	5$	50	—	30	—	47	—	2801	—	92	—	23	—	3407	5$
71	—	55	—	33	—	57	—	2	—	96	—	25	—	13	—
72	—	56	—	50	—	60	—	5	—	99	—	28	—	18	—
74	—	59	—	51	—	67	—	13	—	3001	—	34	—	22	—
75	—	61	—	56	—	74	—	20	200$	7	—	44	—	25	—
91	—	62	—	58	—	81	—	25	5$	31	—	55	—	28	—
92	—	70	—	62	—	87	—	26	—	39	10$	58	—	42	—
93	—	71	—	63	—	89	—	38	—	56	5$	65	—	44	—
95	10$	72	—	67	—	90	—	41	—	58	—	72	—	48	—
99	5$	87	—	68	—	2615	—	42	—	61	—	73	—	51	—
2000	—	93	—	71	—	21	—	46	—	62	10$	76	—	62	—
4	—	96	—	72	—	26	—	48	—	64	5$	84	—	75	—
8	—	98	—	74	—	27	—	52	—	69	—	92	—	88	—
10	—	99	—	80	—	28	—	60	—	76	—	94	—	94	—
12	—	2201	—	81	—	29	—	70	—	80	—	99	—	97	—
49	—	8	40$	97	—	36	—	71	—	82	—	3306	—	98	—
20	—	15	5$	2402	—	42	—								

VARIEDADE

Echos de Madrid.

A mulher e as mulheres. Seu influxo, poder e vontade.—Um proverbio francez.—Exemplos de hontem e de hoje.—As damas affonsinas.—O primeiro viva a Affonso XII.—Dous saráus.—Versos.—Soirée dos Duques de Fernan-Nurez.—Festas futuras.—Preparativos.—Votos e esperanças.

(Conclusão)

Não gastando com a deploravel facilidade do homem as suas faculdades intellectuaes, conserva-as mais seguras e mais energicas em determinados casos, e visto não ter tantas occasiões de manifestar os seus dotes de resolução e criterio, usa daquella e deste com mais acerto e opportunidade.

Senhoras de admiravel instincto julgam se definem os mais graves successos com orprendente exactidão.

Dotadas de prodigiosa firmeza procuram um fim, sem que os obstaculos as assustem ou as difficuldades as desalentem.

Constantes e tenazes no proposito, mão grado da reputação de inconstantes, não desistem nem retrocedem nas emprezas mais arriscadas e difficeis.

Por ultimo o proverbio francez : *Ce qui femme veut Dieu le veut*, indica quanto é poderoso e incontestavel o proposito feminino.

As reflexões expendidas tem por objecto demonstrar a parte conspicua que coube ás mulheres, no fausto acontecimento que ora transporta de jubilo a Hespanha inteira.

Ellas foram *ab inito* as inimigas declaradas da revolução do setembro.

Ellas fizeram o vacuo em torno das instituições e dos governos que se seguiram desde 1868.

Ellas formaram a atmosphera em prol do que então era menino, e hoje se chama Affonso XII.

Ellas fizeram a opinião, para que um dia, sem esforço, sem violencia e sobre tudo sem sangue, podesse realizar-se o maravilhoso espectaculo, que acabamos de presenciar.

Com sua doçura, com o seu talento, com os seus encantos verificaram as mais prodigiosas conversões.

A ellas, pois, se deve em grande parte a salvação da patria, o triumpho do direito e da legitimidade.

Depois, como antes de 31 de dezembro, não entibiaram nem decresceram as suas diligencias, o seu enthusiasmo.

Uma senhora tão distincta quanto virtuosa contribuio maximamente para o satisfactorio desenlace da questão de Madrid.

Uma joven tão discreta como formosa foi a que diffundio no theatro real a noticia do successo.

O primeiro *viva* ao rei Affonso foi dado por uma mulher do povo na praça da Cevada em a noite de 30 de dezembro.

Uma poetisa foi a que nas columnas da *Epoca* iniciou um cantico ao joven monarcha.

Emfim, duas damas mais conhecidas na alta sociedade deram pressa em celebrar com festas intimas o memoravel feito com que se despedia o anno de 1874, a senhora de Figueira e a condessa de Heredia Spinola.

Não se imagine que foram saráos esplendidos e sumptuosos, não ; o seu principal attractivo era a effusão que nelles reinava ; o puro jubilo que inundava os corações.

No salão da Sra. de Figueira, começou-se pela leitura de duas sentidas e enthusiasticas composições do dono da casa e do joven irmão do marquez de Vivel, D. Raphael Zarzuela.

Ambas foram ouvidas com emoção intensa e applaudidas com delirio por mãos finas e delicadas, assim como por outras mais robustas e toscas.

As senhoras ouvintes eram as duquezas de Montoro, Medina Sidonia e Ahumada, as marquezas de la Torre cilla e Perijáa, as condessas de Heredia Spinola, Fuenrabia, San Luiz, Nava de Tajo, Torrison e Antillon ; as senhoras e senhoritas de Arroyo, Parales, Mateos, Mattos, Sartorins, Prota, Escobar, Aguilera, Flores Calderon, Valera, Alvarea de Toledo, Messia de la Cerda, Escossura, Sanchez Toscano, etc.

Eis aqui agora os bellos versos, do Sr. D. Fermin Figueira :

A S. M. o rei Affonso XII

Seis años de duelo, de sangre y ruina,
De insanos delirios, de llanto y horror,
Prostrada tenian la patria infelice
De estraños ludibrio, de proprios baldon !
Las santas creencias, del alma consuelo,
Se vieron prescritas por barbara ley,
Y á terra vinieron augustos altares
Que holló inverecunda satanica grey !

¡ Las madres, juguete de torpes enganos,
Por siempre desierto mirdrar su hogar,
Y á cientos sus hijos en lid fratricida,
Morir sin consuelo, sin gloria luchar !

¡ En tanto de España las nobres matronas,
Con fé inquebrantable, con raro teson
Altivas desdeñan augustos halagos,
Valientes resisten feroz opresion !

¡ A tierras lejanas convierter los ojos
Con firme esperanza, con fervido amor,
Y un magico nobre murmuran sus labios,
Que llaña la historia del pueblo español :

¡ Bizarre caudillo con noble ardimiento
Levanta la enseña de gloria y de paz,
Y se hunden en polvo los torpes altares
Que alzara insolente la turba procaz !

¡ Al-principe augusto proclama entusiasta
El pueblo de España suffrido y leal ;
España y Affonso repiten los écos,
Las ninfas del Turia, las olas del mar !

¡ No mas derramando la sangre de hermanos
La guerra levanta su cardena faz ;
Que Afonso és la prenda de dulce consuelo,
Augurio de biens, emblema de paz !

Um agradavel e animadissimo baile em que figurou a juventude até ás 2 horas da manhã, e um delicioso chá servido com profusão e delicadeza puzeram termo ao saráo, cujas honras fizeram os conjuges de Figuera e sua linda filha com o seu bom tom e amabilidade habituaes.

O pretexto de que a condessa de Heredia Spinola se valeu para reunir os amigos foi a *despedida do anno*, segundo o velho e tradicional costume castelhano.

Em lugar das coplas que se cantam nas ruas, a dona da casa incumbira o applaudido autor da *Virgem da Lorena*, o Sr. Zarzuela, o Sr. Moraes e outros de improvisar quintilhas e quarttetos allusivos ao fausto acontecimento do dia.

A recitação dos chistosos improvisos era acolhida com gargalhadas e applausos.

Antes de começar a festa surgio por breves momentos nos salões o general Martinez Campos. A sua presença contribuio para mais avivar o sentimento patriotico dos assistentes.

O bravo general recebeu os parabens e felicitações de illustres damas, titulares, estadistas, litteratos e jornalistas, respondendo a todos com summa modestia e affabilidade.

Os condes de Heredia Spinola e suas encantadoras filhas acolheram os seus amigos com insolita effusão.

O mesmo occorria simultaneamente no palacio da calle de Santa Izabel, posto que por differente motivo. Celebrava-se o santo do duque de Fernan-Nunes, sempre o objecto de analogos festejos.

Na noite de 1 de janeiro não havia caracter de etiqueta e só concorreram os amigos intimos ao chamamento da duqueza.

Da segunda vez ninguem faltou, na noite de 3. Todos queriam offerecer ao nobre amphytrião o testemunho do seu respeito e sympathias.

Rosario Falco era a alma e o enlevo da reunião. Com a sua ingenuidade e graça juvenil ajudava os pares na grata tarefa de acolher os convidados.

O inverno, que não se annunciava mal, ostenta-se muito melhor depois dos felizes successos que mudaram de todo o ponto o aspecto das cousas. Abre-se a alma á esperança de mais prosperos e tranquillos dias, e confia-se no proximo termo da guerra impia que abysmou o paiz na miseria, no luto, na desolação.

O reinado de Affonso XII tão propiciamente inaugurado, é o Iris da paz e da concordia, depois das tesriveis borrascas quo sofremos.

Os imparciaes e desapaixonados julgam que será o termo possivel das nossas calamidades ; os corações ardentes e poeticos saudam esse reinado com o maior enthusiasmo.

Fazem-se sumptuosos preparativos para a recepção do rei na capital. A grandeza hespanhola, segundo o exemplo da duqueza de Medina Celi, que levanta um arco em frente da sua residencia, trata de enfeitar suas moradas, com muitas decorações.

Pedem-se as flôres aos jardins de Murcia e de Sevilha afim de atapetar com ellas as ruas que percorrer o rei desde a estação da via ferrea até o paço *Asmodeu*,

SCIENCIAS E ARTES

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO. ESTUDOS DEFINITIVOS DE UNA Á BOA-VISTA, EXECUTADOS SOB A DIRECÇÃO DA J. M. DA SILVA COUTINHO. DESCRIPÇÃO GERAL DA ZONNA DE PROJECTO.

I

Constituição e propriedades do solo.

A região que se estende da margem esquerdo do S. Francisco ao parallelo de 6° S. apresenta um aspecto uniforme, quanto á hydrographia, composição do solo e seus accidentes, achando-se deste modo nas mesmas circumstancias as provincias de Alagôas, Pernambuco, Parahyba e parte do Rio-Grande do Norte.

Em tres zonas distinctas divide-se esta região, sendo a primeira oriental ou maritima denominada—*matta*,—a segunda—*agreste*—e a terceira—*sertão* ou *catinga*.

Em Pernambuco a zona da matta tem, termo médio, 72 kilometros de largura, apresentando porém uma saliencia notavel de 36 kilometros para o occidente até as vertentes dos rios Pirangy e Jacuipe. Esta zona é fertilissima, bem regada durante o anno, o uniformemente accidentada.

Nas proximidades da costa domina o terreno sedimentario, que se acha formando estreitos planaltos, entre os valles, ou collinas de denudação, vindo alguns terminar á borda do mar, como se observa em Olinda e outros pontos do littoral.

Ao norte da provincia este terreno é ao mesmo tempo destruido pelas correntes e vagas do oceano, que batendo periodicamente no sopé das collinas, vão desmoronando-as rapidamente. Aos córtes, que assim produz a acção das vagas, dão os naturaes o nome de *barreiras*.

A altura média dos planaltos é de 60 metres.

Que o terreno pertence á formação terciaria, não resta duvida, pois se acha collocado superiormente ao cretaceo da ilha de Itamaracá e Sergipe ; relativamente, porém, ao termo da serie em que deve ser incluido, nada podemos dizer, por emquanto, attenta á falta de fosseis ou certidão authentica de sua idade.

A' fóra esses fragmentos sedimentarios toda a zona é constituida de rochas crystallinas, granito, gneis, micaschisto e outras da mesma familia.

Em avançado estado de decomposição acham-se estas rochas, até grande profundidade, resultando dahi a fertilidade do solo.

As correntes são perennes nesta zona, duplamente favorecida pela natureza do terreno e visinhança do oceano.

Durante o verão, os rios que tem suas cabeceiras no interior da provincia, desapparecem completamente no sertão e agreste, correndo entretanto logo que penetram na zona da matta.

Aqui se acha concentrada quasi toda a população agricola, e é de onde sahe a totalidade do assucar que exporta a provincia.

Os legumes crescem perfeitamente, e assim o algodão, se as chuvas não veem fóra de tempo. Em consequencia da humidade, não produz regularmente o café nas proximidades da costa, como acontece no sul do imperio, mas póde ser cultivado com grande vantagem a partir de 36 kilometros do littoral.

A segunda zona, que os naturaes propriamente denominam *agreste*, tem 24 a 36 kilometros de largura, sendo o terreno geralmente fertil, porém mais arenoso que o da matta.

Baixa e um pouco falhada, a vegetação aqui muda de aspecto, não se encontrando algumas das especies mais apreciadas da zona visinha, e apparecendo outras de importansia relativa.

Muitas plantas perdem as folhas durante verão, muitos corregos desapparecem, e o mesmo aconteceria aos rios, se as cachoeiras e travessões não impedissem o completo escoamento das aguas, retendo as impoçadas em diversos pontos do leito.

Presta-se o terreno á criação de gados e tambem á lavoura, principalmente do algodão e tabaco, sendo este de superior qualidade e afamado em toda a provincia. Dá bem a canna nos lugares frescos, mas só se fabrica a rapadura, que é consumida na vizinhança.

Apezar de haver proporções para o estabelecimento de engenhos, não se prepara o assucar por causa da difficuldade e carestia do transporte para o littoral, que absorve quasi o valor do genero, principalmente andando o preço tão minguado como agora.

A zona do agreste é propriamente a transição entre a matta e o sertão.

Nella se acham especies das zonas oppostas, participando o clima e o terreno da mesma propriedade transitoria.

O sertão é a pampa do norte, a região do *cactus*, das *bromeliaceas* e *candieiros*.

Mais rara que no agreste, a vegetação despe-se das folhas em grande parte durante o verão, conservando-se entretanto verdes algumas especies, como o joazeiro, a catingueira, o bonome e outras.

O terreno é mais secco que o do agreste, e durante o verão seccam os rios, conservando-se apenas alguns poços, onde qualquer obstaculo impede o escoamento das aguas.

O terreno é geralmente apropriado á criação de gados, mas cultiva-se o algodão com grande proveito ; e assim os legumes necessarios ao consumo.

Nos annos de grande secca, a penuria é geral no sertão ; morre o gado, principalmente por falta de alimento, e morre tambem o homem extenuado em busca da vida, que lhe foge com os recursos.

Em cahindo as primeiras chuvas, o aspecto do paiz muda completamente : as plantas reverdecem, cobre-se de gramineas o solo e de qulaquer parte brotam crystallinas aguas, que vão engrossar as correntes ; rapidamente desenvolvem-se os legumes, o gado se avisinha das casas, abunda o leite e em breve amadurece o milho e o feijão ; a felicidade é geral ; e o homem, esquecido das calamidades passadas, e alegre no meio da abundancia, não inveja a sorte dos habitantes das regiões mais favorecidas !

A escassez de chuvas no sertão não causaria tantos estragos, se porventura o homem empregasse algum esforço para remediar o mal. Nos diversos poços dos rios está elle vendo a cada momento o modo porque podia conservar as aguas tão abundantes no inverno, mas dessa constante lição não tira o menor proveito, e soffre periodicamente usando de aguas de má qualidade, e sempre sobresaltado pelo phantasma da sede.

Em qualquer parte se acham as melhores disposições para construcção de açudes, bastando em muitos pontos uma muralha de 7 metros de altura e 200 de comprimento, para se obter um lago de 140,000 metros quadrados de superficie.

A vegetação desenvolver-se-hia logo nas margens desses lagos artificiaes, onde tambem seria possivel a cultura de certos generos, como observei no interior do Ceará.

A construcção de açudes em grande escala no sertão, faria desapparecer consideravelmente os males que soffre o povo nos annos em que escasseia a chuva, ou não vem nas épocas precisas.

Seccam os rios tão rapidamente, em consequencia de achar-se o terreno quasi despido de vegetação. Nestas condições, cahindo as chuvas directamente no solo, correm as aguas para os rios em quasi sua totalidade, sendo absorvida pelo terreno uma quantidade insignificante.

Essa pequena camada absorvida conserva-se mais ou menos inalteravel durante a época das chuvas, mas logo que ellas cessam, evapora-se rapidamente, achando-se o terreno exposto aos raios directos do sol.

A multiplicação dos açudes no sertão, além de melhorar muito a condição dos habitantes, concorreria poderosamente para que as aguas dos rios se conservassem por mais tempo, permittindo o desenvolvimento da vegetação. Elles proprios fariam vezes de fontes, cedendo aos rios pela filtração uma parte de seu cabedal.

Partindo do Recife, a estrada da companhia ingleza estende-se na direcção do sul e mui proxima do littoral até a villa do Cabo ; dahi continúa obliquamente pela zona da matta, terminando em Trombetas (hoje villa de Palmares) com 124 kilometros de extensão. Se, em lugar de acompanhar o littoral, onde a producção é quasi nulla, a linha tivesse logo procurado o centro, passando em Santo Antão, para dahi seguir á villa da Escada, a renda seria hoje muito maior, e o beneficio da viação aperfeiçoada estender-se-hia por uma região agricola mais vasta.

Foi na estação terminal da estrada ingleza, distante 54 kilometros em linha recta do littoral, que começou o nosso trabalho.

Já vimos que a zona da matta tem uma grande saliencia occidental de 36 kilometros, constituida pelos valles parallelos do Pirangy e Jacuipe. Seguindo, pois, o valle do Pirangy, a linha percorre a maior porção de terrenos ferteis do sul da provincia, seguindo quasi sempre pelo centro da saliencia da zona da matta que terminará em Canhotinho, a 108 kilometros de Trombetas, contando-se pelo projecto, ou 73 em linha recta.

O terreno nesta extensão é todo composto de rochas crystallinas, entre as quaes predomina o gneis, rico de feldspatho e mica ferruginosa, resultando por isso da decomposição da camada superficial o melhor terreno para o desenvolvimento da vegetação, isto é, argila corada pelo oxido de ferro e embebida de carbonatos alcalinos, tendo de mistura areia em quantidade sufficiente á penetração das aguas.

A esplendida floresta que alli existe ha dezenas de seculos, augmentou ainda mais a fertilidade do solo com seus despojos, que constituem uma camada espessa de humus.

E' dahi que vem a superioridade do assucar de Pernambuco, assim como do algodão e outros generos, superioridade para a qual infelizmente o homem pouco tem concorrido, sendo toda devida ao favor da natureza.

Nas mesmas circumstancias acha-se o valle do Jacuipe, parallelo e contiguo ao do Pirangy, cuja producção concorrerá naturalmente para a estrada de ferro.

Em abundancia encontram-se alli as melhores madeiras de construcção, avultando entre ellas o vinhatico, conhecido em Pernambuco com o nome de amarello.

Attrahida pela fertilidade do solo e abundancia de aguas, tem se concentrado no valle do Pyrangy uma grande população. Os naturaes em sua linguagem dizem que é *uma rua* a estrada do Pirangy ; e a classificação nada tem de hyperbolica, porque raros são os pontos em que o viajante perde de vista a ultima casa antes de avistar a seguinte.

Em plena actividade encontram-se mais de 100 engenhos até Canhotinho, e outros muitos em construcção.

As difficuldades e carestia do transporte, porém, não permittem a fabricação do assucar além de S. Benedicto no kilometro 61, preparando-se sómente dahi por diante a rapadura, consumida na propria localidade e povoações vizinhas do agreste.

Mesmo o algodão deixa-se perder as vezes na roça, quando as chuvas cahem cedo, e anda minguado o preço como agora.

Durante o inverno (estação das chuvas) que vai de janeiro á junho, mais ou menos, a estrada do Pirangy transforma-se em um cordão de precipicios ; as communicações cessam quasi completamente, e raro é o viajante que affronta os perigos do caminho. Apezar de ser mais curta para quem se dirige de Una á Garanhuns, Papacaça, Tacaratú, Aguas-Bellas e outros pontos do sertão, quasi ninguem se utilisa della, mesmo pelo verão, realisando-se as communicações pelo caminho de Capoeiras, mais extenso, porém menos accidentado, mais arenoso, e onde não ha perigo da passagem de rios.

Este caminho parte do Pirangy pelo ribeirão da Prata ; chega ao agreste na povoação de Capoeiras, e dahi continúa para o sertão, por fóra da zona da matta.

Os proprios moradores da parte superior do vale procuram muitas vezes o caminho de Capoeiras durante o inverno, dando uma grande volta, para se livrarem dos perigos da estrada directa.

Além das povoações de Pimenteiras, Barra de Jangada, S. Benedicto, Quipapá e Canthinho, por onde passa a linha na zona da matta, demoram ao norte a de Capoeira a 12 kilometros, Panellas a 18, Páo Ferro a 2 1/2, Jurema a 10, Queimadas a 15 e Lageiro a 30 ; ao sul,—Lage do Canhoto a 24, Roçadinho a 21, ambos na provincia de Alagoas.

De Cantinho á rampa do planalto de Garanhuns, ainda se encontra o gneis, porem já muito empodrecido de feldspatho e mica ferruginosa. Dahi vem a abundaccia de areia no sólo vegetal, a mudança de vegetação e a falta de aguas correntes durante o verão. E' o começo da zona do agreste. Aqui cultiva-se o melhor tabaco, conhecido na provincia sob a denominação de Garanhuns, algodão da superior qualidade e tambem os legumes. Nas varzeas cresce perfeitamente a canna. Começa a criação de gados.

Ao sul da linha, e não mui distante, se acha uma grande extensão de mattas apropriadas á cultura do café, e onde a lavoura prospera. No centro desta região agricola demora a florescente povoação de Palmeira de Garanhuns, onde se faz uma feira semanal muito concorrida ; além desta, se acha do mesmo lado o povoado de Poço-Comprido, e ao norte da linha a povoação do Altinho, a 72 kilometros e a villa de S. Bento a 60.

No planalto de Garanhuns, que a linha atravessa na extensão de 60 kilometros, o terreno é sedimentario até a serra dos Fojos, apparecendo dahi por diante o gneis e outras rochas metemorphicas. Nesta região, onde o clima é tão ameno como o de S. Paulo, a linha se estende em grande parte mui proxima das vertentes do rio Mandahú, formadas por numerosos olhos d'agua que brotam da escarpa do planalto que olha para o sul. Estas fontes são perennes, abundantes e as mais puras que se encontram na provincia, sendo entre todas afamada a dos Cajueiros, junto á villa de Garanhuns. Nos diversos valles que se estendem na direcção geral do sueste, cultiva-se em grande escala os legumes e a canna, sendo tambem o terreno apropriado ao café, como demonstra o desenvolvimento de pequenas plantações que lá existem, sendo o fructo muito semelhante ao do Ceará. Alli pode-se cultivar o trigo, centeio, cevada e batata, do mesmo modo que o algodão, a canna e o tabaco. A criação de carneiros, em clima tão ameno como esse, deve constituir um grande ramo de industria pela producção da lã apparecendo mais um novo genero de exportação. O fabrico de queijos pode adquirir em Garanhuns vastas proporções, sendo por isso mais um recurso para a população indigena e para os emigrantes que alli se forem estabelecer. Além da serra dos Fojos, onde reapparece o gneis, as aguas não são perennes ; mas com facilidade se pode construir grandes açudes, e assim remediar se aquelle mal. Os legumes são cultivados, assim como o algodão e o tabaco. Cria-se tambem gado, principalmente lanigero e vaccum, do mesmo modo que de Canhotinho á subida do planalto. Da escarpa occidental a linha desce ao sertão pela grota do Exú, passando da cota média de 800^m a de 400^m, em que se mantém propriamente até o porto de Boa-Vista.

A linha percorre terrenos graniticos até muito além de Aguas-Bellas, onde atravessa a serra sedimentaria do Exú. A região é aproveitada á criação de gados, cultivando-se para a exportação apenas o algodão, que é de superior qualidade, como o de toda provincia de Pernambuco. Sómente para o consumo cultiva-se mandioca, feijão, milho e algumas plantas bulbozas. Na serra de Aguas-Bellas, porem, as circumstancias mudam completamente. Alli se acham terrenos tão ferteis como o da zona da matta, abundantes crystallinas aguas, de que proveio o nome do lugar, e no alto um clima completamente differente do do sertão. A cultura da canna e legumes abrange grande parte da serra, onde se encontram ainda alguns restos de matta virgem, o mesmo acontecendo em suas proximidades. A serra occupa um perimetro de 12 leguas, constituindo um grande oasis em meio do sertão.

Além da villa de Aguas-Bellas, por onde passa a linha, acha-se á direita a villa do Buique e o povoado de Surema, e á esquerda a villa de Papacaça, Palmeira dos Indios e Sant'Anna de Panema.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXXVIII

EM QUE SE VÊ COMO AS PORTAS SECRETAS PODEM SERVIR CONTRA QUEM USAR D'ELLAS.

(Continuação do n. 65)

IV

Procuremos Ursula.

Esta, com o habito de estamenha, touca branca e manto de beata, havia tomado apressadamente o caminho do alcaçar, onde chegou em pouco tempo.

Levava, apertando-as com força na mão, as provas do seu nascimento.

Ao entrar no alcaçar pela porta das Meninas, ficou perplexa.

Não conhecia o alcaçar, nunca alli entrára.

Comprehendeu que seria difficil obter immediatamente uma audiencia do rei, e que para isso precisava de alguem que a ajudasse.

Não conhecia ninguem no alcaçar, a não serem os altos personagens com quem havia conspirado contra Felippe V, e que não obstante serviam este.

E' muito trivial as palacianas morderem a mão que os protege.

Os reis são rodeados de ambiciosos, sempre dispostos a trahi-los por mesquinhos interesses.

Ursula conhecia alguns nobres traidores, que escondendo a sua traição, adulavam Felippe V.

Ignorava porém se algum d'esses nobres estava de serviço, e quando o estivesse, necessitava de um intermediario para chegar junto d'elle.

V

De repente, uma pessoa muito conhecida de Ursula, passou junto d'ella, vio-a, parou e depois approximou-se toda radiante de alegria.

Era o bacharel Marcos Calderon.

— Ah ! exclamou elle, graças a Deus que vos vejo ! julguei que vos havia perdido para sempre. O que vos fiz eu para me tratardes assim ?

Basta de impertinencias, disse-lhe Ursula seccamente, e respondei-me com verdade ao que vou perguntar-vos. Uma vez que sois uma especie de rato do alcaçar e conheceis quasi todas as pessoas que o habitam, podeis dizer-me como obterei eu immediatamente uma audiencia de sua magestade ?

— E para que quereis vós uma audiencia d'el-rei ? perguntou Marcos Calderon já receioso ; porém sim, já sei, comprehendo... estaes tão soberba com a vossa formosura, tendes feito perder a cabeça a tantos grandes senhores, que julgaes que será facil enlouquecer tambem sua magestade.

Os olhos de Ursula brilharam de alegria.

— E' a primeira vez, disse ella, que uma das vossas simplicidades me serve de alguma cousa ; ainda não tinha pensado n'isso, tendes razão. Gostava de saber se alcançava sobre el-rei a mesma influencia que tenho obtido sobre os grandes senhores. Vamos, meu bom Marcos, tambem não desgostarieis de vos achardes de improviso, e sem saber como, mestre de grammatica da universidade de Salamanca.

— Ah ! senhora Ursula ! se me podesseis obter isso, serieis uma santa, serieis para mim um anjo, tornar-me-hia vosso escravo.

— Pois bem, recommendae-me, se podeis, a uma pessoa qualquer, que me facilite o fallar immediatamente a sua magestade.

Marcos Calderon pondo um dedo sobre os labios elevou o olhar aos céos como procurando a pessoa que podesse dignamente satisfazer o desejo de Ursula.

— Ah ! exclamou elle, já encontrei.

— Sim ? disse Ursula.

— Sim. Porém eu não vos apresento a essa pessoa, nunca lhe fallei, apresentar-vos-heis só.

— Como, se eu não a conheço.

— Não importa, é a dama de Hespanha mais affavel e mais tratavel do mundo ; ha apenas cinco ou seis dias que é dama de honor da rainha, e já todos a estimam pelo seu modo simples e meigo.

— Mas quem é ella ?

— E' a marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

E tem influencia junto de sua magestade.

— Assim o creio ! porque quem a apresentou na côrte foi a princeza dos Ursinos.

— E julgaes que essa dama me receberá ?

— Sem duvida, se baterdes á porta do seu quarto e lhe pedirdes audiencia. Vinde, vinde comigo, eu vos farei passar por alguns sitios, por onde não poderieis passar se viesseis só.

VI

E começou a andar, seguido de Ursula, introduzindo-se pela estreita escada de serviço que se chamava das Meninas.

Ao chegar a um patamar onde havia um guarda-vento que dava serventia para a galeria dos Infantes, o suisso que estava de sentinella, e que sem duvida conhecia Marcos Calderon, deixou-o passar ; porém cruzou a alabarda impedindo a passagem a Ursula.

— E' uma boa beata, meu amigo, disse-lhe Marcos Calderon, que a senhora marqueza de Nossa Senhora das Nieves mandou chamar.

Esta mentira produzio um effeito magico. O suisso ergueu a alabarda, e Ursula passou.

— Vêde, vêde se tenho ou não algum poder aqui, disse Marcos Calderon com certo orgulho impertinente. E' verdade que toda a influencia de que disponho se reduz a isto, e que para a obter gastei dez annos, dia por dia, hora por hora, no alcaçar. Mas reparae, senhora Ursula, reparae no que diz este grande letreiro que está ao lado da porta.

Ursula leu :

« Quarto da excellentissima senhora marqueza de Nossa Senhora das Nieves, dama de honor de sua magestade a rainha. »

VII

Marcos Calderon não limitou a isto os seus serviços, abrio o guarda-vento, e disse a um lacaio que passeiava na ante-camara.

— Senhor Pertinez, fazei-me o grande favor de dizer a uma das donzellas de sua excellencia, que o bacharel Marcos Calderon precisa de lhe fallar para assumpto muito importante.

— Vá lá, visto que é muito importante o assumpto, disse o lacaio.

E desappareceu por uma porta lateral.

— Entrae, entrae, senhora Ursula, disse Marcos Calderon, não fiqueis ahi fóra como pessoa de infima esphera.

Ursula entrou.

— Bem vêdes, bem vêdes, disse o bacharel exagerando o seu ar de importancia, tambem tenho a minha influencia na côrte, é verdade que esta influencia não passa da infima criadagem. Dez annos tenho gasto em subir este pequeno degráo, mas dou-os por bem empregados, apezar de muito haver soffrido durante elles, visto que a minha influencia, embora pequena, vos póde servir d'alguma cousa. Sem mim não terieis podido passar do suisso. Não sabeis o que é um suisso, essa especie de mastim a quem é necessario trata-lo muito bem, e aturar-lhe muito para que nos conheça e não nos morda. Mas vêde, vêde, ahi sahe o senhor Pertinez com uma das donzellas. Ah ! é a Mariquitas Pando, excellente moça por minha fé.

— Que ha de novo, senhor Marcos, disse a Mariquitas approximando-se.

— Bem sabeis, senhora Mariquitas, disse o bacharel, que vos estimo e sirvo com muito boa vontade.

— Sim, sim, bem sei ; mas que pretendeis, volveu a rapariguita, que era muito nova e interessante, fazendo-se vermelha ; o que mostrava ser ella innocente, e que Marcos Calderon a servia deitando-lhe cartas ou dando-lhe pós amatorios, ou de qual quer dos milhares de modos com que enganava donzellas, pagens e moças da retreta para lhes apanhar alguns maravedis.

— Esta senhora, disse Marcos Calderon, é uma boa beata muito conhecida e muito estimada pela sua virtude, que deseja fallar a sua excellencia para lhe revelar cousas muito importantes.

— Minha ama conhece-vos ? perguntou Mariquitas sorrindo para Ursula, attrahida pela profunda sympathia que emanava da sua singular belleza.

— E' possivel que essa senhora me conheça de nome ; porque me conhecem muitas pessoas importantes, respondeu Ursula. Fazei-me a mercê de lhe dizer que a beata Ursula Quinhones deseja fallar-lhe d'um assumpto muito importante.

— Ahi vou, senhora, disse Mariquitas.

E entrou por uma porta que havia ao fundo da ante-camara, abrindo um rico guarda-vento de couro de Cordova estampado.

Voltou quasi no mesmo instante.

— Entrae, entrae immediatamente, senhora, disse ella com demonstrações de summo respeito. Sua excellencia conhece-vos.

Ursula seguio Mariquitas.

— Quem será esta grande de Hespanha que me conhece e que eu não conheço ? ia Ursula pensando entretanto.

VIII

Mariquitas fez atravessar a Ursula duas ante-camaras, e uma camara, e introduzio-a n'uma ante-camara ou gabinete, conservando o guarda-vento aberto em quanto Ursula entrava, depois fechou-o e retirou-se.

Em meio do gabinete estava Açucena, singela, mas linda e elegantemente vestida. Tinha um amplo trajo de damasco branco com ligeiros enfeites azues, uma cruz de ouro com quatro brilhantes pendente d'uma estreita fita de velludo azul, o que lhe fazia admiravelmente sobresahir a alvura da garganta, e trazia os cabellos sem pós, formando topete muito simples.

— Açucena ! exclamou Ursula recuando assombrada ao vê-la.

— Sim, sou eu, redarguio Açucena docemente.

— Mas não ereis filha d'um cigano ? perguntou Ursula. Pelo menos estaveis n'essa qualidade no convento de Trinitarias ; como é que vos encontro transformada em grande de Hespanha e dama de honor de sua magestade a rainha ?

— Segundo parece, não sou filha de Bizarro, mas d'uma pessoa mais elevada.

— Ah ! sim, sim, eu tambem me suppunha filha d'um verdugo. Esperae, esperae, senhora, póde ser que na vossa origem haja um mesmo mysterio. A vossa repentina elevação... sois talvez filha bastarda ?...

— Calae-vos, disse Açucena fazendo-se pallida e olhando inquieta em torno de si, como se receiasse que as paredes a ouvissem.

— Ah ! a vossa perturbação... a vossa pallidez... exclamou Ursula que tambem se havia posto extremamente pallida. Sim, sim, vós, como eu, sois filha de Carlos II.

— Vós podereis ser filha de um rei, senhora, disse Açucena levantando-se e inclinando-se profundamente ; eu porém não sou filha de rei.

— Permitti, senhora, disse Ursula, que vos demonstre que necessito de toda a vossa lealdade, apresentando-vos as provas da minha origem que provem d'el-rei D. Carlos II. Os signaes naturaes e artificiaes que tenho em mim, concordam com os que se indicam n'um d'estes documentos.

Açucena pegou nos papeis que Ursula lhe entregava, leu-os com tranquillidade, com uma serenidade perfeita, e restituio-lh'os.

— Ora bem, senhora, disse, saúdo-vos como infanta de Hespanha, porque não duvido da legitimidade d'estas provas. Em que posso ter a honra e o prazer de vos servir ?

— Em abrir-me os braços, redarguio Ursula commovida, em me dar um beijo, e dizer-me ao mesmo tempo : amo-te, sou tua irmãa.

— Oh ! minha mãe, minha mãe ! exclamou Açucena, fazendo com esta exclamação robustecer em Ursula a convicção de que eram irmãas.

IX

Como se taes palavras fossem uma evocação, abriram-se os cortinados d'uma porta, e appareceu séria, grave, severamente vestida de negro a princeza dos Ursinos.

Já sabemos que o quarto de Açucena communicava com o da princeza.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. — [illegible]